Diário de Lisboa

Junho 1977
Sábado
11

N.º 19 375
ANO 57.º
6 escudos

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Síria apela ao boicote de petróleo a Portugal

«A réplica dos árabes deve ser dirigida contra os importantes interesses económicos que Portugal possui no mundo árabe», afirma o diário governamental sírio «Al Saura», na sua edição de ontem, em que pede aos estados árabes petrolíferos que interrompam os fornecimentos de ramas a Portugal, em consequência da decisão do Governo de estabelecer relações diplomáticas com Israel.

Registe-se que esta recente decisão do Governo de Mário Soares tem provocado reacções de descontentamento em várias capitais árabes e na respectiva Imprensa. O Iémen do Norte, nomeadamente, decidiu, no passado dia 1, cortar relações com Lisboa.
Aquele diário sírio, depois de prestar homenagem à política seguida por Portugal quando «jovens oficiais, hostis à política expansionista de Israel», estavam no poder, deplora que «o novo regime de direita português não tenha tido em conta as advertências dos países árabes quanto ao estabelecimento de relações diplomáticas com o estado hebreu».
«Não só o Governo israelita, mas também potências estrangeiras anti-árabes pressionaram o Governo português a fim de o obrigar a encetar relações com Telavive», acrescenta «Al Saura».
«A decisão de Lisboa, concluiu o jornal sírio, deve-nos fazer reconsiderar as nossas relações com o mundo exterior. Os Estados Árabes devem ripostas economica e politicamente a Portugal. A título de exemplo, poderiam privar este país do seu petróleo.»

RAMALHO EANES FALOU NO "DIA DAS COMUNIDADES"

Recuperação do País assenta nos portugueses

«Porque o futuro é de todos, Portugal precisa do esforço de todos os portugueses», assim concluiu o Presidente da República, general Ramalho Eanes, o seu discurso, ontem na Guarda, durante as comemorações do «Dia das Comunidades».

Aguardadas com extrema expectativa por todos os sectores da vida política portuguesa, as palavras do Chefe do Estado — que sublinhou a dada altura ser nos portugueses, que, assenta a recuperação do País» — não deverão desta vez, servir para o aproveitamento que a «convergência» CDS-PPD tem vindo a fazer da intervenção de Eanes no dia 25 de Abril, na Assembleia da República.

A compreensão das vicissitudes e razões históricas da descolonização; a ideia clara de que a independência nacional se joga no próprio país; um apelo à conciliação nacional e à produção de «mais e melhor», foram os temas dominantes de um discurso importante e que iludiu a expectativa que as forças de direita criaram à sua volta. A este propósito é de recordar que o semanário «O Tempo» previa mesmo a hipótese de o Presidente admitir no seu discurso da Guarda a formação de um Governo PSD-CDS. «O tiro saiu pela culatra»...

É do seguinte teor o discurso de Ramalho Eanes:

«Celebramos hoje o Dia de Camões que a tradição consagrou como O Dia de Portugal e que este ano distingue especialmente a coesão das comunidades portuguesesas espalhadas pelo Mundo.

Camões não é apenas um dos escritores maiores da língua em que se exprime uma grande parcela da humanidade. A sua vida e a sua obra são a síntese admirável das vicissitudes, da grandeza, do génio com que nos afirmámos como Nação, e o exemplo da aventura e do desprendimento com que nos lançámos na tarefa de abrir, aos povos da terra, os caminhos do seu mútuo conhecimento.

Nascemos do entrecruzar de vários povos e de civilizações diversas e disso herdámos este nosso jeito de nos fundirmos com outras gentes, sem ambições colectivas e duradoiras de domínio.

Cedo afirmámos, na Europa dos velhos impérios, a nossa determinação de sermos pátria — e com razão nos orgulhamos de ter mantido através da História a nossa identidade primitiva. Da Europa partimos à procura do Mundo, guiados por ideiais que perduram para além dos interesses efémeros, que os acompanhavam. Nem o atraso com que em África respondemos ao sentido da História, nem as consequentes precipitações e errros que lhe

Continua na pág. 20

O Presidente da República proferindo o seu discurso

A objectiva do nosso repórter fotográfico José Tavares focou este aspecto da multidão presente na Guarda à chegada de Ramalho Eanes

As chaves da cidade para o PR, na presença de Mário Soares

CRÓNICAS DE ROGÉRIO RODRIGUES

(Págs. 7 e 8)

Fuzileiros puseram termo ao sequestro molucano

Assassino de Luther King fugiu da prisão

(Pág. 13)

Luanda homenageou mortos do 27 de Maio

● Preso ex-ministro português Costa Martins

Milhares de angolanos prestaram ontem homenagem à memória dos dirigentes e combatentes assassinados durante a intentona de 27 de Maio. Em extensas filas, grupos de acção do MPLA, dos sectores operário e camponês e das organizações de massa visitaram a Câmara Municipal de Luanda, onde está instalada a câmara ardente, a fim de homenagearem os angolanos caídos.

Em todas as praças públicas da cidade e unidades militares a bandeira da República Popular de Angola foi colocada a meia haste, e a rádio nacional transmitiu música fúnebre só interrompida pela leitura de noticiários.

Sob o título «o combate ao fraccionismo é uma constante na vida das massas», o «Jornal de Angola» inseriu um extenso artigo onde se afirma que a intentona serviu para «unir e fortalecer o povo».

Entretanto, ao receber uma delegação de Cabo Verde portadora de uma mensagem do pesidente desse país, Agostinho Neto afirmou que o MPLA e as FAPLA exercem um controlo absoluto da situação.

«Em nome do povo estabeleceremos uma ditadura para o benefício popular, para continuar a reconstrução nacional e assentar as bases da edificação socialista do país» — concluiu Agostinho Neto.

Segundo a ANOP, o recolher obrigatório continua em vigor na capital, enquanto as FAPLA e os órgãos de segurança nacional prosseguem a busca dos cabecilhas da intentona e recuperam armamento ligeiro e uniformes escondidos em algumas residências.

Hoje de manhã foram sepultados os dirigentes do MPLA assassinados, ficando os seus restos mortais depositados no cemitério do Alto das Cruzes, nos subúrbios de Luanda.

Entretanto o ex-ministro do Trabalho português, José Inácio da Costa Martins, foi preso em Angola por alegada implicação directa no golpe de estado contra o presidente Neto há duas semanas — confirmou o director da Agência Angolana de Notícias (ANGOP), citando uma fonte fidedigna da República Popular de Angola.

Costa Martins encontrava-se em Angola a trabalhar como assessor do Ministério do Trabalho da RPA.

Segundo a ANGOP, foram detidos muitos outros portugueses, incluindo uma secretária do presidente Neto.

«DL» FALOU COM MULHER DE COSTA MARTINS

Ao fim da manhã o «DL» entrou em contacto, na capital angolana, com a esposa de Costa Martins que nos confirmou a detenção do marido, referindo a propósito a existência de número apreciável de detidos «para averiguações».

«Não sei porque o prenderam — disse-nos ainda — mas

Continua na pág. 20

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU

Reestruturação e desintervenções no sector adubeiro

O Conselho de Ministros, reunido em S. Bento na passada quinta-feira, sob a presidência do dr. Mário Soares, deliberou — associando-se ao «Dia das Comunidades», ontem comemorado — promover a criação de uma Cooperativa de Construção, exclusivamente aberta a emigrantes portugueses e destinada a construir casas para emigrantes em regime de propriedade, resolúvel a longo prazo, ou de inquilinato cooperativo, com rendas bonificadas.

O Executivo decidiu ainda instituir dois prémios literários, um para a melhor obra literária em língua portuguesa sobre o tema «O emigrante português»; outro para a melhor obra literária em língua portuguesa, sobre tema livre, da autoria de um emigrante português. No âmbito da Secretaria de Estado da Emigração será ainda criada a «Procuradoria do Emigrante», com a função principal de representar e prestar serviços no sector dos contactos dos emigrantes com os Tribunais e os Serviços Públicos, ou ainda na concretização de negócios privados.

Entretanto, na mesma sessão o Conselho de Ministros aprovou a reestruturação das empresas nacionalizadas do sector adubeiro, criando, para o efeito, a Empresa Pública de Adubos e Química de Base — a «Agroquímica-EP» — que virá a incorporar os patrimónios das sociedades nacionalizadas CUF, Amoníaco Português e Nitratos de Portugal.

Foi igualmente instituída como empresa pública, a Sociedade Portuguesa de Petroquímica-EP.

DESINTERVENÇÕES

Simultaneamente o Governo, deliberou, no decorrer da mesma sessão, «dar por finda a intervenção do Estado na Empresa Maiombe, Comércio e Importação de Madeiras, Lda. e suas associadas Maiombe, Madeiras do Norte, Lda. e Madeisul, Madeiras do Sul, Lda., com levantamento da suspensão dos seus órgãos sociais».

«As referidas sociedades ficam obrigadas a apresengar, no prazo de 60 dias, ao BESCL, principal credor bancário, um plano de pagamento dos seus débitos.

«A manutenção dos postos de trabalho é assegurada, pela proibição de despedimentos, com ressalva dos casos previstos na lei vigente.

«Foi ainda decidido pôr termo à intervenção do Estado na Tinturaria Cambournac e na Casa Capucho».

MAIORIDADE AOS 18 ANOS

No âmbito do Ministério da Justiça, o Conselho discutiu na especialidade e aprovou uma proposta de lei a apresentar à Assembleia da República resultante da revisão do Código Civil, e da sua adequação à nova Constituição, em matéria de direitos, liberdades e garantias.

A revisão foi norteada fundamentalmente pelos seguintes princípios consititucionais: «igualdade de direitos e deveres entre os cônjuges» — «igualdade de direitos e deveres dos pais em relação aos filhos» — «desaparecimento da distinção entre parentes legítimos e ilegítimos».

Da proposta de lei em causa constam, entre outras, as seguintes opções: maioridade aos 18 anos — idade nubil para ambos os sexos aos 16 anos — emancipação só por efeito do casamento do menor de 18 anos e maior de 16 anos.

Por proposta do ministro do Comércio e Turismo, foi aprovado um decreto-lei que cria o Instituto Português de Fomento da Exportação, substituindo-se ao actual Fundo de Fomento de Exportação.

DUPLO-EMPREGO NO ENSINO

Tendo em atenção que a «qualidade que se pretende imprimir ao ensino só poderá ser alcançada, em alguns casos, recorrendo a profissionais igualmente necessários noutros sectores de actividade, conciliando-se, frequentemente, os interesses do ensino e a oferta no mercado de trabalho, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei enumerando os casos e condições excepcionais em que o exercício simultâneo da função docente e de outra actividade não é considerado em regime de acumulação».

«Dado que a legislação relativa aos concursos de professores agregados do ensino primário, além de dispersa, é antiga e, consequentemente, inadequada às realidade actuais, o Conselho de Ministros aprovou um decreto-lei que reformula o sistema de preenchimento de lugares vagos e disponíveis, quanto àquele sector do ensino, aproximando-o do já existente em outros sectores.»

O diploma revoga todas as disposições legais que até agora regulavam os concursos de docentes do ensino primário não pertencentes aos quadros e extingue os quadros distritais de professores agregados.

O Conselho de Ministros, «considerando a necessidade de dotar o Instituto Nacional de Seguros de receitas próprias que permitam a execução plena dos seus objectivos, sem contudo agravar substancialmente os encargos das seguradoras», aprovou ainda uma proposta de lei alterando a taxa sobre prémios a favor do Estado e receitas daquele instituto.

NOVOS GESTORES

Foram tomadas pelo Conselho três resoluções relativas à exoneração e nomeação de gestores.

— A seu pedido, o prof. eng. Fernando Melo Mendes foi exonerado do exercício das funções de membro da Comissão Administrativa de Mármores do Condado, SARL.

— Em substituição do dr. Armando Morais Rocha, exonerado a seu pedido do cargo de administrador por parte do Estado da Torneria de Metais, Lda., foi nomeado o eng. Ricardo Sollacaro Pitschieller.

— Do cargo de vice-presidente da Comissão Administrativa Provisória das Empresas Frigarve — Empresas Frigoríficas do Algarve, Lda., Gelmar — Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda, Friantarticus — Frigoríficos de Cascais, SARL, SAPP Serviços de Abastecimento de Peixe ao País, foi exonerado, a seu pedido, o bacharel em economia Mário Graça Pereira, tendo a nomeação para o mesmo lugar recaído no eng. José Guerra Balseiro Fragata, para vogal do referido órgão de gestão foi nomeado o dr. Fernando José de Freitas Santos Muller.

OUTRAS MEDIDAS

O ministro do Plano e Coordenação Económica informou o Conselho de Ministros das deliberações tomadas no Conselho Restrito para os Assuntos Económicos das quais se destacam:

1.º Criação do JFADAP — Instituto Financeiro de Desenvolvimento.

2.º Aprovação de dois decretos-leis relativos à emissão de obrigações do Tesouro para financiamento de investimentos públicos, 1977.

3.º Iniciada a apreciação de proposta de lei relativa a finanças locais a remeter à Assembleia da República.

4.º Analisado o programa de aquisição de 18 navios de carga para a Marinha Mercante e a participação dos estaleiros nacionais nesse programa.

5.º Aprovados dois diplomas relativos a melhorias nas condições aplicáveis aos contratos de desenvolvimento e de acesso ao fundo de riscos cambiais.

6.º Análise do cumprimento das resoluções relativas à poupança de energia tendo sido aprovado não autorizar que o horário da Televisão termine depois das 23h e 30m, exceptuando apenas o sábado.

Política de A a Z

AS PALAVRAS E A META

Na manhã de 7 de Junho, em três páginas do oficioso «Diário de Notícias», à noite, visitando-nos por intermédio da Radiotelevisão Portuguesa, acaso excedendo na diligência compreensível de se explicar, os mais prudentes limites de espaço e de tempo, Mário Soares, com a confiança em si que lhe dá força, com o optimismo que é a sua primeira natureza, com a facilidade de palavra que o engana, correu, corajosamente, o risco de abuso de presença e conseguiu defender, briosamente, o seu «regresso» ao discurso de 30 de Outubro de 1976. Não esquecemos que as questões de Mário Mesquita foram dirigidas ao Chefe do Governo e que a «comunicação ao País» logo, preambularmente, se justificava: «Têm vindo a intensificar-se ultimamente as críticas ao Governo e, por essa circunstância, e também porque já há bastante tempo que não falo directamente ao País na minha qualidade de Primeiro-Ministro, entendi fazer o ponto da situação.» Mas quem leu Mário Soares, quem escutou Mário Soares, não se poderá furtar à impressão de que, na manhã e na noite do dia 7 de Junho, o Primeiro-Ministro não lhe deu novidades e que novidade política, essa sim, foi a reafirmação de certas posições por parte do secretário-geral do Partido Socialista.

Novamente, «vencer a crise» pressupõe «salvar a Revolução», e não colocar entre parêntesis um «processo revolucionário» encerrado — na opinião de alguns — antes que a institucionalização das novas realidades políticas garantisse, na prática e não pelo formalismo dos articulados, o avanço para as metas constitucionais. Novamente se proclama: «a nossa meta é o socialismo». E entende-se, e bem, que o avanço para o socialismo exige que do horizonte político nacional sejam varridas as sombrias ameaças de regresso ao 24 de Abril, à opressão, ao terrorismo policial, ao fascismo.

Como em 30 de Outubro de 1976, Mário Soares reconheceu que é «estreito o corredor que conduz à estabilidade democrática». As insuficiências de um «Governo minoritário», a precaridade da sua base parlamentar que não deverá ser confundida com a base social de apoio possível, o jogo perpétuo a que se obrigou, deram lugar à agressão reaccionária de que falou Francisco Salgado Zenha, às intrigas, manobras, pressões, interpretações e deformações que, desde 25 de Abril deste ano, o devem ter levado a reconsiderar que «o jogo numa certa ambiguidade pode ser útil, momentaneamente, a um partido na oposição, mas é paralisante e mesmo fatal num partido de Governo».

Se a estas palavras de Mário Soares, datadas de Outubro de 1976, e que nestes últimos meses teriam andado esquecidas, juntarmos o adjectivo **socialista**, todo o problema político português — o dos militantes, aderentes e eleitores socialistas, e o dos cidadãos comuns de outras ideologias ou sem partido — se torna mais claro. Um **Governo socialista** não se pode entregar ao «jogo numa certa ambiguidade». Nessa «ambiguidade» acabará por se diminuir e preverter. Poderá «gerir a crise», solicitar a Europa, mendigar empréstimos. Mas só como **Governo socialista**, de socialistas, apoiado em forças democráticas e socialistas, poderá cumprir o voto: «vencer a crise e salvar a Revolução».

O «jogo da ambiguidade» tem os seus condicionamentos, as suas servidões, os seus limites. E o mérito — por que razão lho não deveremos atribuir? — da «cimeira PSD-CDS», foi ter, no desesperado despeito, denunciado a ignorância desses limites. O Governo terá que governar, em democracia, respeitando os direitos humanos e as liberdades na Constituição consagradas, não para tranquilizar a «direita», neutralizar o «capital», assistir a «latifundiários absentistas» e «rendeiros capitalistas», mas para caminhar para o socialismo com os socialistas, com os trabalhadores, com um povo cansado de promessas, de demagogia (revolucionária e reaccionária), de ambiguidades e de jogos, de precipitações (ou de fugas para a frente) e de hesitações (que são paragens ou regressos ou já mesmo abdicações). Cansado de autonomeadas vanguardas e de falsos profetas, de messias, de salvadores. Cansado de sebastianismo e de Dom Sebastião.

Um racional e oportuno apelo à lucidez, à vigilância e à militância, levará a reconhecer como dever global da «esquerda» o que Mário Soares afirmou ao concluir a sua «comunicação ao País»: manter «abertos à sociedade portuguesa os caminhos da esperança, a esperança da justiça social, na liberdade, no socialismo, na paz, os caminhos que foram e são a grande promessa do 25 de Abril». Caminhos que nem as «ambiguidades» das comemorações oficiais do «25 de Abril» impediram que os trabalhadores, apesar da atitude de tão grande «ambiguidade» da direcção do Partido Socialista, proclamassem no dia Primeiro de Maio, fazendo, uma vez mais, da Revolução, no reencontro e na fraternidade, a condição para «vencer a crise» e salvar o País.

Não basta afirmar, e repetir, que «o actual Governo é o Governo possível no actual momento» (7 de Junho de 1977); ou afirmar, e repetir, que «não se afigura viável, a médio prazo, qualquer alternativa democrática ao actual Governo» (30 de Outubro de 1976). De Outubro a Junho as circunstâncias políticas modificaram-se, e não num sentido único. A «integração europeia» não pode continuar a ser apresentada como «uma solução», a crise económica e financeira persiste, persiste a tendência para tirar «argumentos à direita» (30 de Outubro de 1976), em vez de «alargar a base social de apoio à Revolução» (30 de Outubro de 1976), o que só poderá ser alcançado por uma prática política e uma gestão administrativa com rumo ao socialismo e com a participação dos trabalhadores. Essa é a lição destes meses, de Outubro a Junho.

Em Outubro de 1976, Mário Soares dizia: «Ser governo não representa um fim em si». Em Junho de 1977, Mário Soares insiste: «Não é cómodo nem é fácil ser Governo». Mas recusando, em Outubro de 1976, a política de alianças à «direita» e à «esquerda», nem «com o PPD nem com o CDS», nem «com o PCP ou com os esquerdistas», Mário Soares, no caso da mitologia da «opção europeia», prevalecia-se do «assentimento sem discrepâncias, de pelo menos três dos partidos representados na Assembleia da República» (Relatório do secretário-geral, ao 2.º Congresso do Partido Socialista, pág. 32). Esta disposição para se apoiar em forças da social-democracia ou centristas, largamente infiltradas pela «direita tradicional», pela «direita neocapitalista» e pelo «tecnocratismo marcelista», não parece compatível com o reconhecimento, agora bem expresso, de que: «Há muita gente que quando ataca o gonçalvismo está, sub-repticiamente, a tentar bloquear a via da trasição para o socialismo que, não obstante, está contida na Constituição» («Diário de Notícias», 7-6-1977).

A dita «convergencia democrática», que assume à partida, e cedo verá confirmado, o seu carácter de «convergência anti-socialista e anticonstitucional», vem clarificar a situação, destruída que foi a «ambiguidade dos amores alternativos».

E o Primeiro-Ministro está perante um dilema claro, sem evasiva e sem adiamento: governar em democracia, rumo ao socialismo, ou não «vencer a crise», nem «salvar a Revolução».

Será este — este **seu Governo** em segunda e compósita versão — o **Governo socialista** de que o País carece?

Para saber que ministros são os do **seu Governo**, para saber se esses são **homens de esquerda**, não terá Mário Soares mais nada a fazer do que se reler: «ser de esquerda é defender em concreto os interesses das classes trabalhadoras» (30 de Outubro de 1976). Este é o bom critério. Aplique-o.

VIAGENS AOS PAÍSES SOCIALISTAS
Polónia 7 a 14 e 14 a 21 Julho
RDA 28 de Agosto a 4 de Setembro
Checoslováquia 22 a 29 de Julho 7 a 14 de Setembro
Roménia 18 a 25 de Setembro
Programa, informações e incrisções na
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA
PASSAPORTES

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E D P
ZONA DE DISTRIBUIÇÃO DE SETÚBAL

EX-UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 12 de Junho, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas :

CONCELHO DE SETÚBAL : Vale da Rosa, das 3 às 13 horas.

Lisboa, 11 de Junho de 1977

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
Zona de Distribuição Setúbal
Moisés Gomes

post-scriptum

A união faz a força

Constitui lugar comum dizer-se que a sociedade é constituída por duas componentes fundamentais — embora muitos tenham interesse em dizer o contrário. Efectivamente, sem demagogia, são duas essas componentes ou estratos sociais: os detentores dos meios de produção (burguesia) e os vendedores da sua força de trabalho (proletariado manual e intelectual).

Se é verdade que, no plano da acção política, aquelas componentes se subdividem em grupos, grupinhos e grupelhos, que actuam separadamente, por via, quantas vezes, de interesses pessoais, de questões de metodologia, etc., o certo é que, sendo os interesses comuns, estes acabam por ditar a convergência na acção.

Exemplo flagrante do asserto acabá de nos dar a burguesia, que na gíria política é denominada por Direita. Na verdade, quer o PPD/PSD, quer o CDS, seus lídimos representantes, enquanto puderam levar a água ao seu moinho através de conversas de corredor, de expedientes de gabinete, de malabarismos parlamentares, etc., mantiveram uma actuação independente. Todavia, logo que se aperceberam que o uso de tais processos deixara de servir os seus propósitos de rápida reconquista de predomínio social, coerentemente, uniram as suas forças, com vista a uma actuação conjunta e frontal. As reuniões da «suite 118», no Tivoli, são disso prova inequívoca.

E a esquerda?...

Será ela menos coerente que a direita?...

Irá acontecer que, nesta hora decisiva para a defesa, tanto da nossa Constituição, como das conquistas já alcançadas pelos trabalhadores, irá continuar desunida?...

Penso que o PS assumirá graves responsabilidades para com os trabalhadores deste País se teimar em manter a sua insensata política de «sozinhos», menosprezando o conselho da sabedoria popular.

José Ferreira — GAIA

«A Europa connosco»

Com todos? Com trabalhadores, industriais e comerciantes, com grandes industriais e comerciantes? Com trabalhadores rurais, com latifundiários? Com todos com todos sem discriminações!

Essa Europa emprestar-nos-á os seus capitais a um juro baixíssimo, sem condições, não nos obrigará a comprar a sua maquinaria ultrapassada e excedentária!... Porá graciosamente ao nosso dispor os seus técnicos, os seus conselheiros económicos com o propósito evidente de ajudar a desenvolver a nossa economia! Não nos imporá desvalorizações, não, nem tão-pouco haverá concluios de «solidariedades». Tudo limpo, tudo para proveito de todos!

Daqui por três ou quatro anos (para Freitas do Amaral, segundo as últimas estimativas serão necessários sete) sairemos do túnel, venceremos a crise. Então, desembocaremos nessa via original de «socialismo em liberdade» de inspiração social-democrata. Que será feito da inflação, do banditismo, da prostituição e da degenerescência da nossa Juventude? E emprego, segurança social, habitação, transportes, ensino, etc. etc.?...

A todas as mazelas serão dadas as suas mezinhas, a todo ensejo de bem-estar social o seu lenitivo, a toda a esperança mais íntima será propiciada a alegria da sua realização porque é a «Europa que está connosco».

Lopes Balsa — MERCÊS

Os donos da quinta

Lemos agora que em distritos do Norte e Centro, designadamente em Viseu e arredores, os salários agrícolas rondam os 100$00 diários, de sol a sol.

Assim se compreendem as relações de dependência do caciquismo dominante, a emigração e as reacções aos movimentos associativos que não sejam as chamadas «cooperativas»-corporativas-capitalistas onde continuam a mandar os donos dos antigos grémios. Isto com a força dos «direitos adquiridos» de meio século de comando dos *donos da quinta*.

E como os *direitos* só podiam ser adquiridos pelos afilhados dos *padrinhos*, teremos de aguardar, talvez outro meio século, que a cobertura da «Informação política» que neste País decidiu da sorte de cada um — desde o ensino aos tribunais — possa terminar de uma vez para sempre. Talvez lá para o tempo dos nossos bisnetos. Haja esperanças!

Entretanto, a reacção ataca em força, por todas as formas e feitios.

O que se faz para conter essa ofensiva contra-revolucionária?

A. Pereira Cardoso — PORTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

HENRY MOORE AO "MONDE"

"POR NATUREZA SOU CORTADOR DE PEDRA"

«Foi um espanto à minha volta quando, muito jovem ainda, anunciei que queria ser escultor. Desde o tempo dos Saxões que a Inglaterra não tinha escultores. Foi um pouco como se uma rapariguinha do Alaska anunciasse que desejava ser Margot Fonteyn.»

— Como é que lhe veio essa ideia?

— Ao folhear uma enciclopédia para crianças dei com uma escultura de Miguel Ângelo. Quando mais tarde fui ao Royals College of Arts, havia tão poucos estudantes de escultura que me encontrei num atelier enorme só para mim. Dizem-me que hoje há setenta candidatos a um só lugar. O mundo da arte mudou...

— Qual era o seu trabalho, nessa altura?

— O desenho. Desenhos ao vivo, todos os dias. O corpo humano olhado, desenhado, para melhor o conhecer. O desenho teve em mim um papel formador essencial. Faz parte do trabalho, mesmo da minha escultura. Hoje acontece-me desenhar para encontrar ideias de escultura. Chego a repetir cem vezes o mesmo tema e acabo por escolher um. É notável como o traço no papel está próximo das formas no espaço.

«A outra escola, que muito contou para mim, foi o British Museum. Descobri nele um mundo. O mundo da escultura primitiva do mundo inteiro, a escultura asteca, a do Alaska, a da África negra a da Ásia. Aprendi muito com elas. Mas encontrei na variedade dessas artes vindas de civilizações diferentes, princípios comuns à natureza humana...»

— Todo o princípio da sua exposição mostra essa influência das artes primitivas. Você regressou à primeira natureza da escultura. E, embora tenha desenhado tanto por modelo, na escola, as suas primeiras obras não terão sido cópias da natureza?

— O mais importante para mim é exprimir. As esculturas primitivas, que tanto me impressionaram não copiavam figuras. Elas exprimiam. Medos, inquietações, ideiais.

— Não foi você o único a interrogar as artes primitivas. Os cubistas «descobriram» antes de si, a arte negra, não é verdade?

— É um facto histórico. Quanto a mim, o que primeiro me interessou foi a escultura azteca. Quando da minha primeira viagem a Paris, dei-me conta de que a maior parte dos artistas importantes eram familiares do Museu do Homem. Também lá fui.

A pessoas passeavam pelo Museu, podia-se apontar esta ou aquela peça que influenciara este ou aquele artista. Assim, uma estatueta do Dahomey, que representava um homem com pernas finas e rosto achatado. É o protótipo da escultura soldada, de Picasso, que pedira a Gonzalez que o ajudasse, e, que, finalmente, o incitou a escolher essa técnica que hoje constitui parte da escultura contemporânea.

LUAR EM STONEHENGE

— No centro havia o caso Brancusi?

— É verdade, mas não era só isso. Havia Picasso, Modigliani, Derain, que tinham descoberto a escultura africana.

Visitei Brancusi no seu atelier. As esculturas pareciam sempre colocadas para uma exposição. Não é de espantar que Brancusi, que gostava de criticar, dissesse de Rodim, **«c'est du beefsteak»**. Enfim, digamos que Rodin é, em todo o caso, maior que Brancusi. Acerca de Picasso, cuja grande produção criticava, falava de diarreia. Claro que Brancusi produziu poucas obras. Menos que Rodin, menos que Picasso...

— Menos que você, também...

O escultor fotografado em 1968 junto de uma das suas obras mais representativas

— É verdade. Em contrapartida trouxe algo de novo à escultura. Fez com que os seus contemporâneos tomassem consciência da realidade das formas, das formas novas, libertas do seu contexto anedótico. Assim, depois de Brancusi, quando as pessoas vêem um ovo, pensam: que forma tão bela! sem pensarem na sua natureza de ovo de galinha. Isso, devido a Brancusi. Devido a ele compreendeu-se que a forma é a essência da escultura.

Penso que a sua busca da forma pura foi influênciada pela escultura das cíclades, que se encontra no Louvre e que é de um oval explêndido, simples e puro.

— E você, foi influenciado por Brancusi?

— Um pouco, no princípio. Mas não podia ficar ali. Foi um estádio inicial, a forma fechada e reduzida à sua essência.

— Depois houve uma espécie de buracos nas suas esculturas.

— Talvez eu começasse a esburacá-las para fazer o contrário de Brancusi, para ir um pouco mais longe. Fazer um buraco numa escultura abre uma passagem à luz. Torna evidente o facto de a forma ter outra face. É bastante excitante. Mas não é tudo. É preciso fazer um forma com esse «vazio». Assim, o vazio que rodeia um braço pode dizer o que faz esse braço.

Foi a partir daí que comecei a saber que o espaço e a forma eram uma só coisa. E que, se não compreendemos as formas, não compreendemos o espaço. E vice-versa.

— A sua escultura foi primeiro de pedra, depois de madeira. Agora é de bronze...

— As minhas técnicas mudaram. Dantes esculpia directamente na pedra e na madeira. Cada matéria tem as suas técnicas específicas. E cada ideia de escultura exige uma matéria própria. Gostei sempre de trabalho directo. Rodin modelava, Miguel Ângelo esculpia com cinzel. Um acrescentava a matéria, o outro retirava-a. Por natureza sou cortador de pedra. Mas hoje modelo pequenas formas dentro da mão.

— Dá a impressão de que desde que conheceu os dolmens de Stonehenge, a sua escultura se modificou. O lado visionário aparece mais claramente. O lado monumental também. Esse segundo encontro com uma arte primitiva modificou-o?

— Desde a minha juventude quando estudava em Londres, que conheço Stonehenge. Mas senti-me na verdade impressionado quando uma noite vi Stonehenge ao luar. A luz nocturna simplifica as formas. E a simplicidade aumenta-as. Torna-as mais monumentais. Fui cinquenta vezes, talvez cem, a Stonehenge. Gosto de ver essas pedras, a sua matéria esculpida, a sua monumentalidade. Penso que a escultura primitiva vem ao encontro do homem através dessas grandes pedras isoladas na paisagem.

Desde a juventude que conservo a impressão causada pelo espectáculo de uma pedra monumental de Idle-Rock, uma pedra tão grande que os homens não teriam podido colocá-la ali. Ignora-se de onde terá vindo. Sabe-se que está ali e a vila cresceu à sua volta. Foi este sentimento que alimentou, cinquenta anos depois, a minha escultura.

Continua na pág. 4

FREITAS BRANCO NA RDA

"Aqui a vida é bela"

BERLIM, 11 — (ANOP) — O musicólogo português prof. João de Freitas Branco, presidente da Associação de Amizade de Portugal-RDA, manifestou — em entrevista à ADN — a sua satisfação pelo desenvolvimento do intercambio cultural entre a República Democrática Alemã e Portugal.

Freitas Branco participou em Berlim numa reunião de presidentes e secretários-gerais de associações nacionais de amizade com a RDA.

Após dois dias de sessões, visitou — juntamente com os outros representantes de 48 países — as províncias de Halle, Leipzig e Gera, para se familiarizar com as condições de vida dos trabalhadores e com a vida cultural e intelectual da RDA.

«O que mais me impressionou foi a visita à policlínica da Fábrica Leuna, bem como a perfeita assistência médica e social, em geral» — declarou o prof. Freitas Branco.

«Em conversa com jovens operários e aprendizes notei que neste país tudo se faz em prol da jovem geração e que a vida aqui é bela» — disse a concluir.

RUI GOMES NO 15.º DIA DE GREVE DA FOME

Comício pró-libertação amanhã em Almada

Enquanto se encontram em liberdade elementos que bombardearam unidades militares, fugiram com helicópteros e armas para o estrangeiro, mataram gente à bomba e cometeram muitos outros crimes de natureza fascista, o estudante Rui Gomes, preso há vinte meses sem culpa formada em Caxias, corre perigo de vida ao entrar hoje no 15.º dia de greve de fome.

Embora neste momento mantenha o elevado moral que tem caracterizado a sua luta, Rui Gomes, já perdeu dez quilos e acusa um progressivo debilitamento físico, mantendo-se o estado de hipertensão que tem vindo a manifestar, o que lhe tem provocado arritmia cardíaca.

Entretanto, de toda a parte continuam a ser enviadas às autoridades moções e milhares de abaixo-assinados que protestam contra a arbitrária e inconstitucional prisão de Rui Gomes e exigem a sua libertação imediata, repudiando a passividade dos órgãos de soberania perante a injustificável situação de um democrata. Situação a que nem os protestos já divulgados do Encontro Nacional de Direcções Associativas, da própria Assembleia da República, do Comité Russel, entre outros de maior peso de organizações democráticas e progressistas nacionais e internacionais, conseguem pôr termo.

Rui Gomes quando em Outubro saía do Tribunal de Santa Clara, aonde se deslocara para prestar declarações

«Desafiando a Constituição e as mais elementares normas de justiça, o mesmo juiz que libertou Spínola mantém Rui Gomes na prisão», lê-se num comunicado divulgado pela Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas (AEPPA), que acrescenta que tal facto inqualificável acontece quando «pides e bombistas são soltos e gozam da maior impunidade, e enquanto traficantes de armas são «julgados» e libertados (como foi o caso do ex-membro da segurança PS, Vasco Montez, e mais recentemente o caso de Centeio Maria)».

Entretanro, a Comissão de Luta pela Libertação de Rui Gomes, que amanhã realiza um comício pelas 21 e 30, no salão de Festas da Incrível Almadense, apela para que até ao próximo dia 15 todos os abaixo-assinados sejam entregues na sede da AEPPA, na Rua da Leva da Morte, antiga Rua António Maria Cardoso, 15, 3.º ou na Rua Serpa Pinto, 2.

Pires Veloso falou em Viana do Castelo

PORTO, 11 — «A Região Militar do Norte está coesa, firme e decidida a garantir ao povo português que pode seguir o caminho que livremente escolheu» — afirmou o brigadeiro Pires Veloso, comandante da RMN, no passado dia 8, em Viana do Castelo, durante a visita que fez ao destacamento militar do RIB. Perfazia nesse dia um ano sobre o gravíssimo acidente de helicóptero de que aquele oficial-general foi a vítima e que o afastou das suas funções por um largo período de tempo.

O comandante da RMN exortou, por fim, os militares a cumprir os seus deveres, concluindo sentir-se «com energia e decisão renovadas para levar a bom termo a missão» que lhe está confiada.

BOMBA NOS AÇORES

Causou ligeiros estragos a bomba que ontem de manhã deflagrou na cidade de Ponta Delgada. O engenho explosivo de fraca potência, explodiu nas Caves do Palácio da Justiça, partindo apenas alguns vidros.

Desconhece-se o tipo de explosivo utilizado e a Polícia não possui ainda dados que permitam identificar o autor ou autores do atentado.

Promoção ao posto de major tem nova regulamentação

Um decreto-lei do Conselho da Revolução insere disposições relativas à promoção por escolha ao posto de major de capitães oriundos da Academia Militar.

Assim, em cada apreciação serão incluídos os que tiverem completado ou venham a completar 44 ou mais anos de idade e que ainda não se encontrem no terço superior da escala dos capitães, ordenados por antiguidades.

Os capitães oriundos da Academia Militar a quem tenha competido a promoção ao posto de major, em consequência de lhes ter sido antecipada a apreciação, serão colocados na situação de supranumerários permanentes.

Aos majores e capitães que tenham passado à situação de reserva por terem atingido o respectivo limite de idade é garantida a continuação na efectividade de serviço até completarem o tempo de 36 anos, desde que declarem desejar beneficiar desta disposição.

Entretanto, outro decreto do CR fixa em 48 anos o limite de idade para a passagem à situação de adido aos quadros no posto de major e capitão-tenente, anulando-se assim as disposições em vigor sobre o limite de idade anteriormente fixado.

Belém desmente "transferência" do brigadeiro Hugo dos Santos

Um informador da Presidência da República desmentiu à ANOP a notícia dada interrogativamente por um semanário lisboeta segundo a qual o brigadeiro Hugo dos Santos, comandante da Região Militar do Centro, seria transferido para a chefia da Casa Militar do general Ramalho Eanes.

De acordo com o teor da referida notícia, o brigadeiro Garcia dos Santos, que ocupa o cargo para o qual é ventilado o nome de Hugo dos Santos abandonaria o lugar apenas por razões relacionadas com a sua carreira militar.

Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

FÉRIAS PARA SI
PALMA DE MAIORCA
8 dias inesquecíveis
Partidas semanais de Junho a Setembro
PREÇOS DESDE ESC 5.670$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

FÉRIAS PARA SI
PARIS
8 dias por Esc 7.990$00
(Preços especiais para jovens e estudantes)
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

FÉRIAS PARA SI
PALMA / IBISA
15 dias que você nunca mais esquecerá!
Pensão completa de Junho a Setembro
PREÇOS DESDE ESC 11.060$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.

FÉRIAS PARA SI
TORREMOLINOS
8 dias maravilhosos
Partidas semanais de Junho a Setembro
DESDE ESC 4.550$00
Pague com o CARTÃO UNIBANCO
Consulte Capristanos Viagens e Turismo, S.A.R.L.
ou o seu agente de viagens em qualquer ponto do país

Henry Moore entrevistado pelo "Monde"

Continuação da pág. 3

— O que é para si uma boa escultura? Um monumento?

— Não. Também gosto das formas pequenas. Gosto que a escultura seja ou muito grande ou muito pequena. De formato médio perde uma relação interessante com o nosso próprio tamanho. Em face de um homem, uma escultura de seis metros de altura parece muito grande. Com as esculturas pequenas a relação é inversa.

— E o tamanho não faz com que percam algo da sua natureza?

— Pelo contrário, acho que ganham com isso. Mas é preciso ter-se a visão do espaço que se trabalha, mesmo em pequena escala. Um escultor, um arquitecto pode imaginar, a partir de uma maqueta, o que será a realização no estádio monumental. Assim, um pequeno buraco uma escultura pode ser um elemento plástico interessante. Mas um buraco por onde possa passar a cabeça, já é outra coisa, não é verdade? A escala é um factor importante na escultura. Ao ampliar um projecto deve-se adaptá-lo sempre à sua nova situação. Foi o que me aconteceu com uma escultura em duas partes, um nu deitado, sobre água, para o Lincoln Center, de Nova Iorque. Tive de lhe alongar mais o pescoço para que essa figura deitada ficasse como eu queria. É também o que me acontece neste momento com a escultura monumental que estou a executar para o **city center** de Dallas. A escultura esta a sofrer um processo de ampliação. Começo sempre por uma figura à escala da minha mão. Posso voltá-la e tornar a voltá-la. É o modelo de trabalho que vou readaptando. Depois a ampliação pode ser quinze vezes maior, até ao monumento.

— É importante, a monumentalidade?

— Quando penso nos grandes artistas do passado, aqueles que amo e admiro, acho que eles têm uma qualidade a que se pode chamar monumentalidade. Masaccio, Piero della Francesca, Rubens, o Rembrandt dos auto-retratos, Rodin. Mas com Fragonard ou Bouchet, que são grandes artistas, não se pode falar de monumentalidade.

— Uma escultura é para si um êxito ou um fracasso. Porquê?

— Não sei. Mas, na verdade, isso depende dos dias. Em determinado dia posso achar que uma escultura é boa, no outro considero-a má. Às vezes, a obra que me dá mais trabalho e me deixa mais insatisfeito é aquela de que depois gosto mais. Sei por experiência que o que mais nos seduz, pode, mais tarde desiludir-nos.

Quero trabalhar como Flaubert que precisava de semanas para polir algumas frases. Devemos estar insatisfeitos a maior parte do tempo.

AS COSTAS E A MÃE

— Pode dizer-se que o conteúdo da nossa escultura se alimenta das nossas experiências vividas. As suas relações com a escultura primitiva, os dólares de Stonehenge, o túnel da mina onde o seu pai descia, o do metropolitano onde durante os bombardeamentos você foi desenhar o povo de Londres debaixo dos cobertores e que depois esculpiu como panejamentos...

— Queria dizer-lhe algo que acabo de compreender. Recentemente, o meu amigo Kenneth Clark dizia-me: «Henry, acho que fazes muito bem as costas das tuas esculturas! «É certo que faço costas muito bem. Não saberia fazê-las mal. (**Ri baixinho**). Sabe, sou o sétimo filho de uma família de mineiros do Yorkshire. Quando tinha oito ou nove anos, já a minha mãe fizera cinquenta. Sofria de reumatismo e friccionava os joelhos com o óleo que lhe suavisava as dores. As costas também a faziam sofrer. A minha mãe chamava-me **Henrylad** (lad significa, no Yorkshire, «bom rapaz»). Eu era um bom rapaz, e tinha que friccionar as costas da minha mãe, o que fiz, pouco à vontade, duas ou três vezes por semana, durante um ou dois anos. É por isso que faço as costas bem ... (**Ri de novo**).

E, de qualquer modo, é, sem dúvida, uma das razões por que me tornei escultor.

— E Miguel Ângelo?

— Foi mais tarde...

— Que quer dizer com a sua escultura?

— Ignoro-o. Uma reacção à vida, às coisas, ao corpo humano. Uma relação com a natureza.

— Tem uma ideia clara disso?

— De modo algum. E não procuro tê-la. Compreendi isso recentemente, depois de ter tomado conhecimento do trabalho que um jovem autor, muito prometedor, Eric Neumann, escreveu a meu respeito, **Archetypal world of Henry Moore**. Logo no primeiro capítulo pensei: não vou ler isto ... Ele vai explicar-me coisas que eu terei depois de tentar provar ou refutar, através da minha escultura. Se ele diz algo que me desagrada terei de trabalhar para provar que ele não tem razão. Então pus o livro de parte e esqueci-o. Não me interessa saber porque faço isto ou aquilo.

(Entrevista conduzida por JACQUES MICHEL)

(Le Monde)

"DIA DAS COMUNIDADES"

Mensagem do CR aos emigrantes

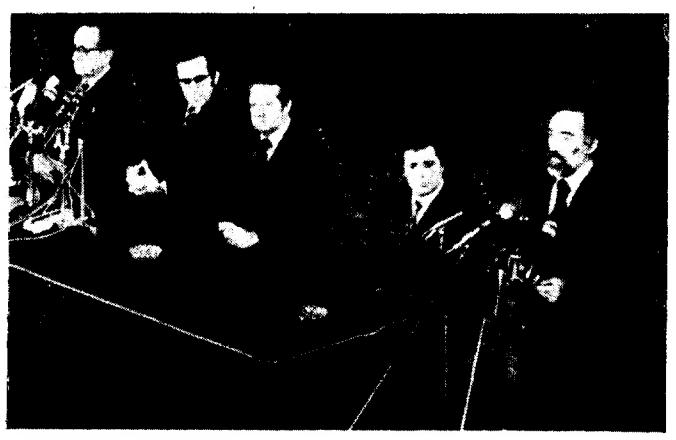
..O major Vítor Alves, falando na Guarda em nome do Conselho da Revolução, leu a seguinte mensagem do Conselho da Revolução aos emigrantes portugueses:

«Nesta velha Pátria vivificada pelo espírito de Abril que permitiu aos portugueses organizar-se em sociedade livre e democrática, para viver em padrões modernos o seu real tempo histórico e perspectivar em termos de continuidade e progresso o seu futuro, assumem papel de relevo, ontem como hoje, as vastas comunidades que fora do País mantêm bem viva a vocação ecuménica dos portugueses.

«Uma história de mais de oito séculos, toda ela construída, aqui e além-fronteiras, em torno de uma vontade constante de engrandecer e servir a Pátria, conjuntamente com uma cultura, que uma língua comum cimenta e enriquece, irmanada das características singulares do nosso povo e formada através de uma longa e intensa vivência nacional sempre aberta aos restantes povos do mundo, determinam necessariamente em cada português um sentimento de amor à Pátria que a distância e o tempo dificilmente atenuam.

«A escolha do Dia de Camões para a celebração do Dia das Comunidades é justa interpretação da firme vontade nacional de manter bem vivo o espírito da fraterna comunidade entre todos os portugueses, quaisquer que sejam os locais onde vivam e trabalhem.

«O Conselho da Revolução como intérprete e garante do espírito renovador que aglutina e anima a sociedade portuguesa, deseja transmitir, no Dia das Comunidades, a todos os portugueses espalhados pelo mundo, calorosos e fraternais sentimentos de solidariedade e de esperança e ser testemunho da profunda certeza que existe na sociedade portuguesa da perenidade e grandeza dos destinos da Pátria.»



O major Vítor Alves usando da palavra na Guarda

Um intelectual que emigrou no tempo do fascismo, Jorge de Sena também esteve na Guarda, onde evocou Luís de Camões e a sua obra

DIZ JOÃO LIMA, SECRETÁRIO DE ESTADO

Mais portugueses terão de emigrar

Em declarações prestadas na cidade da Guarda a jornalistas, o secretário de Estado da Emigração, João Lima, considerou que há ainda certos sectores da população portuguesa que terão de emigrar, devido à grave crise económica nacional. O mesmo governante acrescentaria, por outro lado, que «há certas camadas de emigrantes que deverão regressar ao País porque eles são os próprios instrumentos, quer ao nível do capital, quer ao nível do trabalho, do desenvolvimento de certos sectores e de certas regiões».

O responsável da emigração informou ainda que o departamento que orienta «está em vias de assinar um contrato em exclusivo com a ANOP, segundo o qual esta agência elaborará diariamente um boletim informativo dos acontecimentos principais ocorridos no País em todos os campos e que será enviado para certos consulados portugueses».

João Lima falou em seguida da festa do emigrante, que este ano tem a Guarda como capital, depois de um dos jornalistas lhe ter lembrado uma frase sua dita numa entrevista concedida recentemente a um semanário e segundo a qual «não é com festas que se resolvem os problemas dos emigrantes».

«Efectivamente assim é» — salientou o secretário de Estado, referindo contudo que «as festas, quanto mais não seja, têm um significado próprio que convém realçar, porque é daí que advém a sua importância».

«Por um lado elas significam o querer demonstrar publicamente que a administração portuguesa olha para o fenómeno emigratório consumado de um ponto de vista diferente do que se tem olhado anteriormente, tanto antes como depois do 25 de Abril. O fenómeno emigratório consumado tem uma importância tal, do ponto de vista económico e social, que é preciso alertar a população portuguesa residente no território para a importância desse fenómeno e o que ele representa para a nossa vivência».

O responsável pelo sector da emigração salientou ainda, a este propósito, que é salutar que se façam festas de homenagem viradas para «uma camada do Povo Português que realmente tem uma importância tantas vezes esquecida».

«Mas, por outro lado — acrescentou —, eu tenho que afirmar, e faço-o com certo orgulho, que as tarefas do Governo na emigração se processam diariamente sem grandes espaventos, não direi rotineiramente, mas, em actos concretos, que assentam na negociação bilateral ou na atribuição de um mero subsídio ou ainda na definição de uma política».

MESA-REDONDA MUNDIAL»

Entretanto, a Radiodifusão Portuguesa organizou ao princípio da madrugada de ontem uma mesa-redonda com João Lima, pondo-o em contacto com emigrantes espalhados por várias partes do Mundo.

Este «multiplex», que possibilitou ao secretário de Estado contactar directamente com trabalhadores portugueses residentes em Dortmund, Haia, Paris, Rio de Janeiro, São Paulo, Toronto, Montreal e Nova Iorque, foi — segundo palavras de Igrejas Caeiro — um trabalho técnico no mundo, devido aos numerosos pontos de apoio utilizados.

NA INDÚSTRIA
Black & Decker
Industrial
AUMENTA A PRODUTIVIDADE E REDUZ OS CUSTOS
POUPE 1000.00
NA COMPRA DAS SEGUINTES MÁQUINAS
BERBEQUINS
13mm
13 GD•13 GD/P•13 HG/2P
DESDE 3040.
SERRAS CIRCULARES
235mm
SEC 9/S•HD 2086
DESDE 6975.
REBARBADORAS
1600-2250 WATTS
180-230 MM
ANS/B
ANS/C
SMEA/B
SMEA/C
DESDE 6050.
MOTOSSERRAS McCULLOCH
MM 30•P-10-10A
S-7-10A•SP 81
DESDE 7500.
Black & Decker Industrial
QUALIDADE GARANTIA E ASSISTÊNCIA

SERVIÇO DE PASSAPORTES
Personalizado-Rápido-Eficiente
Tratamos de tudo o que seja necessário à obtenção de passaportes ou sua revalidação.
Consulte-nos hoje mesmo.
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A-Lisboa 1 Tel: 56 01 71
R. Mouzinho Albuquerque, 47-Portimão Tel: 23136
Praça Gen. Humberto Delgado, 267-4°, Sala 6-Porto Tel: 20208

C.P.- CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
LISBOA - ALGARVE
-:-
NOVOS HORÁRIOS DO COMBOIO SOTAVENTO

ESTAÇÕES		(a) 8001 1ª.cl.
BARREIRO	P	14-53
	(C	16-37
Beja	(P	16-38
	(C	18-34
Tunes	(P	18-37
Albufeira		18-45
Loulé		18-59
	(C	19-14
Faro	(P	19-40
Olhão		19-54
Fuseta		20-12
Luz		20-18
Tavira		20-35
Conceição		20-33
Cacela		20-41
Vila Real de Santo António		20-52
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	C	20-56

ESTAÇÕES		(b) 9002 1ª.cl.
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO-GUADIANA	P	18-07
Vila Real de Santo António		18-11
Castro Marim		18-20
Cacela		18-29
Conceição		18-41
Tavira		18-50
Luz		18-57
Livramento		19-01
Fuseta		19-06
Olhão		19-23
	(C	19-32
Faro	(P	19-55
Loulé		20-12
Albufeira		20-29
	(C	20-35
Tunes	(P	20-37
	(C	23-42
Setúbal	(P	23-45
Barreiro - A		0-06
BARREIRO	C	0-10

(a)-Só se efectua às segundas, sextas feiras e sábados
(b)-Só se efectua às segundas, quartas, sextas feiras e domingos

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal

MOÇÃO

O antifascista Rui Gomes encontra-se em greve de fome. Milhares de democratas no País e no estrangeiro e a própria Assembleia da República, protestam pelo facto de se continuar a manter desde há dois anos um antifascista encarcerado, sem que tenham sequer atendido os repetidos apelos para que fosse julgado.

Não se julga um antifascista que protesta a sua inocência do crime que o acusam, enquanto os pides, os bombistas e o fascista Spínola aguardam em perfeita liberdade um julgamento que nunca mais vem.

O mesmo juiz que deu ordem para libertar Spínola, negou a liberdade a Rui Gomes. Os fascistas estão todos à solta e um antifascista está na cadeia sem culpa formada desde há dois anos. Perguntamos a quem manda neste País, se não houve um 25 de Abril ou se estamos a voltar ao 28 de Maio? Pelo caminho que a aplicação da justiça está a ter neste País, qualquer democrata, por mais democrata vacilante que seja, verifica que estamos a ir por mau caminho.

As forças do fascismo estão de novo ao ataque, para nos amarrar de novo à canga durante mais 40 anos. Cabe-nos a todos lutar de forma enérgica para que os salazaristas ultras, os salazaristas do centro, os marcelistas e outros reaccionários e fascistas não ocupem de novo o poder para nos escravizar. E isso passa pela defesa da democracia contra o fascismo.

Por isso, a Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, reunida em 2/6/77, apela a todos os democratas para que libertemos Rui Gomes e metamos na prisão todos os fascistas, bombistas, PIDE, Spínolas, capitães Maltês, que tanto oprimiram e escravizaram o nosso povo e os povos de Angola, Guiné e Moçambique.

LIBERDADE IMEDIATA PARA RUI GOMES!
PIDE, FASCISTAS, BOMBISTAS PARA A PRISÃO!

CASA DE PNEUS DOS ANJOS

VENDAS E ASSISTÊNCIA

PNEUS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
EQUILIBRAGEM DE RODAS ELECTRÓNICA
ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Rua Antero de Quental, 17-A/B — Telefone 55 73 76 — LISBOA-1

NOTA OFICIOSA

Balança comercial do Banco de Portugal "melhorou consideravelmente" já em 1977

O Ministério das Finanças tornou pública a seguinte nota oficiosa:

«Na sua edição de 25 de Maio o jornal «A Capital» publicou na sua primeira página, com grande destaque, uma notícia intitulada «À beira de 'ponto perigoso' — valor do escudo continua a baixar».

A notícia contém vários erros localizados que demonstram a falta dos conhecimentos mais elementares sobre a matéria tratada, por parte do seu autor. Pode mencionar-se, a título de exemplo a confusão que se faz entre défices da balança comercial e défices orçamentais quando se diz que «as balanças comerciais continuam desequilibradíssimas pouco faltando para se atingir 100 milhões de contos de défice orçamental». Outro exemplo é a afirmação que se faz de que as cotações da moeda nacional «sofreram já a influência do fundo cambial para apoio do escudo» a revelar uma enorme confusão quanto aos objectivos e modo de financiamento do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais criado em 25 de Fevereiro passado.

Mas os erros básicos de artigo são:

. . — o tentar demonstrar que o valor externo do escudo continua a cair depois da desvalorização;

. . — apontar números sobre aquilo a que chama «taxa de cobertura do escudo» para concluir que se está à beira de um ponto perigoso que, a atingir-se, pode ser o colapso económico do País.

Trata-se seguidamente destes dois aspectos:

1. Não se faz qualquer referência à política anunciada no dia da desvalorização de manter a taxa de câmbio efectiva. Bastaria um mínimo de conhecimento sobre o significado dessa política para se poder avaliar como é infundada a tentativa de demonstrar, contra a verdade dos factos, que o valor externo do escudo continua a cair após a desvalorização. E, no entanto, as explicações acima apresentadas sobre o que é a taxa de câmbio efectiva, além de deverem ser do conhecimento de quem escreve sobre temas monetários, apareceram já em notas e artigos publicados na Imprensa portuguesa.

2. As comparações de câmbios apresentadas no artigo são feitas tomando como base as cotações anteriores à desvalorização para a partir daí se concluir que o escudo continua a cair depois da desvalorização. Se o objectivo é analisar o que se passou depois da desvalorização só o intuito de criar confusão e de justificar uma conclusão falsa parecem explicar que se tomem para ponto de partida as cotações anteriores à desvalorização. As percentagens sobre variações cambiais apresentadas no final do artigo reflectem essencialmente as variações ocorridas no dia da desvalorização. Por isso só com má-fé e vícios de raciocínio se pode pretender deduzir delas que o valor do escudo continuou a cair a seguir à desvalorização. Neste contexto, interessa sublinhar que a desvalorização de 15 por cento (definida como uma redução de 15 por cento na quantidade de moeda estrangeira que se pode adquirir com uma dada quantia de escudos) se traduziu pela subida de 17,6 por cento no preço das moedas estrangeiras expresso em escudos. A razão de ser desta aparente discrepância já foi anteriormente explicada em declarações oficiais. Mas vale a pena chamar de novo a atenção para ela a fim de melhor se compreender que as percentagens mencionadas no final do artigo de «A Capital» devem ser diminuídas de 17,6 por cento para se ficar a saber o que se passou com os câmbios do escudo a seguir à desvalorização. Se essa diminuição for feita, fica claro em que o articulista procurou induzir em erro os seus leitores.

3. Refere-se que a desvalorização não produziu efeitos favoráveis e citam-se como prova os valores das importações e exportações do período de Janeiro a Março de 1977, comparando-os com o período homólogo de 1976. Mas esquece-se ou ignora-se:

. . — que os efeitos da desvalorização nunca são imediatos e levam sempre muitos meses a manifestar-se de forma completa;

. . — que o período de Janeiro a Março de 1977 englobava dois meses anteriores à desvalorização e só um posterior;

. . — que a balança de pagamentos é determinada não só pela balança comercial mas também pelos invisíveis correntes (entre os quais avultam o turismo e as remessas de emigrantes cujo progresso é há hoje bem conhecido) e pelos movimentos de capitais. Pode acrescentar-se que, embora de facto os efeitos da desvalorização ainda não se tenham feito sentir senão parcialmente, a balança cambial do Banco de Portugal melhorou consideravelmente durante os primeiros quatro meses do corrente ano em relação ao período correspondente de 1976, como se pode verificar por este quadro:

O VALOR INTERNO DO ESCUDO

. . É incorrecto apreciar a evolução do valor interno de uma moeda como faz o citado artigo em «A Capital» através da análise da cobertura das notas em circulação pelas disponibilidades de ouro e de moeda estrangeira do País.

Em primeiro lugar as notas do Banco de Portugal não constituem a totalidade dos meios de pagamento do País, tendo o Banco de Portugal, para precaver a manutenção do equilíbrio monetário interno de atender não só à sua própria emissão monetária mas, também à do resto do sistema bancário. As notas emitidas pelo Banco de Portugal representam apenas cerca de 25 por cento do total dos meios de pagamento.

Em segundo lugar, a ideia de que há que assegurar uma percentagem obrigatória mínima de cobertura da emissão monetária do Banco em ouro ou divisas radica numa concepção ultrapassada de política monetária, não havendo praticamente hoje nenhum exemplo de um sistema monetário que siga tais regras de cobertura na emissão monetária do respectivo banco central. Um dos últimos países a eliminar tais exigências de cobertura foram os Estados Unidos da América, que o fez em 1968. Em Portugal o abandono de tais requisitos legais verificou-se em 15 de Novembro de 1975. Com a instituição da sua nova Lei Orgânica, que aliás, continua a definir no seu Artigo 15.º quais os valores, para lá das reservas em ouro e divisas, que devem servir de cobertura integral a emissão monetária do Banco (títulos de dívida pública, promissórias de fomento nacional, títulos de carteira comercial do Banco, etc.).

Em conclusão, é da comparação do total dos meios de pagamento com o produto nacional calculado a preços de mercado que resulta o valor de uma moeda. Em outros termos, o valor do escudo (em termos internos) corresponde ao valor dos bens que permite adquirir.

Embora a relação entre o valor da emissão de notas e das reservas do Banco de Portugal não tenha hoje qualquer significado económico, vale a pena mencionar que as chamadas «taxas de cobertura» mencionadas no artigo de «A Capital» não correspondem à realidade.

Essas taxas são calculadas com base na avaliação das reservas de ouro ao preço de 42 dólares por onça. Mas, como, na prática, deixou de haver internacionalmente qualquer preço oficial para o ouro e como o preço do ouro no mercado tem sido ultimamente da ordem dos 150 dólares por onça pode dizer-se que o valor das reservas líquidas de ouro e divisas do Banco de Portugal (isto é, das reservas menos os empréstimos contraídos em moeda estrangeira) é ainda superior a 100 milhões de contos.

Atendendo às considerações atrás efectuadas, não pode deixar de se lamentar a grave irresponsabilidade demonstrada por «A Capital» na publicação de tal artigo. Numa altura em que se tentam consolidar as condições de tranquilidade e confiança entre a população necessárias à recuperação económica do País, a publicação de títulos e comentários alarmistas como os do artigo referido constituem grave atentado contra o interesse nacional.»

MOEDAS	PESOS (1)	Câmbios médios Primeiro dia a seguir à Desvalorização (28.2.977) (2)	25.5.977 (3)	VARIAÇÕES EM PERCENTAGEM (4)
Dólar dos E.U.A.	0,27327	38$86,0	38$72,3	- 0,35
Marco da R.F.Alemã	0,12812	16$21,9	16$44,3	+ 1,38
Xelim Austríaco	0,01116	2$28,3	2$30,7	+ 1,05
Franco Belga	0,03193	1$05,83	1$07,47	+ 1,55
Dólar Canadiano	0,01329	37$07	36$90	- 0,46
Coroa Dinamarquesa	0,01641	6$60,3	6$42,8	- 2,65
Peseta Espanhola	0,03756	$56,2	$56,08	- 0,25
Markka Finlandesa	0,01092	10$19,7	9$50	- 6,83
Franco Francês	0,13996	7$79,2	7$82,5	+ 0,42
Florim Holandês	0,03740	15$55,5	15$75,3	+ 1,28
Libra esterlina	0,13515	66$41,6	66$48,0	+ 0,09
Lira italiana	0,04074	$04,396	$04,37	- 0,55
Iene Japonês	0,02111	$13,74	$13,964	+ 1,63
Coroa Norueguesa	0,01872	7$37,2	7$34,5	- 0,37
Coroa Sueca	0,05129	9$18,7	8$88,1	- 3,33
Franco Suíço	0,03297	15$18,9	15$39,9	+ 1,38

O VALOR EXTERNO DO ESCUDO

É inteiramente falso que, como se refere na notícia em causa, «O escudo continue a perder valor face às principais moedas estrangeiras» e a «deslizar» após a desvalorização de 25 de Fevereiro de 1977. A prova está no quadro seguinte:

. . Estes números mostram que as variações dos câmbios do escudo em relação às diversas moedas foram relativamente pequenas no período posterior à desvalorização. As variações que se verificaram, positivas umas, negativas outras foram inevitáveis porque como é bem sabido as cotações das principais moedas convertíveis estão a flutuar entre si, dia a dia. Se, por exemplo, o marco sobe em relação ao dólar, o escudo não pode acompanhar o marco sem se valorizar em relação ao dólar ou não pode seguir o dólar ou não pode seguir o dólar sem desvalorizar em relação ao marco. A política que foi definida a seguir à desvalorização foi a de manter constante a taxa de câmbio efectivo do escudo, isto é, a de fixar as taxas de câmbio do escudo por forma que as variações negativas em relação a algumas moedas sejam compensadas pelas variações positivas em relação a outras. Para efeito da determinação da taxa efectiva, as várias moedas são ponderadas por um sistema de pesos que reflecte a importância relativa de cada moeda nos pagamentos de Portugal. Os pesos utilizados no cálculo da taxa de câmbio efectiva aparecem indicados na coluna (1) do quadro apresentado atrás. Um simples cálculo aritmético mostra que, considerando as ponderações indicadas as variações negativas do câmbio do escudo em relação a algumas moedas são rigorosamente compensadas pelas variações positivas em relação a outras.

Na análise apresentada no artigo em apreciação cometem-se os seguintes erros fundamentais:

Balança cambial do Banco de Portugal

(nos finais dos períodos, em milhões de US$)

	1976	1977
Janeiro	-166,0	- 90,8
Fevereiro	-105,9	-113,4
Março	-139,4	- 67,5
Abril	-115,3	- 55,0
Total:	-526,6	-326,7

Obras na auto-estrada Lisboa-Estoril

Encontram-se já em fase de acabamento as obras na auto-estrada Lisboa-Estoril, prevendo-se para breve a normalização do tráfego, segundo declarou à ANOP uma fonte ligada à Junta Autónoma das Estradas.

As obras agora em curso, orçadas em vários milhares de contos, destinam-se à construção de uma terceira faixa no sentido Lisboa-Cascais, que passará a contar com uma pista de desaceleração para os veículos que pretendem o acesso ao nó de Sintra.

Preso um dos assaltantes de uma drogaria no Porto

. PORTO, 11 — Encontra-se detido na PJ um dos indivíduos implicado no assalto à drogaria Granada, da Rua Passos Manuel, 34 donde na semana passada foi furtado grande número de estupefacientes.

Trata-se de Agostinho António Vieira da Silva de 18 anos, da travessa de Tenente Valadim, em Gaia, que, na altura da prisão tinha em seu poder algumas ampolas de ópio e de morfina. Posteriormente, num anexo à residência do detido, foi encontrada grande parte dos estupefacientes furtados naquela drogaria. Por outro lado, foi participada à PSP um assalto por meio de chave falsa à Cooperativa Agrícola de Maia donde furtaram vários artigos no valor de mais de 50 contos.

Foram presos ainda, pela PSP, quando furtavam gasolina dum automóvel estacionado na via pública, Manuel Rosa Vieira e Manuel Rosa Santos, ambos trolhas em Espanha acidentalmente a residirem em Espinho e Matosinhos respectivamente.

"DIA DAS COMUNIDADES"

Mário Soares recebido em terras de emigração maciça

GUARDA, 11 (do nosso enviado especial) — Um espesso nevoeiro cobre a cidade, que se manifesta indiferente, sem estudantes — que partiram para as suas aldeias aproveitando os feriados. Soldados em grupo «gastam bota» pelas ruas, enquanto uma «morrinha», chuvisco a puxar pelo nevoeiro, dá à Guarda um ar profundamente triste e, por fatalidade, austero. Parece mais uma cidade desabitada em que contrasta o cordão branco da farda dos polícias postados às esquinas.

Mário Soares é esperado por uma delegação do Poder Local em Gaia, linha divisória dos distritos de Castelo Branco e Guarda. Estamos na manhã do dia 9.

O Primeiro-Ministro e alguns membros do Governo e individualidades que o acompanhavam (major Vítor Alves, Sottomayor Cardia, entre outros) devido ao intenso nevoeiro não puderam aterrar no Aeródromo da Covilhã, rumando para Tancos, de onde seguiram de automóvel para a cidade da Guarda.

O outro «Aviocar», que transportava os ministros Costa Brás, Jorge Campinos e Medeiros Ferreira, e ainda João Lima, secretário de Estado da Emigração, Edmundo Pedro e comandante Gomes Mota, respectivamente presidentes dos Conselhos de Administração da RTP e da TAP, conseguiu aterrar na Covilhã. O Primeiro-Ministro acabaria por chegar aos Paços do Concelho da cidade apenas pelas 15 e 15, fora da hora prevista. No Largo da Sé, debaixo da chuva que caía constante e forte, era esperado por algumas centenas de pessoas. Sempre debaixo de chuva, com uma gabardina preta, Mário Soares recebeu honras, com fanfarra, de três pelotões do Regimento local, entre bastantes palmas e alguns (poucos) assobios.

Já no edifício o presidente da Câmara Municipal, Abílio Curto, proferiu um discurso, uma peça de retórica que, dizendo-se grata pela presença do Poder na Guarda, afirmaria que o povo do distrito não vai em reivindicações salariais nem se entusiasma grandemente com as greves. A rematar esta afirmação, a peça retórica do presidente da Câmara avançaria desvanecida a «gaffe»: Mário Soares tinha vivido na Guarda com seu pai...

No improviso do Primeiro-Ministro aconteceu o corrigir de memória do presidente — o pai de Mário Soares tinha sido o primeiro governador civil da Guarda após a implantação da Primeira República, mas ele, Mário Soares, nunca vivera na Guarda, muito menos na altura, porque nasceu em 1924. Esteve sim, na Guarda quando o pai foi convidado pelos drs. Cardoso Vilhena e João Gomes, em 1945, no âmbito das actividades do MUD, a presidir a uma sessão de esclarecimento.

Mário Soares não deixaria de tocar, no seu improviso, na «guerra do alecrim e da mangerona» que tem movimentado a subcomissão das Comemorações «camoneanas e comunitárias» desta alta cidade triste.

Com efeito, o CDS, num comunicado que o jornal «A Guarda», órgão de informação ligado à igreja, propriedade da «Firmitas Atque Labor», publicou na sua última edição, vem «protestar pública e veementemente contra o manobrismo político inqualificável em sistema democrático, que levou à constituição de uma subcomissão distrital para as comemorações», que — acusa o CDS, ameaçando publicamente com manifestações de desagravo: um desafinado concerto de assobios, afinal — «sob o falso argumento de apartidarismo foi autoritariamente formada por convites, à revelia do CDS». Para o sempre zeloso partido de Freitas do Amaral, tão publicamente preocupado com «os atropelos à Democracia», o que aconteceu foi simplesmente isto, passem as questiúnculas locais, os «saborosos» jogos de bastidores, os desajeitados ambiciosos de circunstância: «como prova da mais completa insensatez política e má conduta cívica, numa subcomissão de 19 membros só para ela se convidou um militante do CDS, quando dela fazem parte sete PS's e cinco PC's».

Mário Soares, no seu improviso, tocou na ferida: «Seria mesquinho que questões de ordem política se imiscuíssem numa comemoração que é nacional; mesquinha, para lá do despeito que o comunicado centrista aponta, é também a irritação de um caciquismo de longas e negras décadas tão mal disfarçado.» Também o PPD/PSD se pronunciaria num comunicado sobre a constituição da referida subcomissão distrital, afirmando nomeadamente que «não traduz a verdadeira imagem da Guarda, sendo tão só a resultante da manifestação de cúpulas minoritárias».

O EMIGRANTE

O emigrante como força de trabalho foi o ponto fulcral do dia, com visitas de Mário Soares às exposições «o esforço do emigrante no distrito da Guarda» e «o emigrante visto pelas crianças». Nesta, com música de fundo, a saída foi marcada com a canção de Sinatra, «Estranhos na noite».

A exposição só foi possível pelo aturado trabalho de gráficos e documentação fotográfica e estatísticas sobre os investimentos dos emigrantes no distrito: só na construção civil, na J. Pimenta, investiram até esta data mais de 70 mil contos para casas que ainda não começaram a ser construídas.

Por outro lado os números da emigração clandestina dão uma pequena imagem do que foi a política fascista em relação à emigração — o «desenrascanço» que já dura há séculos de o português trabalhador procurar noutra terra o que lhe é negado na sua.

Assim, é o ano de 1966 o auge da emigração clandestina, que a partir de 1969, com o regime fascista a desintegrar-se, apresenta índices menores que os da emigração legal.

Na década de 60 muitos nomens que demandavam a França passaram pela cadeia da Guarda, nos acidentes do percurso doloroso — e também alguns engajadores. Em números: em 1963, 11 homens; em 1964, 151; em 1965, 167 (dos quais 15 eram mulheres), em 1966, 70; em 1969, 100; em 1970, 27; em 1971, 38; em 1972, 28; em 1973, 9; em 1974, 3.

O emigrante reparte-se por trinta e duas comunidades de portugueses espalhadas pelo Mundo. Segundo dados oficiais, em França labutam e vivem 860 mil portugueses, na Alemanha 134 mil, no Luxemburgo 28 mil, no Brasil 620 mil, nos Estados Unidos da América, 188 mil, no Canadá 134 mil, na Venezuela 122 mil, na Africa do Sul 300 mil, na Argentina 40 mil, na Austrália 8 mil, na Bélgica 9 mil, em Espanha 35 mil, na Holanda 6 mil, ne Inglaterra 25 mil, no Japão 4 mil, em Marrocos 1500, na Suécia 1900, no Zaire, 3 mil, na Suíça 5 mil, no Uruguai 6 mil, no México 100, na Noruega 200, na Itália 1500, na Austria 50, nas Filipinas 150, nas Bermudas 2 mil, na Dinamarca 300, na Grécia 60, na Suazilândia 4 mil, no Paquistão Ocidental 1100, nas Antilhas Holandesas 1500, em Hong-Kong 3 mil.

UMA ALDEIA DE EMIGRANTES

Exibe-se o seu esforço e tecem-se loas ao emigrante. No entanto... um exemplo: a aldeia da Ribeira é um povoado raiano.

Fica a 4 quilómetros da fronteira. É um povoado por onde nunca passou Camões. Os seus habitantes não chegam a 300 — algumas crianças e muitos velhos. Ribeira cultiva o pequeno e humilde contrabando das coisas necessárias: o pão espanhol, a carne de porco, a orelheira, o azeite e o bacalhau. Mesmo a Guarda, cidade, é abastecida em grande parte por azeite e bacalhau espanhóis. De contrabando, como é óbvio.

De resto, a aldeia da Ribeira é um povoado como tantos — 60 por cento dos seus habitantes escolheram o amargo caminho da emigração. E é mais um povoado apenas sem água, sem luz, sem estrada, sem uma carreira sequer que o ponha em contacto com o mundo exterior. Tem um chafariz, mas neste momento a canalização está rota.

Tem um arremedo de estrada em que os carros se recusam a transitar. Em Batocas, aldeia ao lado, os habitantes estão a beber água de uma fonte de mergulho, colada ao cemitério, a um nível abaixo da terra que recolhe os mortos.

Em Escabralhado, onde não conseguia ir sequer um camião, foi todo o povo com o seu esforço, o seu contributo, esquecidos do Poder, que abriu ruas e procede agora ao seu calcetamento. Mas um camião já pode entrar em Escabralhado. Esta, em síntese, a realidade das aldeias do distrito da Guarda que, como disse o presidente da Câmara, orgulhoso, na sua peça retórica, enviam rios de dinheiro para os bancos da cidade.

CASAIS DE EMIGRANTES

Chegaram na noite do dia 9 à Guarda, vindos de Lisboa, os 16 casais de emigrantes. Alguns ainda não dobraram os cinco canos, outros contam quase trinta de Pátria longe.

Estamos a 1650 metros de altitude — informa o presidente da Câmara numa breve cerimónia de boas-vindas, após terem sido recebidos durante alguns minutos pelo Primeiro-Ministro. E como aqui é provérbio, glosando o presidente da Câmara, autor da citação, «a porta está aberta, a mesa está posta, a cama está feita». O casal «brasileiro» regressa a Portugal pela primeira vez após vinte e dois anos. É motorista de táxi no Rio de Janeiro, ele.

Um jovem casal vem de França. Ele há treze anos que deixou o País. Tem hoje 29 anos. É de Monção e está casado com uma polaca.

Da Califórnia vem um açoriano que abandonou as Ilhas em 1952.

De New Jersey, bem vestido e com ar próspero, um aveirense com 27 anos de «American Life». De cinco em cinco anos vem matar saudades à Ria.

HC-3

Invista numa Zona Urbanizada!
a Saúde, a Higiene, e a Segurança tem o seu Preço!

UMA CASA LEGAL É OUTRA VIDA

Você tem direito a ter a sua casa.
Mas também tem o dever de a oonstruir legalmente.
De pensar no antes e no depois.
De pensar na saúde, na higiene e no conforto dos seus.
Construa em zonas urbanizadas.
Onde se projectou a rua, o esgoto, a água, a luz.
Onde se pensou na creche, na escola e no jardim.
Nos transportes próximos. Nos equipamentos.
Nas zonas comerciais e de convívio. Na segurança.

"DIA DAS COMUNIDADES"

Duas tónicas de Eanes: trabalho e criatividade

GUARDA, 11 (do nosso enviado especial Rogério Rodrigues) — Com a partida, hoje às 16 horas, do Presidente da República para a cidade de Coimbra, onde vai assistir às «Beiríadas», as comemorações do Dia das Comunidades entram na sua fase final.

Com a visita, hoje de manhã, às exposições patentes ao público sobre o esforço do emigrante e ainda quadros de Vieira da Silva e Bernardo Marques e com a assistência ao Festival Aéreo (lançamento de pára-quedistas) terminaram as actividades do Presidente da República na Guarda, no âmbito das comemorações de Camões e das Comunidades. Da sua visita, marcada, de certo modo, por um êxito pessoal, ficam as palavras proferidas ontem no discurso da sessão solene: «temos de nos convencer definitivamente que é nos portugueses que assenta a recuperação do país».

«Precisamos de produzir melhor», afirmou o Presidente. «Para atingir estes objectivos será necessário trabalhar sem hesitações, realizar novos projectos sem esperar protecções artificiais, investir com decisão nas novas oportunidades abertas e desenvolver as nossas especializações naturais».

Assinalaria ainda: «A competência, o mérito, a criatividade, a descoberta, o risco, são valores a premiar, do mesmo modo que se deve pôr termo à camuflagem da incapacidade com artifícios partidários e ideológicos ou com proteccionismos injustos e retrógrados (...). O desafio que enfrentamos não se vencerá sem calejar as mãos dos que trabalham». Sobre o Império e o significado de celebrar Camões, Ramalho Eanes apresentaria o seu pensamento afirmando, a dado passo do seu discurso: «Julgar os factos de um tempo histórico fora da sua realidade envolvente, ou querer impedir, em nome dos valores desse passado, a marcha do homem para a sua libertação, seria atraiçoar por igual o passado e o futuro».

Falando ainda do Império: «Com o regresso à Europa cumpriu-se um ciclo importante da vida portuguesa. Não faltam os que só encontram nesse passado motivos de condenação, como também não faltam os que vêem no encerrar de um Império, mais sonhado que feito, o ocaso duma Pátria quase milenária».

Recordou ainda o discurso de Ramalho Eanes o flagelo da emigração nas últimas décadas do fascismo. «Este facto, se outros não houvesse, bastaria para condenar o regime que governou o país até Abril de 1974», concluiu.

«Aproveito a passagem por esta Guarda, hoje capital sentimental da diáspora portuguesa, para prestar homenagem às autarquias, muito em especial às do interior esquecido, e aos seus filhos, muito em particular àqueles que foram forçados à emigração» — disse Ramalho Eanes após lhe terem sido entregues as chaves da cidade nos Paços do Concelho.

O Presidente da República, ladeado à direita por Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, Almeida Borges, presidente do Supremo Tribunal da Justiça, e Alberto Antunes, governador civil da Guarda, e à esquerda pelo Primeiro-Ministro Mário Soares, major Vítor Alves do Conselho da Revolução e da comissão das Comemorações. e Abílio Curto, presidente da Câmara Municipal da Guarda, quando no final da sessão solene no Liceu Nacional se entoava «A Portuguesa»

Chegara à cidade das Comunidades (ao Estádio Municipal), às 10 e 15 da manhã de ontem, num «heli» Puma. Acompanhavam-no Jorge de Sena, o conselheiro da Revolução tenente-coronel Ribeiro Cardoso, o chefe da Casa Militar do PR, e o vice-chefe do Estado-Maior da Armada. Momentos antes tinham aterrado três «Alouette» que transportavam o Presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, o escritor Virgílio Ferreira, o presidente da RDP, major João Figueiredo, o secretário da Academia de Ciências e o assessor para a comunicação social do PR, o jornalista Silva Costa.

Entre as pessoas que esperavam o Presidente, além de individualidades locais, encontravam-se os comandantes das Regiões Militares do Centro e Norte do país, brigadeiros Hugo dos Santos e Pires Veloso, respectivamente.

Populares apinhavam-se nas bancadas e ao redor do Estádio. Daqui o Presidente da República seguiu a pé para o município. A multidão concentrava-se no Largo da Sé. Ranchos folclóricos vestidos a rigor formavam em alas junto à entrada do Município. Gradeamentos de ferro impediam a multidão de se aproximar. «Não passa ninguém», diz o polícia a Jorge de Sena agarrando-o pelo braço. Desfeito o equívoco os cartazes anunciavam «Marmeleiro, saudavos», «Fala-se tanto... é preciso promoção «exclamação)»... «Lembrem-se senhores governantes, o Penedo também é Nação». Alguém, provavelmente velho — novo, anunciava em cartaz: «Somos a juventude unida, forte e disciplinada». O Penedo da Sé estava também presente: «Com insistência vem pedir água, estradas e luz. Digam o vosso sim antes de partir». Mais modesto, a um canto, coberto pelas figuras folclóricas dos ranchos perfilados com ar desconsolado, em cartaz, alertava: «Os Trinta saúda o Governo».

No interior do Município decorriam as cerimónias. Os casais dos emigrantes eram cumprimentados pelo PR. Fora, alguém gritava: «O povo está na rua, não está dentro da sala. À varanda, à varanda, senhor Presidente».

Ramalho Eanes veio à varanda e saudou os presentes. As figuras de sempre nestas recepções — os polícias fardados a rigor, a cirandarem, a dizerem «não pode passar», a anunciar «Chegue para lá, chegue para lá», as esposas do Poder Local, e os ranchos folclóricos (sempre eles) e os bombeiros vestidos — não para apagar incêndios, mas para receber individualidades — mantinham-se nos locais habituais, com a compostura habitual.

VITÓRIA DE EANES

O Sol substituíra a chuva. Enquanto Mário Soares fora recebido com alguma indiferença, talvez pelo dia chuvoso e pouco hospitaleiro, talvez pelas pequenas guerras locais que ocupavam abundantemente as conversas do bar do hotel onde tudo se sussurra e insinua, Ramalho Eanes, em contrapartida, conseguiu mais uma vitória. Efectivamente, mesmo para o observador menos atento se poderia reconhecer que a população vitoriava Eanes, que havia calor.

Se, por um lado, é de reflectirmos sobre a apetência de uma maior intervenção do Presidente na vida política, por outro poderemos concluir que a mobilização das populações transcendeu de longe a capacidade das convocatórias — se porventura as houve — dos partidos.

Na sessão do município, Ramalho Eanes veio à varanda. Durante o almoço volante, nos jardins do Hotel, o povo via através das grades os convidados e os participantes a comerem, enquanto a polícia ordenava: «Circulem, circulem».

Alguém, dos que atrás das grades assistiam ao almoço, gritou: A gente não quer comer. A gente quer vê-los. Só os vemos na televisão e nos jornais.

O general Eanes deu então ordem para que fossem abertas as portas do Hotel. E a gente, como são Tomé, viu.

Durante a sessão solene que decorreu à tarde, no Liceu, a gente também quis entrar. E partiu dois vidros das portas do pavilhão. E a gente entrou e desfez-se o protocolo.

PEREGRINAÇÃO DE SENA

Esperava-se do Presidente da República um discurso que viesse reflectir sobre as mais recentes movimentações partidárias e políticas de vária ordem, de bastidores a «suites». O discurso, em certa medida, não corresponderia a tudo o que nele se envolveu. O Presidente traçou o significado do dia que, como foi anunciado pela sua mensagem no jornal «Comunidade», para o próximo ano vai voltar a ser Dia de Portugal e fez sentir a necessidade, ao longo de todo o discurso, de produzir mais e melhor.

Aliás um dos pontos mais altos da sessão solene, que começou às 16 e 30 seria dado por Jorge de Sena, agressivo, irreverente, mas comovido — com Camões regressado à sua mais exacta dimensão, com afirmações polémicas de conteúdo político.

A sessão solene abrira com uma mensagem do Conselho da Revolução, lida por Vítor Alves, na dupla função de membro daquele órgão constitucional e presidente da Comissão Nacional das Comemorações do Dia das Comunidades.

João Gomes, em estilo «fin de siécle» pronunciou uma empolada «oração» como representante da subcomissão distrital das comemorações, da qual é membro.

Vergílio Ferreira, oriundo do distrito da Guarda, falaria da ausência, de Camões, portanto.

Viaje com o seu carro de comboio

Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa Paris Lisboa

AutoExpresso

Caminhos de Ferro Portugueses

EDUARDO RELVAS

FALECEU

Conforme seu desejo escrito em 5 de Janeiro de 1958 e confirmado durante a sua longa doença, só agora damos conhecimento de que no dia 4 de Junho de 1977 às 14,30 horas, foi a sepultar Eduardo Relvas (Xavier) — falecido no dia 3 de Junho de 1977

A Família

Joaquim Vieira Borga Sobrinho

FALECEU

. Clementina Nunes de Carvalho e Silva Vieira e demais família, participam o falecimento de seu marido e parente, ocorrido no dia 9 e que o seu funeral se realizou na sexta-feira, para o cemitério de Lapas Torres Novas.

AGÊNCIA SALGADO

CARTAS DE CONDUÇÃO

PARA BEM SERVIR PROCURE A

GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL DE LISBOA

PREÇOS INFERIORES A TABELA GERAL

Av. João Crisostomo, 66, 1.º-Dt.º (S. SEBASTIÃO) LISBOA 1

Telef. 577209 Telef. 535263

Em S. PEDRO DE MUEL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

Henrique de Barros em Macau

..Em Macau o Dia das Comunidades foi comemorado com a participação do ministro de Estado, Henrique de Barros, que se deslocou àquele território em representação do Presidente da República.

Numa sessão solene a que presidiu Henrique de Barros, acompanhado pelo governador do território, Garcia Leandro, vários oradores usaram da palavra para salientar o significado da efeméride perante os mais altos representantes locais da comunidade portuguesa e chinesa.

Depois de o ministro de Estado ter colocado uma coroa de flores no busto de Luis de Camões, oferecido a Macau por ingleses residentes na China, em 1928, houve uma sessão de fogo de artifício e um banquete chinês.

Entretanto, em declarações prestadas à sua chegada a Hong-Kong, o ministro Henrique de Barros afirmou que «Portugal não tem nenhum plano de entregar Macau à China». Falando sobre as relações luso-chinesas, o ministro de Estado disse que Portugal deseja que elas se normalizem, mas que «o assunto está agora nas mãos da República Popular da China».

Henrique de Barros regressará a Lisboa na próxima semana, depois de em companhia de Garcia Leandro assistir às comemorações organizadas pelo consulado-geral de Portugal em Hong-Kong e alusivas à passagem do Dia das Comunidades.

NA AUTO-RECONSTRUTORA

Novas suspensões assinalam fim das férias forçadas

Reabriu a Auto-Reconstrutora do Barreiro, depois do mês de férias obrigatório imposto aos trabalhadores pela administração da empresa.

Forças policiais encontravam-se junto da fábrica e no Cruzamento de Coina, o que facilitou a entrada do patrão e a expulsão dos 17 trabalhadores que ele já tinha suspendido. Pouco depois deste regresso, o patrão suspendeu mais quatro trabalhadores.

Os trabalhadores encontraram a maquinaria renovada e depararam com a admissão de vários indivíduos há muito afastados da empresa. No relógio de ponto foram colocadas pelo patrão António Abreu as folhas de salários mas, à excepção dos 18 trabalhadores que não quiseram participar no processo de luta desenvolvido na ABR depois do Governo ter desintervencionado a firma, devolvendo-a ao patronato, mais nenhum trabalhador levantou os salários.

Os trabalhadores reunirão proximamente para decidirem das formas de luta a adoptar. Na delegação distrital do MT, foi-lhes informado que o conflito só em Lisboa poderá ser tratado.

Entretanto, trabalhadores de outras empresas do distrito manifestaram já e mais uma vez a sua solidariedade para com os trabalhadores da ARB. Assim, a Comissão de Trabalhadores da Setenave repudia, em moção aprovada no seu último plenário, esta atitude lesiva dos interesses dos trabalhadores e exige a reintegração imediata dos suspensos.

AS PROTECÇÕES A A. ABREU

O Ministério do Trabalho, depois de ter apoiado a devolução da ARB ao patrão António Abreu (cujas fraudes os trabalhadores puderam comprovar), saneou o delegado do MT em Setúbal, dr. Ferreira Bastos, por este não querer arquivar os autos levantados ao patrão da ARB, em consequência do encerramento ilegal da empresa para férias.

Este facto é denunciado numa moção da Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos de Setúbal, que o integra na política de recuperação capitalista desenvolvida pelo ministro Gonelha e sua equipa. No mesmo documento, aquela direcção sindical repudia mais este saneamento à esquerda e exige o andamento legal dos autos levantados a A. Abreu.

Têxteis paralisam na quinta-feira

. Os dirigentes dos sindicatos dos Trabalhadores Têxteis de Lanifícios e Vestuário, Cordoeiros e Tapeteiros, reunidos em Coimbra, decidiram uma paralisação do sector no próximo dia 16, a partir das 14 horas, a favor de uma portaria justa, segundo informa a Anop.

Haverá também concentrações-manifestações com destino ao «Ministério do Trabalho, ou suas delegações em Lisboa, Covilhã, Porto e Guimarães».

Os dirigentes sindicais decidiram ainda apoiar a convocatória pela Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses para as manifestações do próximo dia 22, bem como marcar para o dia 18, em Coimbra, uma reunião em que será feito o ponto da situação e se procurará dinamizar todo o processo contratual.

"Degradação total" na J. Pimenta

— trabalhadores concedem prazo
— sindicatos culpam o MHUC

Termina na próxima terça-feira o prazo concedido pelos trabalhadores da J. Pimenta à comissão administrativa da empresa para dar satisfação a um conjunto de reivindicações recentemente formuladas, que visam pôr termo à situação de «degradação quase total» que vem sendo por eles apontada.

As pretensões dos trabalhadores têm em vista, fundamentalmente, o pagamento dos vencimentos em atraso, o não encerramento da empresa «para férias», participação na reestruturação da empresa, reintegração dos elementos suspensos e criação de condições para o normal funcionamento da empresa.

Estes objectivos constam de uma proposta aprovada em plenário efectuado no passado dia 4, depois apoiada por um extenso abaixo-assinado.

Segundo informam os principais sindicatos representados na empresa, os materiais faltam em todas as frentes de trabalho, os ordenados estão em atraso, a data de desintervenção aproxima-se sem que os trabalhadores ou as suas organizações de classe tenham sido consultados, a ameaça de encerramento da empresa no próximo dia 1 mantém-se, os 28 elementos da comissão de trabalhadores e o director dos serviços de pessoal continuam suspensos. Ainda de acordo com os sindicatos, a comissão administrativa tem-se recusado ao diálogo, enquanto desenvolve «acções intimidatórias contra os trabalhadores» e recusa instalações para plenários, chegando ao ponto de mudar fechaduras e soldar portas a fim de os evitar.

No entender das organizações representativas dos trabalhadores «o grande responsável pela situação e pelas suas consequências» é o Ministério da Habitação, que também se tem furtado ao diálogo com a CT e os sindicatos.

Estes nem por isso deixam de reafirmar, como sempre, «a necessidade de um diálogo franco e aberto», lembrando a urgência de que se revestem as entrevistas de há muito pedidas a diversas entidades oficiais com vista ao estudo da desintervenção da empresa.

A situação presente caracteriza-se, segundo os trabalhadores, pela carência de meios jurídicos e financeiros que permitam o normal funcionamento da J. Pimenta, exigindo-se, por isso, que a comissão administrativa proporcione de imediato as condições em falta «colocando matérias-primas em todos os sectores da empresa e em igualdade de tratamento».

Ao mesmo tempo, o pessoal está firmemente disposto a não aceitar o encerramento da empresa, previsto para 1 de Julho. Com efeito, os sindicatos têm alertado para a «manobra» que tal facto envolve, e que se destina a proporcionar a adopção de uma fórmula de desintervenção que arrastará para o desemprego algumas centenas de trabalhadores, não contemplando sequer de forma adequada os diversos interesses em jogo na empresa.

Os trabalhadores aguardam, pois, uma resposta até ao próximo dia 14, preparando-se desde já para novo plenário nos dias imediatos, em caso negativo. Aí serão aprovadas «formas de luta que visem a resolução dos problemas» que os afectam.

Autarquias contestam despacho para o sector

Um despacho normativo recentemente publicado, que impede a integração no quadro das câmaras municipais de todos os trabalhadores que, embora eventuais, já adquiriram carácter permanente, está a suscitar desagrado crescente no sector.

Por considerar tal medida lesiva dos interesses dos trabalhadores, o conselho de secretariados do STAL-Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local decidiu, na sequência de uma reunião efectuada na passada quarta-feira em Santarém, prosseguir a luta pela contestação daquele despacho. Para efeito, serão utilizados os mecanismos legais e constitucionais disponíveis, prevendo-se a realização de diligências junto da comissão parlamentar da administração interna e poder local e da Presidência da República, bem como a entrega de uma petição ao presidente da Assembleia da República solicitando que este órgão de soberania se pronuncie sobre o referido despacho.

Problemas na Torralta (Algarve)

. A Comissão geral de trabalhadores da Torralta-Algarve acaba de formular junto dos órgãos governativos um novo pedido de sindicância urgente àquele complexo turístico, por entender que permanecem de pé os problemas para os quais tem vindo a chamar a atenção dos responsáveis.

Pretende aquele órgão representativo dos trabalhadores que o Governo «tome medidas urgentes para bem de todos nós e dos pequenos e médios investidores, salvaguardando a própria economia nacional».

Dezenas de trabalhadores de rua do Tráfego e da Estiva do porto de Lisboa têm-se revezado na Praça de S. Paulo, em frente à Federação dos Sindicatos Portuários, na guarda de dois cartazes em que apelam para a sua sindicalização, luta que vêm travando há 18 meses.

São 206 os trabalhadores que se encontram nesta situação e que, sem trabalharem, recebem 3000 escudos do Estado (os casados) e 2600 escudos (os solteiros). Depois de várias diligências junto do Ministério do Trabalho, há ano e meio, ficou estabelecido numa reunião efectuada no dia 31 de Marco último, que os Sindicatos da Estiva e do Tráfego Portuário admitiriam 206 trabalhadores de rua, sendo metade absorvidos por cada sindicato. Receberam um aviso-ofício do Sindicato do Tráfego no qual se dizia que para efeitos de integração no Sindicato se deviam dirigir no dia 3, à Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa, o que fizeram, sem nada conseguirem.

Segundo lhes foi dito, quer a Secretaria da Marinha Mercante, quer a Secretaria de Estado da População e Emprego puseram numerosos entraves. Recentemente, o presidente da Federação foi chamado a Belém, para se avistar com o adjunto do Presidente da República, major Fonseca de Almeida, entrevista em que os 206 trabalhadores de rua depositam muita esperança.

UMA INICIATIVA A APOIAR

Escola e Comunidade: o Bairr

ANA BENAVENTE

1. O BAIRRO

No Porto, perto da Igreja do Lordelo, erguem-se 5 torres de 13 andares, terreno vago à volta, onde habitam desde 1975 as famílias desalojadas do Barredo-Ribeira.

Cerca de 1400 pessoas (das quais 658 crianças), na sua maioria trolhas e estivadores, vendedeiras e operários, bastantes desempregados, famílias muito numerosas, tuberculose e acidentes de trabalho, eis a população do Aleixo.

Um espírito de comunidade aceso, gente transplantada do seu meio, dos seus hábitos, da «sua terra» como nos foi dito. Gente da beira-rio vivendo em altíssimas torres onde o vento mal deixa abrir as janelas e os elevadores quase nunca funcionam.

2. A CRIAÇÃO DA ESCOLA

Neste bairro encontraram-se em 1975 duas vontades: a da Comissão de Moradores que faz frente aos múltiplos problemas do bairro e toma a iniciativa de pedir a criação de uma escola. Com efeito, as escolas próximas, superlotadas, não acolhiam as crianças deste bairro recém-criado, obrigando-as a longas deslocações.

Além disso, a Comissão de Moradores queria que a escola do seu bairro não fizesse como as outras: «mandar as crianças lá para trás, para os bancos dos burros». E isto, diz-nos um membro da Comissão porque «as nossas crianças são diferentes, habituadas a andarem na rua, sozinhas, sem terem quem se ocupe delas, mas quem as conheça sabe que são afectuosas, que são crianças boas». Até então na escola era só pancada e carteiras de trás...

A esta vontade vem juntar-se a iniciativa da Escola do Magistério Primário do Porto que procura um bairro onde algumas professoras voluntárias tentem uma experiência nova, ultrapassando os tradicionais conceitos de «bons e maus alunos», uma escola em interrogação permanente, aceitando crianças diferentes, com uma vida diferente, com as quais construir portanto uma escola diferente. Aí viriam também estagiar os alunos-mestres enriquecendo a sua aprendizagem com um trabalho num terreno considerado dos mais difíceis.

Comissão de Moradores e professoras, entre as quais a directora de então da Escola do Magistério Primário do Porto discutem a escola a criar e chegam a acordo. Trata-se de aceitar as crianças do bairro tal como são e levá-las a aprender motivando-as e valorizando a sua já tão rica e dura experiência de vida.

Diz um membro da Comissão de Moradores: «entendemos que as crianças aqui do bairro, que lhes dêem a oportunidade de ser o que elas mostrem vontade, o que elas sintam vocação, que se lhes dê oportunidade de seguir aquilo que elas próprias sentem, aquilo que elas próprias vão pensando. Não é por exemplo elas não gostarem do amarelo e exigirem que elas gostem mesmo do amarelo». E ainda «nós não queremos crianças bestiais, queremos que as ensinem e as deixem crescer como elas são, que não haja discriminação na escola».

Quanto às professoras, pretendem interessar as crianças pela escola, e ensiná-las pois como nos disse uma professora «eles não são nada destituídos, são é turbulentos e inadaptados; muitos não iam à escola, o problema deles até era a ausência da escola».

Apesar de inúmeras dificuldades, a escola do Aleixo começa pois a funcionar em Outubro de 1975 primeiro ao ar livre e depois em barracões prefabricados (comprados pela Câmara e instalados graças a muitas horas de trabalho nocturno e gratuito dos próprios moradores).

Em 1975/76 seis professoras trabalham em regime duplo com cerca de 90 alunos em pequenas turmas; este ano são apenas três, em regime normal mas com cerca de 30 crianças por turma num espaço de 20 e poucos metros quadrados.

Esta escola, que professores e moradores construiram juntos e que todos eles consideram uma experiência positiva só poderá continuar a dar frutos se se mantiver a sua situação de escola anexa à Escola do Magistério Primário do Porto ou lhe fôr dado o estatuto de escola experimental. Só assim os mesmos professores poderão prosseguir o trabalho iniciado. Uma ida a concurso significa que novos professores virão e se substituirão cada ano em função de critérios burocráticos que nada têm a ver com as necessidades das crianças e da população do Aleixo.

3. «MAUS ALUNOS, BONS ALUNOS»

Tendo recebido no Aleixo os alunos que as professoras das outras escolas queriam «ver pelas costas», constituem-se pois em 1975 grupos de 1.ª e 2.ª fase em que todas as crianças são repetentes. «Não sabiam ler, com 13, 14 anos; agora vão indo, o problema deles é de fixação, de se concentrarem num trabalho», diz-nos uma professora.

Cria-se então na escola um ambiente de trabalho que não impõe as mesmas tarefas a todos, que não impõe uma disciplina rígida mas que procura suscitar o interesse procurando o que pode motivar e realizar cada aluno. «Uns realizam-se no teatro, outros no desenho, outros ainda em trabalhos de mãos» explica-nos a mesma professora. Quando entramos numa sala vemos crianças a escrever (sentados num banco escrevem noutro banco pois não há carteiras ou mesas para todos), outras fazendo teatro com marionetas de papel por elas construidas e imaginadas, outras trabalhando numa prensa, outras ainda compondo frases no quadro à volta do tema comum tratado nesse dia. Acabado um trabalho, entram e saem livremente da sala, a professora circula pelos grupos, responde às perguntas, ajuda, estimula, faz sugestões. O entusiasmo é grande e sente-se que nesta escola as crianças «estão em casa». Faltam vidros nas janelas, a escola está aberta mas o material escolar, a prensa e tudo o que está na aula, nada desaparece, nada é tocado seja por quem for.

Apesar das inúmeras repetências acumuladas e dos grandes atrasos escolares, o facto é que hoje estas crianças aprendem e interessam-se pelo que aprendem. Sentem-se valorizadas e à pergunta «gostas da escola?», respondem «agora sim». «Então porquê?», perguntámos, «porque as professoras são nossas amigas, não batem e deixam-nos ir lá fora».

No ano passado 9 crianças fizeram a 4.ª classe e um novo grupo terminará este ano tendo feito a 2.ª fase num só ano. Os atrasos escolares acumulados são enormes e no 2.º ano da 1.ª fase onde em princípio as crianças deveriam ter 8 anos, encontramos apenas 3 com 8 anos, 8 com 9 anos, 1 com 10 anos, 3 com 11 anos, 3 com 13 anos e 1 com 14 anos.

Num tão curto espaço de tempo nem todas estas crianças há muito consideradas «perdidas» para a escola conseguiram o que geralmente se considera um «bom rendimento escolar». O facto é que quase todos eles sairão da escola com a 4.ª classe ou sabendo pelo menos ler e escrever e com a vivência positiva de uma escola que não os rejeitou e «pôs lá fora» mas que os aceitou e ensinou.

As professoras consideram que é difícil avaliar estes alunos por critérios estritamente escolares pois as transformações mais importantes foram-no nas atitudes e comportamentos: «menos agressivos, menos ausentes da escola, mais interessados». A própria Comissão de Moradores considera que as crianças mudaram porque agora sentem que «há quem se interesse por elas». Com efeito, as professoras levam-nos à piscina, a um centro desportivo, a visitar diversos lugares, aliando o trabalho na sala de aula às experiências exteriores.

Um grupo musical infantil, grupos desportivos, a criação de um centro de ocupação de tempos livres, de uma biblioteca, são iniciativas em curso que vão avançando com mais ou menos dificuldades e que mostram a vitalidade dos habitantes do Aleixo.

Só o conhecimento e interesse dos professoras pela vida e problemas do bairro conseguiu criar laços entre a escola e a comunidade. Aulas de alfabetização para adultos funcionando na escola, festas para as crianças, contactos e discussões com a Comissão de Moradores, participação dos professores no jornal do bairro, trabalho dos moradores para a criação e instalação da escola foram outras tantas maneiras de abrir a escola à comunidade criando um espaço para que as crianças do Aleixo

Crianças «difíceis», a escola já não os rejeita: ensina-os

O local perto da Igreja do Lordelo onde mo do Barredo-

NOVO
fevertest
teste instantâneo da febre
sim

não
leitura imediata
utilizável milhares de vezes
Basta colocar na testa a fita plástica, durante quinze segundos.
Se aparecer a letra N a temperatura está Normal.
Se aparecer NF, é porque se trata de um estado Febril,
portanto acima dos 37°.
Processo de detectar a febre baseado num novo sistema de cristais líquidos
o novo teste instantâneo da febre é
extremamente prático e de resultados seguros.
"Fevertest" encontra-se à venda exclusivamente nas farmácias.

ro do Aleixo

Problema do bairro: para quando um campo de jogos?

aprendam de facto e não guardem da escola a recordação da «pancada e bancos de trás».

Muito mais haveria a dizer sobre a vida do bairro, as iniciativas da Comissão de Moradores e o trabalho na escola pois o Aleixo constitui sem dúvida um exemplo importante de ligação da escola à comunidade e de transformação da escola primária portuguesa. O espaço de um artigo impõe-nos que fiquemos por aqui!

4. E AGORA?

Com as modificações introduzidas em 1976/77 nas Escolas do Magistério, a escola do Aleixo perdeu interesse para os novos responsáveis da EMP do Porto. Escola diferente, perturba o espírito de quem só tem certezas e quer ignorar o testemunho das práticas reais.

Disse-nos um aluno da Escola do Magistério que estagiou no Aleixo que essa foi sem dúvida a experiência mais rica de toda a sua aprendizagem pois lhe mostrou que se é possível ensinar a essas crianças (por todos consideradas difíceis), é possível ensinar a todas as crianças.

A escola do Aleixo é a prova evidente de que «dificuldades de aprendizagem», «inadaptação», «desinteresse e insucesso escolar» são fundamentalmente puras criações do sistema escolar que impõe como normalidade as características de um ensino adaptado a crianças de classe média e superior e que rejeita ao mesmo tempo como «anormais» e «incapazes» as crianças que apenas são **diferentes** pela classe social a que pertencem. Será por isso que a escola do Aleixo perdeu o «interesse»?

Desanexada da Escola do Magistério, esta escola conhecerá o destino de tantas outras: considerada uma escola má e de população difícil, as professoras suceder-se-ão ano após ano aceitando a sua passagem por lá como um mal impossível de evitar: «são os ossos do ofício».

Que pensa disso a Comissão de Moradores?

Pensa que seria importante perguntar aos responsáveis da educação neste País se «alguma vez viveram num quarto a 9, 10 e mais pessoas; se alguma vez pensaram o que era o Barredo, as colmeias humanas; se alguma vez viveram num quarto em que os próprios garfos e pratos eram alugados à subaluga; se alguma vez conversaram com crianças que viveram tudo isto e se lhes pediram uma opinião». E acrescenta: «Eles que falem com essas crianças e depois botem essas leis cá para fora».

Visitada por muitos educadores, pedagogos e psicólogos portugueses e estrangeiros, a escola do Aleixo desperta a atenção e o interesse de quem se interessa pela construção de uma escola primária que, segundo o Artigo 74.º da Constituição «assegure o ensino básico universal, obrigatório e gratuito» pois, como diz o mesmo artigo «o Estado reconhece e garante a todos os cidadãos o direito ao ensino e à igualdade de oportunidades na formação escolar» e «o Estado deve modificar o ensino de modo a superar a sua função conservadora da divisão social do trabalho».

A escola do Aleixo é sem dúvida um exemplo que aponta para a realização destes objectivos expressos na Constituição da República Portuguesa, um passo tímido ainda para uma escola que ensine e não rejeite as crianças deste bairro.

Não poderão as autoridades escolares salvaguardar um trabalho tão duro e de resultados tão evidentes? Escola anexa à Escola do Magistério Primário ou escola experimental a escola do Aleixo não se pode transformar em mais um número a concurso no meio de tantos outros. Para que a uma sociedade democrática corresponda uma escola realmente democrática é preciso que os responsáveis do MEIC, representantes de um Governo que se quer democrático, dêem passos concretos nesse sentido. A escola do Aleixo é uma boa ocasião de o demonstrarem.

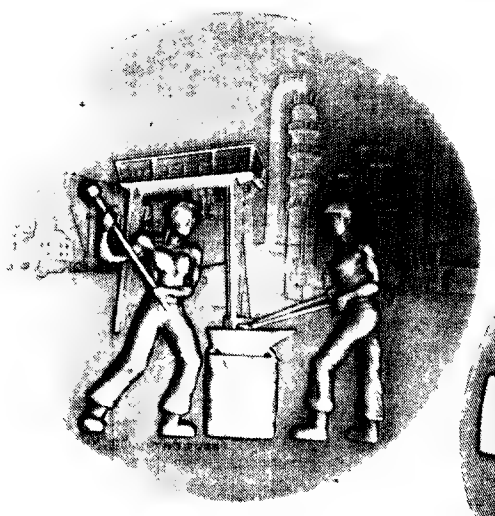
moram, desde 1975, as famílias desalojadas
do-Ribeira

INSCREVA-SE NO CONJUNTO

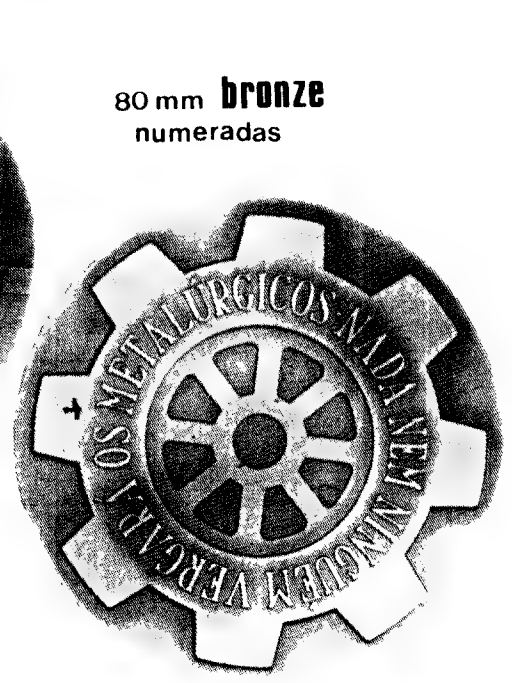
'TRABALHADOR'

MEDALHAS DE EXALTAÇÃO ÀS LUTAS, DIREITOS E FORÇA DOS TRABABALHADORES

nada nem ninguém vergará os metalúrgicos



80 mm bronze
numeradas



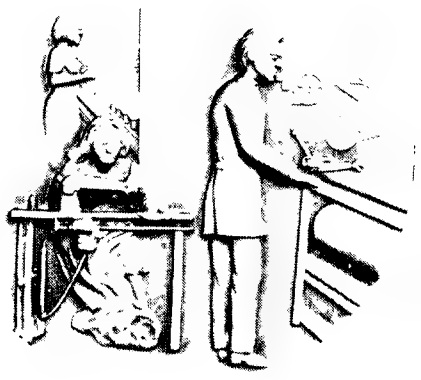
anverso

preço ao público 300$
trabalhadores da especialidade.... 250$

reverso

TÊXTEIS unidos e organizados venceremos

A LUTA CONTINUA



80 mm bronze
numeradas

anverso

reverso

pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. DA TRINDADE, 5-2º D

T: 371254 LISBOA

SEGUINDO-SE
OS CERÂMICOS
DA CONSTRUÇÃO
AGRICOLAS
DA INSTRUÇÃO
HOTELEIROS

envios sem encargos

AINDA OS GRÁFICOS, DOS ESPECTÁCULOS, DA SAÚDE, DO MAR, ELECTRICISTAS, ETC...

Feira do Livro de Lisboa teve 200 000 visitantes

Cerca de 200 mil pessoas visitaram a Feira do Livro que na terca-feira terminou em Lisboa. O certame foi no entanto bastante prejudicado pelas más condições climatéricas que se fizeram sentir durante muitos dos 20 dias em que esteve aberto.

«Este livro que vos deixo», do poeta popular António Aleixo, e «Gabriela, Cravo e Canela», do romancista brasileiro Jorge Amado, foram os livros mais vendidos, segundo revelou à ANOP, José Vieira, da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

A maior afluência de público registou-se às sextas-feiras e ao sábado à noite, enquanto nos outros dias da semana a afluência foi mais acentuada da parte da tarde, particularmente depois das 17h30.

Ainda segundo informações dadas à ANOP pelo referido elemento da APEL, estiveram presentes na Feira, a autografar os seus livros, 37 autores, número até agora nunca atingido.

Oitenta por cento destas presenças — referiu José Vieira — ficaram a dever-se a iniciativas promovidas pelas editoras Caminho, Seara Nova, CDL e Avante, devendo-se as restantes à Parceria António Maria Pereira, Expresso, Minerva e Itau.

«Gabriela, Cravo e Canela», segundo informou um responsável pelas edições Europa-América, vendeu uma média de 200 exemplares por dia, enquanto o outro livro mais procurado na mesma editora «Na Flor da Idade», de Odette Joyeux, destinado a raparigas, vendeu diariamente cerca de 100 exemplares.

Recorda-se, a propósito, que a Televisão Portuguesa está neste momento a apresentar uma série brasileira baseada no citado romance de Jorge Amado e que acabou, na semana passada, de transmitir uma outra intitulada «Menina e Moça», tendo por base o romance «Na Flor da Idade».

Métodos policiais tratados em seminários

Patrocinado pelo Conselho da Europa, realiza-se de 14 a 17 do corrente na Fundação Gulbenkian um seminário sobre técnicas de investigação em matéria de assaltos a bancos, homicídios e «hold ups».

Neste seminário que, dada a natureza da matéria, não estará aberto ao público, participam peritos do Reino Unido, da França e da Holanda.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Reabertura tem voto favorável de 57 por cento dos estudantes

• "Clara derrota do MEIC" — considera AAC

Apenas 57 por cento (6680) dos alunos recenseados pela Reitoria da Universidade de Coimbra (11.718) responderam pela abertura da universidade com aceitação das determinações do MEIC, de acordo com os resultados da consulta individual — que durou uma semana — revelados por aquele departamento governamental.

Relativamente ao total de votos entrados nas urnas a percentagem de afirmativos foi de oitenta e cinco por cento, e votos negativos, dois por cento, registando-se sete por cento de votos em branco e seis por cento de votos foram considerados nulos.

As percentagens referidas foram arredondadas quer por excesso quer por defeito.

A comissão que procedeu ao escrutínio foi presidida pelo juíz corregedor António Payan Teixeira e Carlos Luzio Vaz, na qualidade de representantes do Director-Geral do Ensino Superior e do Reitor da Universidade de Coimbra, respectivamente.

O apuramento foi o seguinte:

. Total de cartas entradas — 7987; Cartas Anuladas — 189; Total de votos entrados nas urnas — 7798. Dos votos expressos, ou seja, dos entrados nas urnas, obtiveram-se os seguintes resultados:

. Responderam afirmativamente 6680; responderam negativamente 135; votos nulos 444; votos brancos 539. Total 7798.

Para o escrutínio não foram consideradas vinte e sete cartas recebidas fora do prazo da recepção, assim como um telegrama.

«CLARA DERROTA»

Face aos resultados apurados no referendo do MEIC, a Direcção-Geral da Associação Académica daquele estabelecimento de ensino superior emitiu uma nota em que considera que a percentagem de 57 por cento de votos afirmativos representa «uma clara derrota do ministro Cardia».

Num outro ponto considera que tal percentagem de 57 por cento só foi possível dadas as condições especiais que rodearam a realização do referendo, ou sejam «pressões familiares exercidas sobre os estudantes e eventuais represálias sobre os que não respondessem, intoxicação da opinião pública que o MEIC fez na sua campanha diária, algumas fraudes verificadas no decurso do referendo, que podem ser provadas e a falsa alternativa do referendo que levou muitos estudantes a votarem sim».

A direcção da Associação Académica considera ainda que a realização do referendo foi uma ingerência na sua vida interna, indo contra o preceituado na Constituição no respeitante aos direitos de reunião e associação.

Gulbenkian entregou "Prémio de Ciência"

O dr. José Avelino Lima Faria e a eng.ª Maria Ondina Vidigal de Figueiredo foram laureados na quarta-feira com o Prémio Gulbenkian de Ciência, numa cerimónia efectuada num anfiteatro daquela Fundação.

Durante o acto, ao qual assistiram o secretário de Estado da Investigação, dr. Tiago de Oliveira, o presidente da Fundação, dr. Azeredo Perdigão, profs. Miller Guerra e António Almeida e Costa, e ainda reitores universitários e diversas individualidades ligadas à investigação científica e tecnogógica, o dr. José Lima Faria, no uso da palavra, salientaria:

«Voltámo-nos, nas nossas investigações, para problemas mais teóricos que requerem meios mais modestos mas onde há muito menos competição e maior probabilidade de trabalho original.»

E no prosseguimento:

«Talvez possamos tirar algum partido das nossas desvantagens, não caindo nos erros dos países muito desenvolvidos e construindo uma sociedade mais justa e mais humana.»

. O dr. Lima Faria e a eng.ª Maria Ondina de Figueiredo foram premiados pelos trabalhos efectuados à volta de um programa de investigação em cristaloquímica e sistemática das estruturas cristalinas e inorgânicas.

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!

Terminal

Centro Comercial do Rossio

HOSPITAL DE S. JOSÉ

Transformação vai custar centenas de milhares de contos

Com a aprovação do respectivo Plano Director, anunciada na passada quarta-feira pelos ministros das Obras Públicas e Assuntos Sociais, o Hospital de S. José vai sofrer finalmente as transformações radicais que irão dar a este absoleto estabelecimento as condições que lhe permitam satisfazer as necessidades de tratamento e instalações de doentes.

Esta importante deliberação traduzir-se-á num investimento da ordem das centenas de milhares de contos. O velho Hospital de S. José, que tantas críticas tem merecido nos últimos anos, vai assim transformar-se numa grande unidade hospitalar de Lisboa.

Como as obras a realizar vão exigir a transferência de doentes e de alguns serviços acessórios, aqueles ministérios decidiram utilizar a Clínica de Santa Cruz como unidade de apoio.

Outros serviços dos Hospitais Civis de Lisboa, como as lavandarias, o parque automóvel, etc., irão ser centralizados de molde a permitir uma utilização mais racional.

Coimbra aumenta apoio à operação do Teixeira

COIMBRA, 11 — A campanha de apoio à operação do Teixeira, figura ímpar da Academia de Coimbra, apurou até 31 de Maio, 32.780$00, através de iniciativas várias, tais como espectáculos de coros, canto livre, onde foram vendidos autocolantes e caricaturas, bem como em debates, colóquios e outras actividades levadas a cabo durante este processo de luta, contra a reintegração dos saneados.

Realizou-se também um jogo de basquete com o Ginásio Figueirense e a equipa da modalidade da AAC, assim como a projecção do filme «Diário de Um Ladrão». Com a iniciativa do «Modus Bibendi», conjunto musical, realizou-se um baile no Bairro Norton de Matos cuja receita reverteu na totalidade para o Teixeira.

Esta campanha, que apenas vem dar o apoio organizado à que o próprio Teixeira desencadeara já há largos anos, tem tido o máximo apoio de toda a população tendo-nos chegado vários donativos quer de pessoas individuais quer colectivas, tais como a Escola Feijó de Ponte de Lima, o Biomédico, a sra. Laura das Matemáticas, etc.

Também o «Diário de Coimbra» desencadeou uma campanha de apoio, não sabendo nós de momento a quantia exacta que têm em seu poder.

Brevemente realizar-se-á uma reunião com as estruturas que têm vindo a contribuir com o seu apoio, conjuntamente com médicos especialistas onde se ultimarão os preparativos para a tão esperada operação.

Pescadores da Gafanha em cooperativa

AVEIRO, 11 Pescadores da região da Gafanha constituíram uma cooperativa de pesca denominada «Cooperativa de Produção Ria de Aveiro» que deverá iniciar a sua faina em Julho próximo. Para o efeito, os pescadores conseguiram um empréstimo do Estado da ordem dos 20 mil contos e possuem já um arrastão o «Novos Mares» que compraram por 6 mil contos. A embarcação está a ser apetrechada com vista à pesca à linha.

HOLANDA

Fuzileiros terminaram com sequestros

. Seis sul-moluc anos e dois reféns resultaram mortos do ataque relâmpago desencadeado esta madrugada por fuzileiros holandeses contra o comboio estacionado próximo de Assen onde há 19 dias um comando de naturais das Molucas do Sul mantinha como reféns 51 pessoas.

Um ataque simultâneo contra a escola da localidade de Bovensmilde, em poder de outro grupo de sul-moluc anos, resultou na prisão dos quatro elementos que integravam o referido comando e na libertação dos quatro professores que ainda ali se encontravam como reféns.

Três elementos do comando sul-moluc ano que atacara o comboio sobreviveram e foram presos, tendo um deles sido ferido, no assalto final ao comboio. Para além dos dois mortos, três ou quatro passageiros do comboio tinham sido feridos, mas todos os outros encontram-se ilesos e deixaram o comboio pelo seu próprio pé.

As autoridades holandesas decidiram pôr fim ao cerco, abandonando a paciente política de espera e mediação que tão bons resultados deu aquando de acções semelhantes levadas a cabo há ano e meio por outros grupos de sul-moluc anos.

Desta feita as tentativas de mediação caíram num impasse e o primeiro-ministro Joop Den Uyl informou o país às seis horas e trinta minutos que o Governo não via outra forma de pôr fim aos casos senão enviando tropas.

Muitos reféns libertados foram transferidos da zona em dois grandes autocarros de turismo. Testemunhas oculares disseram que os passageiros se mostravam «felizes» e que «sorriam».

Todos eles foram transportados para o hospital universitário da cidade de Groningen, onde foi montado um centro de recepção supervisionado por uma equipa de psiquiatras.

Falando à Nação pela rádio pouco depois do ataque, o primeiro-ministro Joop Den Uyl declarou que o seu Governo fizera «esforços sobre-humanos» para conseguir encontrar outro tipo de solução, mas não podia suportar por mais tempo esta «chantagem».

«O Governo não podia esperar mais... tivemos de utilizar a força para impedir que o pior acontecesse».

Den Uyl declarou que acima de tudo o Governo pretende que o país viva agora «em paz».

Os assaltos ao comboio e à escola contaram com a participação de 120 soldados, 70 dos quais fuzileiros.

O ataque ao comboio foi lançado de vários jactos «Starfighte» o terem sobrevoado a cerca de 20 metros de altitude, fazendo um barulho ensurdecedor e lançando algumas bombas de fumo.

Os 65 soldados envolvidos no assalto precipitaram-se sobre o comboio de ambos os lados, às 5 horas, protegidos pelo fogo de atiradores especiais. As portas das carruagens foram abertas pelo rebentamento de cargas plásticas. O ataque não durou mais de dez minutos.

Após, forças policiais e militares espalharam-se pelo bairro sul-moluc ano próximo de Bovensmilde, onde vivem cerca de 1200 moluc anos. Carros blindados patrulham as ruas para manter a zona «sob controlo máximo».

Em Assen, localidade próxima de Bovensmilde, militantes moluc anos hastearam a bandeira do Estado independente que pretendem ver constituído nas ilhas do Pacífico donde são naturais. A cerimónia teve a participação de milhares de pessoas.

Um comunicado divulgado por organizações moluc anas militantes afirma que «a bandeira flutua no alto, e não a meia haste, em honra dos nossos combatentes caídos, e como sinal de que a luta continua».

Assassino de Luther King fugiu da prisão

James Earl Ray, condenado a 99 anos de prisão pelo homicídio do pastor Martin Luther King, em 1968, evadiu-se ontem à noite da sua cela na companhia de cinco outros reclusos, anuncia-se de fonte oficial.

Um porta-voz da segurança federal (FBI) em Knowville, no Tennessu, indicou que os seis cadastrados tinham conseguido saltar o muro da prisão de Estado de «Brushy Moutain». Um deles foi capturado, mas os outros cinco, incluindo Ray, continuam em fuga. A penitenciária de «Brushy Mountain» situa-se a 70 km a noroeste de Knoxville, no leste do Tennessee.

Cadastrado, Earl Ray evadira-se de uma penitenciária do Missuri em Abril de 1967. Um ano depois, em 4 de Abril de 1968, o pastor Martin Luther King caía baleado por um assassino, quando se encontrava à varanda de um motel de Memphis, no Tenessee.

O tiro provinha da casa de banho de um motel situado defronte. Ray, o suspeito, que alugara um quarto três horas antes do crime sob o nome de John Willard, já tinha desaparecido quando os polícias cercaram o bairro. Conseguiu escapar ao FBI durante dois meses, acabando por ser preso em Londres em 8 de Junho de 1968.

Considerando-se culpado do homicídio do Prémio Nobel da Paz, Ray fora condenado a 99 anos de prisão em 10 de Março de 1969 por um tribunal de Memphis após um julgamento que nem sequer durou três horas.

Com efeito a lei do Estado de Tennessee prevê que um acusado que defenda a sua culpabilidade perde o direito de explicar os seus motivos, de citar testemunhas e mesmo de apelar à sentença que lhe foi infligida.

Encarcerado na cadeia estatal de Nashiville, capital de Tennessee, foi rapidamente transferido para a de «Bruxhy Mountain» de onde tentou fugir por duas vezes, anteriormente.

Em Washington o advogado que representa James Ray perante o Supremo Tribunal afirmou não ter ficado verdadeiramente surpreendido com a fuga. James Lesar, o advogado, acrescentou que Ray «sentia que não tinha outra alternativa senão fugir».

Ray admitiu a sua culpa mas continuou sempre a sugerir que o assassínio fazia parte de uma conspiração da qual ele era apenas um membro.

Poucos dias depois de ter dado entrada na prisão, iniciou os protestos contra a condenação, afirmando que a confissão fora forçada, que trabalhava para um homem chamado «Raoul» e que fora escolhido para assumir a responsabilidade do assassínio.

Os seus esforços para conseguir um novo julgamento foram sucessivamente rejeitados por diversos tribunais, embora continue ainda a haver aspectos do caso por explicar.

No princípio deste ano, a Câmara dos Representantes criou uma comissão especial de investigação destinada a resolver as questões que ainda se põem em torno do assassínio de Luther King bem como dos de John e Robert Kennedy.

Os investigadores da comissão encontraram-se por diversas vezes com Ray nos últimos meses, tendo os advogados de Ray afirmando que este estaria disposto a prestar testemunho público.

ESPANHA

Quatro mil comícios neste fim-de-semana

O «sprint» final da campanha eleitoral aproxima-se e os partidos intensificam de um modo assinalável a propaganda política. As ruas de Madrid encontram-se afogadas pelos milhares de folhetos que os carros de propaganda com altifalantes lançam pelas ruas.

Todos os espaços visíveis são ocupados por cartazes colocados em cima de outros cartazes, dentro da regra de que o ultimo é o que vale, e nem sequer os anúncios comerciais das cabinas telefónicas são respeitados.

A Imprensa dedica a cada dia mais páginas às eleições, assim como aumenta o número de anúncios pagos dos partidos.

Mas onde se torna mais visível a efervescência do final de campanha é no número de comícios que se realizam este fim-de-semana: mais de quatro mil são os que estão anunciados para toda a Espanha neste sábado e domingo, desde as grandes concentrações urbanas às mais pequenas aldeias do interior.

Parece que levará vantagem este fim-de-semana o Partido Comunista, que organiza uma grande festa inspirada na do «L'Humanite» (do Partido Comunista Francês, em Paris) e que decorrerá durante todo o domingo, numa quinta a 27 quilómetros de Madrid. Será a primeira vez que se apresenta em Madrid a presidente do Partido, «La Pasionaria», e durante a festa falará também o secretário geral, Santiago Carrillo.

A «União do Centro Democrático», que tem evitado comícios multitudinários, intensifica a sua campanha com o aumento de anúncios na Imprensa e distribuição de cartazes, mas apoaiando-se, sobretudo, no lançamento da imagem do seu candidato número um, Adolfo Suárez.

A sua fotografia aparece em anúncios em quase todas as páginas dos jornais. Poderá ser uma surpresa se durante a sua visita, amanhã, a Barcelona, anunciar a revogação do decreto que retirou à Catalunha o seu estatuto de autonomia.

Na segunda-feira, Suárez também falará pela televisão durante o tempo destinado aos partidos e na qualidade de candidato da «UCD».

Sabe-se que estão a ser enviadas 22 milhões de cartas a todos os eleitores, assinadas pelo primeiro-ministro. Os partidos políticos acusam a União do Centro Democrático» de aproveitar-se dos benefícios da administração para conseguir os endreços do eleitorado. Criticam Adolfo Suárez pelo facto de, em mais de uma ocasião, afirmar que não participaria directamente da campanha e agora o fazer de uma maneira política.

Ontem, cerca de vinte mil pessoas assistiram a um comício eleitoral da organização franquista «Fuerza Nueva», nas arenas de Madrid.

Diante dum público berrando o nome de Franco e frases hostis ao Partido Comunista Espanhol, cantando o hino franquista e fazendo a saudação fascista Blás Pinar, presidente da organização, insistiu na «perenidade» do franquismo.

Restabelecido o diálogo entre Egipto e URSS

. A União Soviética e o Egipto abriram ontem uma nova página das suas relações, com a entrevista concedida no Kremlin pelo secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev a Ismail Fahmi, ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros.

Com Andrey Gromyko, chefe da diplomacia sociética, Brejnev e Fahmi «manifestaram a sua vontade recíproca de restabelecerem as relações de amizade e cooperação entre a União Soviética e o Egipto», escreve a agência oficial Tass.

No seu brinde durante o almoço oferecido em honra do seu homólogo egípcio, Ismail Fahmi, Gromyko acrescentou que o objectivo básico das conversações sovieto-egípcias era «a realização de progressos tendo em vista a normalização das relações entre os dois países».

Gromyko precisou ainda que «a URSS sempre defendeu e continua a defender a evacuação total dos territórios ocupados em 1967».

O ministro egípcio respondeu, pondo em relevo «a aspiração do Egipto em salvaguardar os pontos de contacto e cooperação com a URSS».

BRASIL

Renovam-se as proibições sobre o movimento estudantil

. O governador do Estado de São Paulo, Paulo Egídio Martins, proibiu as manifestações estudantis previstas para quarta-feira, dia 15 (Dia Nacional da Amnistia) e o Terceiro Encontro Nacional de Estudante, no dia 21.

«Todos sabem – declarou o governador – que as manifestações foram proibidas nos lugares públicos pelo Governo, mas dentro das universidades, se quiserem, podem colocar retratos de Mao Tsé-tung, de Lenine e de «Che» Guevara».

O governador assegurou que, caso os estudantes procurem realizar os encontros, «nós julgaremos os participantes com base na Lei sobre Segurança Nacional».

Entretanto, o Serviço Nacional de Informações, através da Polícia Federal, investiga a origem de uma carta assinada por estudantes da Universidade de Brasilia e entregue a Rosalynn Carter durante a sua recente visita a este país. Na carta denunciavam-se repetidas violações aos Direitos Humanos no Brasil.

A carta provocou protestos dos meios oficiais brasileiros que consideram que «a roupa suja se lava em casa».

Por outro lado, o senador Lázaro Barbosa, do Movimento Democrático Brasileiro (MDB) apoiou totalmente, em nome deste, o «Manifesto à Nação» assinado por 2557 jornalistas brasileiros e pediu que o documento seja incluído nas actas do Senado.

O manifesto, divulgado na terça-feira, nas principais cidades brasileiras pela Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e pelos Sindicatos de Jornalistas, manifesta o repúdio destes pela «censura prévia à qual estão submetidos alguns diários e pela censura total exercida sobre a rádio e a televisão».

Depois de ter lido o documento, o senador oposicionista lamentou que a «Revolução», após 13 anos de existência, continue a «utilizar medidas de excepção» e afirmou que «a nação está cansada, esperando que o Brasil volte à democracia que protege governantes e governados».

França quer ver-se livre de emigrantes desempregados

Milhares de trabalhadores estrangeiros desempregados em França poderão candidatar-se a um subsídio governamental de regresso ao lar no valor de 10 000 francos a partir da próxima semana. O subsídio em dinheiro, acompanhado por um bilhete de sentido único, de classe economica, é uma das maneiras pela qual o Governo está a tentar solucionar o seu problema de desemprego.

Cerca de um milhão de pessoas estão sem trabalho em França – um recorde de pós-guerra. Quase 100.000 são trabalhadores emigrados da África da Espanha, de Portugal e de outros estados não membros do Mercado Comum

O primeiro-ministro, Raymond Barre, apresentou o projecto para encorajar imigrantes desempregados a regressarem aos seus países em Abril passado, como parte de um plano de quatro mil milhões de francos para reduzir o desemprego. Agora, o Ministério dos Trabalhadores Imigrantes concluiu os pormenores do projecto, que entra plenamente em vigor na segunda-feira, declararam as autoridades.

Dos 95 000 estrangeiros agora desempregados em França, entre 45 000 a 50 000 terão direito a candidatar-se ao subsídio. São os mesmos que já estão a receber subsídio de desemprego.

O projecto é completamente voluntário explicou um funcionário. Não estamos a forçar ninguém a partir, explicou.

A concessão estará à disposição até ao fim deste ano e ainda não foi decidido se será prorrogada até 1978. Os únicos imigrantes desempregados não qualificados para o subsídio especial são os de países do Mercado Comum.

A França não tem fornecido autorizações com excepção de emigrantes com excepção de trabalhadores sasonais e cidadãos da CEE, desde 1974.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti Prensa Latina e Reuter

ASSOCIAÇÃO
PORTUGAL BULGÁRIA
R. S. NICOLAU, 119, 2.º - LISBOA 2 - PORTUGAL

EXCURSÕES

Visitas a SOFIA, Capitais de Distrito e Areias Douradas (Mar Negro).

Julho — 14 a 25 — 12 dias	12 560$00
Julho/Agosto — 25 a 8 — 14 dias ...	13 450$00
Agosto — 8 a 22 — 14 dias	13 450$00
Agosto/Setembro — 22 a 5 — 14 dias	13 450$00

Inscrições na sede da Associação.
Expediente — Das 14 às 20 horas.
Telefone: 323963

TEATRO ABC
Tel 366145
Domingos Feriados Matinées 16 horas
Às 2 as feiras não há

HOJE 20.30 E 22.45
Sérgio Azevedo
Apresenta

★

O Sucesso do ano
O Espectáculo do ano

A Revista do ano

(a única em cena)

"EM ÁGUAS DE BACALHAU"

Ivone Silva

Nicolau Breyner
"Heidi em grande"

Octavio de Matos
"Hamlete Cardia"

Vera Mónica
"Maria Gabriela"

Simone de Oliveira
Victor Mendes

Nuno Emanuel • Nina Flores
Lia Sara • Victor Norte
Isabel Mota • Fernando Paulo

A ÚNICA REVISTA EM CENA A PROVOCAR UM GRANDE ÊXITO
(com números novos)

Adquira antecipadamente o seu bilhete em virtude da grande afluência ao espectáculo — Gerência

circular é viver

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"O homem da maratona", de John Schlesinger

FICHA:
Título original: Marathon Man
Realização: John Schlesinger (USA-1976)
Argumento: William Goldman, **segundo o seu romance homónimo**
Fotografia (Metrocolor): Conrad Hall
Música: Michael Small
Cenários: Richard Mac Donald
Montagem: Jim Clark
Interpretação: Dustin Hoffman (**Babe**), Laurence Olivier (**Szell**), Roy Scheider (**Doc**), William Devane (**Jeneway**), Marthe Keller (**Elsa**), etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme
Cinemas: Berna, Caleidoscópio e Tivoli
Classificação: Não acons. men. de 18 anos
Duração: 125 minutos

Uma das mais interessantes facetas do mais recente cinema americano é a de veicular uma violência que parece irromper, de súbito, na cena fílmica e tudo subverter. Violência que, longe do épico que outrora a impregnava traz consigo um carácter cruel, sórdido e desesperado como se um imenso desgosto empapasse tudo e todos.

Não é por acaso que o **thriller**, o «filme negro», estão a regressar mais desencantados e sangrentos que nunca) em força ao espaço dos **écrans**. É de facto uma carga de desilusão, o desabar dos mitos, o fim do sonho americano que o cinema estado-unidense está em vias de espelhar através dos seus múltiplos, nem sempre claros, muitas vezes indecisos filmes.

O Homem da Maratona é mais uma dessas películas que carregam consigo a inquietação, um medo quase fantomático. E se há nela uma utilização pouco criteriosa (mas eficaz) dos mecanismos do «suspense», se não nos impede de imaginar o que seria um Welles, Hitchcock, Mankiewicz com um tal argumento entre mãos, se, por entre a trama, se esgueira uma vaga e inútil lamentação pró-semita, se. finalmente, os personagens restam demasiado estereotipados (mas Laurence Olivier consegue um jogo psicológico invulgar e quase quase perfeito), se, portanto, as reticências são muitas, não deixa de não ser curioso que, por entre um tecido pouco sólido, perpasse um discurso de ressonâncias importantes. E isto não tanto pela convocação de velhos fantasmas (dos criminosos nazis, à memória do mccarthysmo) mas pela sua súbita marca a fogo impressa num passado que é boa parte do presente, pela sua erupção na cena do quotidiano americano de 1976; marca que a CIA ou um seu braço «desconhecido» (porém verosímil), a Divisão, torna legal, institucionalizada.

É essa imagem de que «os nazis estão entre nós» não como memória mas como senhores do nosso dia-a-dia, essa descoberta de um inferno à espreita na soleira da porta, da actuação impune de uma realidade de torturadores e torturados, que faz de **O Homem da Maratona** um filme invulgar. Claro que essa ameaça, esse vampirismo que nada tem de ultratumular, é aqui sempre perspectivado de um ponto de vista individual e nunca como algo que colhe numa realidade social a seiva de que necessita, o sangue de que se alimenta. Mas nesta longa corrida contra o medo, neste percurso de cadáveres, ficam pelo caminho ideais e amor, sonhos, memória e desejos. Se no final o pesadelo parece esconjurado, tal não é senão um momento de acalmia. É que todos sabemos que virá talvez o dia em que, para desgraça e ensinamento dos homens, a peste acordará os seus ratos e os mandará morrer numa cidade feliz (passe a citação).

Cinema português no estrangeiro

Filmes portugueses vão participar até final deste ano em três festivais de cinema, dois deles de características internacionais, e estão também presentes em vários países da Europa, África e América Latina onde se vão realizar semanas do cinema português.

Assim, a curta metragem «O Museu», do realizador Rui Simões, foi seleccionada para participar em competição no 27.º Festival Internacional do filme de Berlim, que decorrerá naquela cidade de 24 deste mês a 5 de Julho.

A selecção de «O Museu» para este certame, em que é atribuído o grande prémio «Urso de Ouro de Berlim», é da responsabilidade de Jeanine Meerapfel, elemento da organização do festival, que para o efeito se deslocou a Lisboa, onde assistiu à exibição de vários filmes portugueses.

Na secção de mercado do referido festival estarão presentes os filmes portugueses «Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões. «Barronhos», de Luís Rocha, «Horas de Maria», de António Macedo, «Confederação», de Luís Galvão Teles, «Ruinas no interior», de Sá Caetano, e «Máscaras», de Noémia Delgado.

É este o último ano em que o festival de Berlim se realiza no mês de Junho. Efectivamente, segundo elementos ligados à organização para que este certame não fique dependente dos resultados dos festivais de Cannes, passará a ter lugar a partir da próxima edição, no mês de Fevereiro.

Por outro lado, a Anop apurou junto do Instituto Português de Cinema (IPC), que a película «Princípio da Sabedoria» do realizador António Macedo, foi já entregue à organização do 10.º Festival Internacional do Filme de Moscovo, onde vai ser seleccionada para figurar em competição neste certame.

O Festival do Filme de Moscovo, que decorre de 7 a 21 de Julho, tem como característica, segundo os seus próprios estatutos, «dar a conhecer uma arte cinematográfica humanista pela paz e amizade entre os povos».

No sector de informação deste certame, departamento destinado exclusivamente à exibição de obras de características documentais, serão exibidos os filmes portugueses «Deus, Pátria e Autoridade», de Rui Simões, «Continuar a viver», de Cunha Teles, e «As ruínas no interior», de Sá Caetano.

Outro festival que se realizará em Outubro com a participação de obras de nova cinematografia portuguesa, é o de Manheim, na República Federal da Alemanha.

Os filmes portugueses que ali estarão presentes e que foram seleccionados pela directora do festival, a sra. Vaillant, são «Que farei com esta espada», de João César Monteiro, «Trás-os-Montes» e «Jaime», de António Reis.

Quanto às semanas do cinema português, o IPC está neste momento a organizar programações para a Polónia, Hungria, Checoslováquia, México e Argélia, países que solicitaram ao IPC a possibilidade de verem obras representativas do moderno cinema português.

Recorde-se que, desde o início deste ano, o cinema português já esteve representado em Poitiers (França), de 7 a 13 de Fevereiro, em Roterdão (Holanda), no 6.º Festival Internacional do Filme desta cidade, em Boulogne (França), em Oberhausen (Alemanha Federal) e recentemente, no 30.º Festival Internacional do Filme de Cannes.

Cenas & Cenários

● CINEMA PORTUGUÊS EM SANTARÉM

Até ao próximo dia 17, vão ser exibidos seis filmes portugueses num «stand» da 14.ª Feira Nacional de Agricultura, que decorre em Santarém.

O filme «Trás-os-Montes», de António Reis e Margarida Martins Cordeiro, iniciou esta série de espectáculos, a que se seguem hoje e nos dias 14 e 15 as películas «Bernilde ou a Virgem Mãe», de Manuel de Oliveira, «As Horas de Maria», de António Macedo, e «Os Demónios de Alcácer Quibir», de José Fonseca Costa.

No dia 17 será exibido o filme de Luís Rocha «Barronhos — Quem Tem Medo do Poder Popular» e a canção de Lisboa», de Conteinelli Telmo, tendo sido convidada para assistir à passagem desta última película, em que participa como figura central, a actriz Beatriz Costa.

● CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

Está a despertar natural expectativa o próximo ciclo cinematográfico da Casa da Imprensa que se efectua de 16 a 30 do corrente nos cinemas Império e Estúdio.

O tema genérico deste ciclo consagra os Mestres do Cinema Contemporâneo, constituindo uma marecida homenagem a cineastas incontroversos como Bergman, Fellini, Buñuel, Godard, Bertolucci, Ferreri, Truffaut, Welles, Pasolini, Kubrick, Losey, Polansky, Makavejev, Sanjines e Visconti.

A simples enumeração destes nomes é suficiente para revelar o variado e representativo panorama que a Casa da Imprensa apresenta durante duas semanas para estudo de alguns dos mais importantes cineastas do nosso tempo.

O programa pormenorizado encontra-se em distribuição nas bilheteiras dos cinemas Império e Estúdio.

● «BARRACA CONTA TIRADENTES» SAI DE LISBOA

«Barraca Conta Tiradentes» entra em últimos dias de exibição em Lisboa, pois vai levar para fora de Lisboa a peça de Augusto Boal, satisfazendo assim pedidos da província e cumprindo a sua opção: a itinerância.

«Barraca Conta Tiradentes» é interpretado por: Fernanda Lapa, Jorge Gonçalves, José Manuel Osório, Luís Lello, Manuel Marcelino, Maria do Céu Guerra, Mário Viegas, Paula Guedes e tem a colaboração musical de Carlos Moniz, Samuel e Maria do Amparo.

● FESTAS POPULARES NO CASTELO DE S JORGE

Além do patrocínio dado pela Câmara Municipal de Lisboa aos festejos dos Santos Populares organizados pelas colectividades de cultura e recreio, através das juntas de freguesia, os Serviços Culturais da CML vão promover outras realizações durante o mês de Junho.

Assim, nas tardes de sábados e domingos, e nas noites de S.João e S.Pedro, haverá concertos por bandas, em praças e jardins públicos. Na noite de 12 para 13, haverá uma sessão de fogo de artifício, no Castelo de S.Jorge.

TEATRO LAURA ALVES
rua da palma Tel. 864756

UMA COMÉDIA DE José Vilhena
CALCINHAS AMARELAS
com
IRENE ISIDRO
BARROSO LOPES
MANUELA MARIA
LUIZ HORTA
CARLOS MIGUEL
TEREZA ZILOC
MARIA JOÃO
PAULA LIMÃO

4.º MÊS

a mais divertida comédia portuguesa dos últimos 50 anos

MAIS DE 50 000 PESSOAS JÁ VIRAM ESTAS CALCINHAS

Todas as noites às 21,30
Matinées: domingos às 16 h.
(à 2ª feira não há espectáculo)

cooperativa teatro popular

APRESENTA na
ACADEMIA ALMADENSE
Rua Capitão Leitão, 64
Tel 2752127
ALMADA

A FARSÁTIRA DE AGUSTIN CUZZANI
O SEGREDO DO FAÍSCA
NOVO ÊXITO DE TODA A COOPERATIVA TEATRO POPULAR
De 3.ª a 6. feira às 21.45
Sábados às 20.45 e 23 h.
Domingos às 16 e 21.45 h.
EM LISBOA — BILHETES NA ABEP

A ESTREIA DE IVONE SILVA

NO TEATRO ABC CONSTITUI UM ASSINALÁVEL ÊXITO

A actriz IVONE SILVA, perante surpresa geral (pois não fora anunciado o seu ingresso na Companhia do Teatro ABC) estreou-se na 4.ª feira, na Revista «EM ÁGUAS DE BACALHAU», substituindo no cartaz Florbela Queirós.

A Revista é agora a única em cena em Lisboa e no País a provar um sucesso merecidíssimo.

A inclusão de IVONE trouxe ainda mais graça à Revista pela criação de novos números que especialmente foram escritos para a sua grande personalidade de actriz.

A REVISTA QUE ACONSELHAMOS A NÃO PERDER

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

A PALAVRA AO LEITOR

«Isto vai a propósito das liberdades que se gozam nos países ocidentais ...

«O meu cunhado, há anos, tanto o atasanaram que foi para a Alemanha Ocidental. Era um bom mecânico e ganhou umas lecas, mas do corpo lhe saíram, quando saiu daqui era um homem na força da vida e agora seis anos depois, parece um velho e então quando começa a falar alemão com a gente, por brincadeira, parece que já nem diz coisa com coisa.

«O meu cunhado durante a vida toda foi sempre do contra e de maneira que quando veio há pouco tempo a Portugal o senhor já adivinha onde é que ele se assinou. Não é preciso dizer mais nada.

«Quando se foi embora, diz-me assim: Ó Zé, tu agora passa-me a mandar o jornal todas as semanas, mas mandas enrolado noutro papel, porque se eles descobrem o que é, despedem-me do emprego.

«Isto é pró que o senhor veja o que são as liberdades de certas nações ...

(De um leitor identificado)

TV QUADRAS

No meio da confusão
«Foge!» — disse eu a um tal
— Porquê? Vem aí um cão?
— Não, vem o **Telejornal**

O Barreto ou o Gonelha
o Gonelha ou o Barreto
coisas do arco-da-velha
vestidas de cianeto

Ora é Carneiro, ora é Freitas
ora Freitas e Carneiro
com tantas meias-desfeitas
desfazem no povo inteiro.

Se a TV diz socialismo
quase que pede perdão
e porém é o civismo
da nossa Constituição.

A TV só tem um dono;
é o povo trabalhador.
O resto é morrer de sono
nos braços do explorador.

José Martins,
o Bravo (Porto)

SER OU NÃO SER POLÍTICO EIS A QUESTÃO

«Um grave desastre de automóvel atirou-me para a cama, numa inactividade que não sei ainda quanto tempo vai durar. As questões económicas, na minha casa, tornam-se dia após dia mais agudas, pois as despesas aumentaram e as receitas diminuíram a olhos vistos. Ainda um dia, quando tiver mais saúde e disposição, hei-de escrever a história de um chefe de família que, quase de um dia para o outro, ficou com os cabelos todos brancos e com a alma ainda com mais cicatrizes do que a cara ... Isto certamente para ilustrar os **direitos humanos** de que gozam as pessoas nos países capitalistas ...

Mas deixemos estas histórias e vamos ao principal desta carta.

«Devido à minha inactividade forçada, passei a ser um telespectador assíduo. Como resido num local onde os jornais chegam dificilmente (as mais das vezes só consigo ler o **«Diário de Lisboa»** por gentileza do meu vizinho) habituei-me a ver o **Telejornal**.

«Então quer saber? A minha atitude para consigo modificou-se completamente. Antes eu achava duas coisas:

. a) que você era demasiado exigente

b) que você fazia demasiada política.

«Hoje considero que você é extremamente benévolo, acho que é preciso muita calma para não desembestar à doida contra esta porcaria indecente. O meu estado de nervos atingiu um tal ponto que o médico me aconselhou repouso absoluto. Perguntei-lhe se podia ao menos ver televisão. Respondeu-me:

« — **Não** senhor. O repouso inclui precisamente não ver televisão ...

«Quanto ao fazer política, acho que é muito difícil não fazer política quando se critica uma actividade essencialmente política e da pior espécie.

«Devo dizer-lhe que não tenho a sua opção partidária mas que lhe dou o meu apoio quando condena o anticomunismo praticado na televisão portuguesa. O anticomunismo põe-nos a **todos** em perigo. Haja em vista o que aconteceu no Chile: muitos democratas-cristãos» que apoiaram o Pinochet agora estão a ser perseguidos por ele.

«O anticomunismo era o eixo da política de Salazar e Caetano. Essa herança passou da televisão antiga para a moderna. Como é que isto é possível? Como é possível que não se passe dia nenhum sem meterem uma farpa na União Soviética e noutros países socialistas?

. «Chega a ser cómico! Os polícias catangueses revoltam-se contra o Mobutu? A URSS é que está por detrás. A intentona em Angola? A URSS é que está por detrás. Há uma revolta contra o mandão dos Seichelles? A URSS é que está por detrás. Daqui a nada começo a acreditar que adormeci ao volante porque a URSS estava por detrás ...

«Isto é tão vergonhoso que eu, e muitas pessoas como eu, começo a dar conta de que existe uma campanha e que essa campanha não visa tanto a URSS, como o próprio socialismo. E penso: se os países onde há fome e prostituição, nos países onde os doentes são abandonados à sua sorte, se esses países atacam os países socialistas, **o que é que eles estarão a defender?**

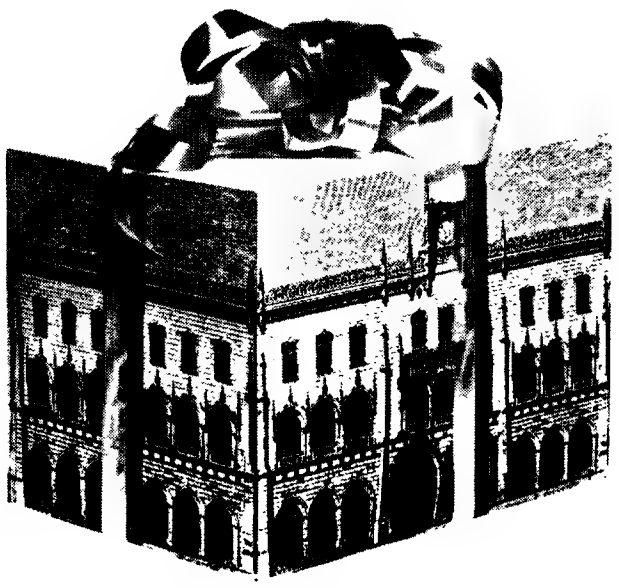
. «A mim não estão eles a defender, posso-lhe garantir. Nem aos meus dois filhos que, se eu lhes faltar, Deus saberá a sua sorte (deles).

«Assim, no que me diz respeito pessoalmente, a propaganda da RTP contra a União Soviética teve efeitos contraproducentes. Tanto assim que, logo que estiver bom, me quero inscrever como amigo da URSS na Associação que funciona no Porto.

«Peço-lhe que aceite um abraço do

A. A. Miranda
(Vila Nova de Gaia)

Na velha Estação do Rossio... uma surpresa para si!



Agora, no caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

Hoje

I PROGRAMA

16.10 **Animação**
16.40 **Telejornal** — Flash
16.45 **1.ºs Jogos Desportivos da RTP**
17.45 **Os Waltons** — 3.º Episódio — «O Primeiro Dia»
18.35 **Telejornal** — Flash
18.40 **Magazine**
20.00 **Mosaico Especial** — Ovnis e a Vida no Universo
21.00 **Telejornal** — 2.ª edição
21.50 **Sons e cores de Portugal**
22.00 **Transmissão directa da cidade da Guarda** Do espectáculo de variedades integrado no Dia das Comunidades. Com a presença provável de Rui de Carvalho, Elsa Saque, Fernando Serafim, Vasco Rafael, Verónica, Maria de Lurdes Resende, Rui de Mascarenhas e, ainda, a presença de Marie Myrian e o seu Conjunto. Quarteto Vocal Feminino da Radiodifusão Portuguesa (RDP) e Orquestra Ligeira da Radiodifusão Portuguesa (RDP) sob a direcção do maestro Tavares Belo. Apresentação de António Sala e Martins Costa. Produção: Radiodifusão Portuguesa (RDP). Coordenação: Mara Abrantes. Produtor delegado Fernando Penalva RTP — Radiotelevisão Portuguesa. Realização de Alfredo Tropa
23.50 **Telejornal** — 3.ª edição
00.00 **Sábado Especial** — A Televisão escolheu para si... «80.000 Supeitos». Intérpretes: Claire Bloom, Richard Johnson, Yolanda Donlan, Cyril Cusack. Realização de Val Guest
02.00 **Fecho**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Cinemateca**
22.00 **Animação** — Coordenação e apresentação de Vasco Granja. «A Vida é Bela?». «Gardul», desenho animado realizado por Gelu Muresan.
22.20 **Telejornal**
22.50 **Fecho**

Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **12.30**; Abertura e Missa de Domingo: **13.15**; Histórias de um Cavalo Preto: **13.35**; Desenhos animados: **14.00**; Telejornal — 1.ª edição: **14.15**; Um abraço português — Uma produção do Centro Português de Cinema para o Dia das Comunidades. Montagem final de António Escudeiro: **15.50**; Festival Folclórico da Guarda — Com os Grupos Folclóricos de Cantarinhas de Buarcos: Pauliteiros de Duas Igrejas; Castelo de Vide; Fuzeta; Torredeita-Vizeu; Doze Ribeiras; Vila Praia de Âncora; da Região de Leiria; de Gouveia; de Boa Nova; Académico de Santarém; de Mourisca do Vouga e do Centro Cultural da Guarda apresentação de José Carneiro de Almeida e Luis Coutinho. Produtor delegado: Fernando Penalva. Realização de Alfredo Tropa: **17.25**; Bota de 7 Léguas: **17.55**; Telejornal — Flash: **18.00**; Kim e companhia — o Código da Dinamarca o Capitão Peter: **18.50**; Telejornal — Flash: **18.55**; Grande Encontro — O desporto na actualidade e no passado tratado através da notícia, do comentário, da reportagem e da entrevista. Produção do Departamento de Programas Desportivos, apresentado por Mário Zambujal; **19.55**; TV Rural; **20.30**; Marco — (Dos Apeninos aos Andes): **21.00**; Telejornal — 2.ª edição: **21.35**; Malhas que o Império Tece — Um programa de Álvaro Guerra e Luís Miranda: **22.15**; Napoleão e o Amor — 4.º episódio: **23.15**; Telefutebol — Reportagens, comentários e resultados da jornada futebolística: **23.50**; Telejornal — 3.ª edição: **00.00**; Fecho

II PROGRAMA

. . . . **21.02**; Mesa Redonda — «Presença» — 50 Anos. Com Vitorino Nemésio, Jorge de Sena, João Gaspar Simões e Álvaro Manuel Machado. Produção de Carlos Rodrigues. Realização: Henrique Pavão: **22.00**; Telejornal: **22.30**; Fecho.

ESI— Equipamentos de Segurança Industrial, SARL

CONVOCATÓRIA DA ASSEMBLEIA GERAL

. . Convoco a assembleia geral ordinária da «ESI-Equipamentos de Segurança Industrial, S.A.R.L.», sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede na Benedita, concelho de Alcobaça, para reunir no próximo dia VINTE E OITO de Junho do corrente ano de mil novecentos e setenta e sete, pelas dez horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

. a) Discutir, aprovar ou modificar o balanço referente a 31 de Dezembro de 1976, as contas do exercício findo, o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal.

. b) Deliberar sobre transformação da sociedade em sociedade por quotas:

. c) Deliberar sobre substituiçao total dos Estatutos.

3 de Junho de 1977

O presidente da Assembleia Geral
(Dr. José Pinheiro Lopes de Almeida)

circular é viver

a comunicação dos seres pela união dos corpos

O DESPERTAR
the awakening

LOUISE MARLEAU · JACQUES RIBEROLLES
um filme de DENIS HEROUX

EASTMANCOLOR
estudio 444
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
FILMES OCIDENTE

2.ª SEMANA

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 882786 899826
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

PARIS VAI VER UM SPORTING-BENFICA

Futebol graúdo excursiona

Diversas equipas portuguesas deslocaram-se ao estrangeiro, para efectuarem encontros integrados nas comemorações do «Dia das Comunidades», entre as quais Benfica e Sporting (que jogam em Paris), Boavista e Braga, que se confrontam na cidade alemã de Dortimund.

O F. C. Porto encontra-se no Rio de Janeiro, onde actuará perante o Vasco da Gama. O Marítimo (do Funchal) efectuará três desafios na Venezuela e o Académico de Coimbra exibe-se no Zaire.

Em jogo também integrado nas celebrações do 10 de Junho, as selecções universitárias de futebol de Portugal e do Luxemburgo defrontam-se naquele país.

TAÇA FPF

Resultados de vários jogos disputados para a «Taça da FPF», 2.ª jornada entre equipas da 1.ª Divisão:

. Varzim-Guimarães, 0-0; Leixões-Sporting de Braga, 0-3; Boavista-Beira Mar, 2-2; Académico-Futebol Clube do Porto, 0-1; Sporting-Benfica, 2-2; Vitória de Setúbal-Portimonense, 2-2 e Montijo-Atlético, 0-2.

Jogos da 3.ª jornada, entre equipas da 3.ª Divisão:

. Aves-Vianense, 4-1; Monção-Bragança, 2-0; Paços de Brandão-Oliveirense, 2-2; Avintes-Lamego, 2-1; «Águeda-Oliveira do Bairro, 2-0; União de Lamas-Régua, 1-1; Naval-Marialvas, 1-1; Batalha-Eléctrico, 3-2; Alcobaça-Marrazes, 1-1; Nacional-Sport Lisboa e Olivais, 3-0; Elvas-Alverca, 2-0; Luso-Silves, 2-1 e Aljustrelense-Santiago do Cacém, 3-0.

A Taça da FPF continua, em fascículos. Para hoje, estão marcados os seguintes jogos: Montijo-Vitória de Setúbal (em Sesimbra) e Portimonense-Atlético, ambos pelas 18 horas; Farense-Olhanense (21 horas).

Calendário de amanhã no escalão maior: Varzim-Leixões e Braga-Guimarães (17 horas). Também para as 17 continua marcado o Estoril-Benfica.

No escalão inferior: Sesimbra-Barreirense, Famalicão-Fafe, Chaves-Gil Vicente, Penafiel-Lamas, Sanjoanense-Covilhã, Peniche-União de Santarém, Farense-Olhanense e Vasco da Gama-Juventude (todos às 17 horas).

CAMPEONATOS

A contar para a atribuição do título da 2.ª divisão, jogam amanhã, Riopele e Feirense. Por seu turno, a tentar o acesso à escala superior, actuam Espinho e Cuf. Encontros, respectivamente, em Pousada de Saramagos e Espinho.

CEPEDA

Cresce o interesse de clubes nortenhos na contratação do estorilista Cepeda: três emblemas estão interessados no extremo da Costa do Sol que, todavia, prefere ficar a trabalhar perto de Lisboa.

DRÁSTICO

A Associação de Futebol de Setúbal pune duramente o Independente Futebol Alcantarense: quatro jogos de interdição de campo, derrota no encontro com o Palmense e multa de 4000 escudos, «por comportamento incorrecto duma parte do público e agressão ao árbitro, com lesão física». Um jogador do clube castigado (António Manuel Lopes) ficará na bancada durante 8 jogos, «por incitar o público contra a equipa de arbitragem».

HORTA

O Sporting Clube da Horta venceu o Campeonato Distrital de Futebol na categoria de seniores. Na prova intervieram as equipas da ilha do Pico e do Faial. Por seu turno, o Angústias Atlético Clube venceu o Campeonato Distrital na categoria de juvenis.

JUNIORES

. A selecção portuguesa de futebol de juniores terá como adversária a do Luxemburgo na primeira eliminatória do Torneio da Uefa de 1978. O sorteio, recentemente efectuado, forneceu os seguintes resultados: Grupo 1: Hungria, Checoslováquia e Suécia; 2.º: Dinamarca e Escócia; 3.º: Islândia e País de Gales; 4.º: Finlândia, R. da Irlanda e Holanda; 5.º: Bélgica e Irlanda do Norte; 6.º: Inglaterra e França; 7.º Itália e Liechtenstein; 8.º: Luxemburgo e Portugal; 9.º: RFA e Suíça; 10.º: Espanha e Malta; 11.º: Grécia e RDA; 12.º: Bulgária e Turquia; 13.º: Jugoslávia e Roménia, e 14.º: URSS e Áustria

MUNDIAL

. A selecção de futebol da Itália derrotou a da Finlândia (por 3-0) em encontro disputado em Helsinquia, a contar para o grupo 2 da zona europeia de qualificação para o campeonato mundial de 1978. Todos os golos foram marcados por jogadores do Juventus: Claudio Gentile, Roberto Bettega e Romeo Benetti.

Depois deste encontro a classificação ficou assim ordenada: Itália, 6; Inglaterra, 6; Finlândia, 4; Luxemburgo, 0. Próximos encontros: 12 de Outubro: Luxemburgo-Inglaterra; 15 de Outubro: Itália-Finlândia; 16 de Novembro: Inglaterra-Itália e 3 de Dezembro: Itália-Luxembrugo.

PASSEIO

Futebolistas do Grupo Desportivo dos empregados do Banco da Agricultura encontram-se em França: até 13 do corrente, actuam em vários encontros particulares com colegas franceses do Banque Populair da Region Oeste de Paris, a Associação Portuguesa de Pontoise e uma turma de emigrantes.

PERSONALIDADE

. A direcção do Real Madrid decidiu que o treinador da equipa, o jugoslavo Miljan Miljanic, continue no cargo por um ano mais, até que cumpra o seu contrato. Santiago Bernabeu (presidente do clube) que definiu Miljanic como um homem *bom e desportivo*, declarou que o Real *cumpriu sempre todos os contratos ao longo da sua história. Eu firmei um contrato. Tenho-me por um homem de honra que cumpre a sua palavra, por isso não afasto Miljanic*. acrescentou o veterano presidente.

Devido aos maus resultados feitos esta temporada pelos «merengues», alguns directores mostraram-se contrários à permanência de Miljanic no clube.

PREPARAÇÃO

As selecções da Inglaterra e do Brasil empataram a zero golos, num desafio no Estádio do Maracanã (Rio de Janeiro).

Badajoz à vista

Com certa pompa e alguma circunstância, foi aprentado à Imprensa o «XI Troféo Ibérico», que, na sexta-feira, sábado e domingo, da próxima semana, é atractivo em Badajoz. Quatro clubes estão envolvidos na conquista do valioso símbolo: Benfica e Ferencvaros (que se defrontam na 1.ª ronda), Badajoz e Barcelona. Nota: nas 10 edições da prova, até agora disputadas, seis viram o triunfo sorrir a colectividades portuguesas (Benfica, Sporting e Vitória de Setúbal, cada um com dois êxitos)

Marítimo (por penalties) perde na Venezuela

. No primeiro jogo da sua digressão pela Venezuela, o «Marítimo» do Funchal foi batido por 5 bolas, a 4, em Caracas, frente ao «Desportivo Galícia».

Chegando ao fim dos noventa minutos, empatados a 0 bolas entrou-se no prolongamento sem que nenhuma das equipas conseguisse alterar o jogo branco seria decidida. A partida pela marcação de cinco grandes penalidades e a sorte favoreceu o Falícia: Nelson, ao talhar uma das penalidades, ditou a derrota para a sua equipa.

Empate em noite chuvosa

Empate em Alvalade: na noite de 4.ª-feira, Sporting e Benfica actuaram perante 20 mil pessoas, acabando o embate por um nulo (2-2). as equipas:

SPORTING: Matos, Inácio, Laranjeira (cap.), José Mendes e da Costa; Vítor Gomes, Amândio e Baltasar, Manoel, Manuel Fernandes e Keita.

BENFICA: Bento; Artur, Eurico, Alhinho e Bastos Lopes; Vítor Martins (cap.), Pietra e Shéu; Nélinho, Nené e Chalana.

Substituições: Romeu por Pietra e Valter por Vítor Gomes.

Ao intervalo: 0-1. Golos: 32 m, NENÉ, 0-1; 52 m, KEITA, 1-1; 76 m, M. FERNANDES, de «penalty», 2-1; 85 m, ALHINHO, 2-2.

Cartões amarelos: Bento (20 m), Artur (36 m), Vitor Martins (76 m) e Baltasar (88 m).

Uma partida de fraco nível, que chegou a entediar o público. Destaques únicos: Keita, Alhinho, Laranjeira, Sheu, José Mendes e Vítor Martins. Arbitragem (do setubalense Marques Pires) bastante medíocre, em noite ventosa e de chuva persistente.

NACIONAIS DE ATLETISMO

Vera Lisa: o primeiro destaque

Um recorde nacional batido e outro igualado assinalaram o 1.º dia de provas dos campeonatos nacionais de atletismo (masculino e feminino) que se disputam no Estádio Nacional.

Nas eliminatórias de 200 metros senhoras, Vera Lisa (Benfica) estabeleceu novo máximo nacional, ao conseguir o tempo de 24,8 segundos, melhorando em dois décimos de segundo o anterior recorde, que detinha juntamente com Maria José Sobral e Helena Relvas.

Nos 3.000 metros senhoras, Aurora Cunha (da Juventude de Ronfe) igualou o recorde nacional ao conseguir o tempo de 9 minutos e 44,6 segundos, marca que estabelecera no mesmo Estádio em 22 de Maio deste ano.

As competições prosseguem, hoje e amanhã.

. 16.30: Vara e martelo. Comprimento (H.) e altura (F.).

17.15: Elim. dos 110 metros-barreiras (H.).

17.35: Meias-finais dos 100

18.00: Final dos 400 metros-barreiras (F.). Disco (F.).

18.20: Final dos 110 metros-barreiras. Peso (H.).

18.30: 1500 metros 1.ª série (H.). 2.ª série (H.).

18.55: Final dos 100 metros

19.05: Final dos 400 metros (H.).

Amanhã, às 16.30: Peso (F.). Disco (H.). Altura (H.). Triplo e Elim. dos 100 metros.

16.45: Elim. dos 100 metros

17.15: Final dos 400 metros-barreiras (H.).

17.30: Final dos 100 metros-barreiras.

17.45: Meia-final dos 100 metros (H.).

17.55: Final dos 200 metros (F.).

18.05: Final dos 400 metros (F.). Comprimento (F.). Dardo

18.15: 800 metros

18.45: Final dos 100 metros

18.55: 1500 metros (G.).

19.00: 5000 metros

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 41, DE 12 DE JUNHO DE 1977

Auto-Rádio, xx1 111 1x1 1x1x; Boletim Desportivo, 111 x11 1x1 xxx1; A Comarca de Arganil 111 x11 111 1x11; Cavalgada do Ritmo xx1 21x 121 1211; O Distrito de Setúbal x11 x1x 1x1 111x; Rádio Totobola 111 211 111 1x1x; Correio do Douro 111 x11 11x 1x11; Barlavento, 1x1 111 xxx 111x; O Comércio de Leixões, 111 x11 111 x21x; O Concelho de Estarreja, 111 111 111 xx1x; Correio dos Açores, 1xx 1x1 x11 1xx1; Correio de Coimbra, 111 211 111 1x11; Correio do Vouga, 111 111 111 1211; Defesa de Espinho, 111 2x1 x21 1211; A Defesa, 111 21x 121 1211; Diário de Coimbra, 111 x1x 111 1211; Diário de Lisboa, x11 11x xx1 111x; Ecos de Cacia, 211 211 111 1111; Estrela da Manhã, x11 xx1 1x1 12x1; Estúdio 64, 111 x1x 211 1111; Eu Sei Tudo, 111 211 111 1111; Jornal de Gaia, 111 x11 1x1 1xx1; Folha do Domingo, 1x1 x11 121 1x11; Gazeta das Caldas, 211 111 121 1211; Jornal da Beira, 111 211 xx1 1x11; O Jornal de Felgueiras, 1x1 111 1x1 xx11; O Jornal da Lixa, 111 111 xx1 1x11; Jornal de Sintra, 111 211 11x 1211; Linhas de Elvas, 11x 211 x11 xxxx; Litoral, 111 x11 1x1 1211; Manchete Desportiva, 111 211, 111 11x1, Maria da Fonte, 111 111 111 1x1x; Miscelânea Musical, 1x2 xx1 111 x22x; Montra do Êxito, 111 21x x11 2211; Mundo Desportivo, 111 211 111 1x11; Música e Desporto, 122 11x xx1 2111; O Norte Desportivo, 111 211 11x xx11; Notícias de Chaves, 111 x1x 121 1x11; Notícias de Évora, x11 x11 111 1x1x; Notícias de Felgueiras, 111 x11 x1x 1x11; Notícias de Gouveia, 111 212 122 12x1; Notícias de Guimarães, 111 111 111 x2x1; A Ordem, 111 211 221 1211; Penalti, 111 x11 111 1x11; Placard Desportivo, 1x1 x11 121 1211; Presença Coimbrã, 111 x11 121 1111; Programa da Manhã, xxx x1x 121 12x1; Programa Sem Nome, 111 x11 1x1 121x; Quadrante Desportivo, 111 111 x11 1x11; Quadrante Norte, x11 1x1 11x 1x11; Panorama, 111 111 111 1x11; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, 111 211 111 1211; Reconquista, 111 x11 1x1 1112; Renovação, 111 111 111 xx11; Repórter do Dia, 111 211 111 1x11; Resenha Desportiva, x11 11x 111 x212; Encontro Musical, 111 211 xx1 1x11; Só-Rádio, 111 xxx 222 111x; Dimensão 3, 11x 112 1x2 1xxx; Primeiro Andamento, 12x 11x 211 22x1; RDP-Desporto, 1x1 211 111 1211; A Voz dos Beiras, x2x 211 xx1 x211; A Voz do Domingo, 111 x11 1x1 1111; Voz de Lamego, 21x x11 111 1x11; A Voz de Palmela, 211 x11 121 1x11; Alvo Desportivo, 11x x1x 111 1x11; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Jornal de Notícias, 111 x11 111 1211; O Primeiro de Janeiro, 211 111 1x1 1x11; Rádio Alvo, 1x1 211 111 1211; A Voz dos Ridículos, x2x 2x2 xx1 1111x

104. ÉPOCA

	RESUMO 1	RESUMO X	RESUMO 2	BOLAS (a) 1	BOLAS (a) X	BOLAS (a) 2
1. RIOPELE - FEIRENSE	56	11	5	9	2	1
2. ESPINHO - CUF	58	10	4	9	2	1
3. VARZIM - LEIXÕES	61	9	2	10	1	1
4. MONTIJO - SETÚBAL	22	28	22	4	4	4
5. PORTIMONENSE - ATLÉTICO	[illegible]	7	0	11	1	1
6. FAMALICÃO - FAFE	55	14	3	9	2	1
7. CHAVES - GIL VICENTE	54	11	4	9	2	1
8. PENAFIEL - UNIÃO de LAMAS	40	20	12	7	3	2
9. SANJOANENSE - COVILHÃ	62	7	3	10	1	1
10. PENICHE - U.SANTARÉM	57	12	3	9	2	1
11. SESIMBRA - BARREIRENSE	15	32	25	3	5	4
12. FARENSE - OLHANENSE	60	11	1	9	2	1
13. VASCO DA GAMA - JUVENTUDE	55	[illegible]	2	8	3	1

a) Nos termos do Artº. 10º, do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado [illegible] não realizado [illegible] entrará na esfera do sorteio [illegible] presente época.

A "chave" lógica será: 111 X11 111 1X11

MACHISMO, "RAZÕES MÉDICAS" E ETC

Ventos desfavoráveis para futebol feminino

Apesar de gramaticalmente «futebol» em alemão ser do género neutro, era até há alguns anos um desporto praticado oficialmente na República Federal unicamente por representantes do sexo masculino.

A Federação Alemã desta modalidade não permitiu até 1970 que futebolistas do sexo feminino se agrupassem em clubes e saltassem para o relvado para competir em campeonato. No entanto, depois da autorização, o futebol feminino proliferou neste país como os cogumelos em terreno húmido: em 1971, havia já 1010 equipas com 20 000 futebolistas inscritas.

Na temporada que agora acabou (a quarta da série) a Federação Alemã conta nos seus ficheiros com 1798 equipas femininas e 215 817 jogadoras, embora apenas 40 000 pratiquem regularmente o futebol. Coincidindo com o fim da temporada, a Federação publicou um folheto em que procura pulverizar os juízos **machistas** sobre a falta de capacidade fisiológica da mulher para a prática do futebol. Escreve o dr. Abst no folheto: «Tanto o sistema motor como a resistência feminina são garantias da sua aptidão para a prática deste desporto.»

O presidente da Federação Bávara, Wilhelm Kueffner, por seu turno diz: «Já passaram os tempos em que o **machismo** dominava os campos de futebol.» No folheto destaca-se que esta foi uma conquista obtida com «muito pouco dinheiro, muito idealismo e sem interesses económicos escondidos entre os bastidores». Kueffner declara a este respeito que, no momento em que o negócio se intrometa, o futebol feminino terá acabado na Alemanha Federal.

À excepção da Itália e da Alemanha Federal, os ventos não têm sido favoráveis para o desenvolvimento do futebol feminino nos países europeus, incluindo os escandinavos, considerados como os mais liberais. Nestas ideias comungam, além dos países politicamente componentes do bloco capitalista, os socialistas do Leste europeu.

Na União Soviética (tão pródiga em representantes do sexo feminino em todas as modalidades desportivas), o futebol das mulheres está proscrito «por razões médicas». Igual sorte ou desgraça têm as aficcionadas da República Democrática Alemã e da Polónia. A Hungria e a Checoslováquia são a excepção, embora continuem a considerar o futebol feminino mais como um devaneio do que um verdadeiro jogo de bola.

Porto-Lisboa é êxito do Sangalhos

À partida foi assim: a chuva não amortecia o entusiasmo

Flávio Henriques (Sangalhos) corta a meta como grande vencedor da corrida Porto-Coimbra-Lisboa, fazendo o derradeiro percurso à média horária de 38,297 km, à frente do «portista» Manuel Gomes e de Alexandre Ruas (Alpiarça). Sangalhos também venceu por equipas: um belo prémio para a dedicação e labor de entusiastas sangalhenses, como Ivo Neves e Alcides Silva, «pivots» da colectividade bairradina

PORTUGAL

ANDEBOL

A fase final dos campeonatos nacionais de andebol, para juniores, conclui-se hoje, no pavilhão do Estádio do Lima (Porto).

Equipas do andebol federado, do INATEL e do sector militar participarão entre as 19 e 30 do dia 17 e à mesma hora de 18 (sexta-feira e sábado), as «24 Horas do Andebol», no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. A iniciativa é válida para equipas de ambos os sexos, de todas as categorias etárias, incluídas nos três sectores atrás mencionados.

O 1.º Torneio Internacional de Andebol de Lisboa, coincidindo com o período das Festas da Cidade, decorrerá entre 24 e 26 do corrente, na capital, com a participação de equipas masculinas e femininas. Está prevista a presença de equipas representativas de Espanha, França e Jugoslávia ou Roménia.

ATLETISMO

Torneio de mínimos, para infantis (em Atletismo), a partir das 9 e 30 de amanhã, no Estádio da Luz.

BASQUETEBOL

Conclue-se hoje, em Coimbra, o 2.º Encontro Nacional de Treinadores de Basquetebol, que tem estado a decorrer em Coimbra.

CICLISMO

Prossegue a entusiástica campanha da Associação de Ciclismo do Sul. Corridas marcadas para o próximo domingo: campeonatos regionais de fundo (juvenis e aspirantes) com partida do Fogueteiro e meta na Baixa da Banheira; circuito da Baixa da Banheira (seniores de 3.ª e juniores). No calendário do dia 13 (feriado), várias competições integradas nas Festas de Lisboa (partidas e chegadas na Praça dos Restauradores), para seniores de 1.ª, 2.ª, 3.ª, juniores, aspirantes e juvenis. À tarde, no Parque de Monsanto, competição para seniores de 1.ª e 2.ª.

A Associação de Ciclismo do Porto leva a efeito, amanhã uma prova destinada a seniores de 2.ª e 3.ª, para a disputa da Taça «Waterman». A partida está marcada para a praceta das Antas, (pelas 9 horas) com chegada à Senhora da Hora, junto ao posto da GNR.

O percurso (110 quilómetros) é o seguinte: Antas, Circunvalação, Freixo, Marginal, Tabuleiro inferior da Ponte de D. Luís I, Gaia, R. General Torres, Jardim Soares dos Reis, Vilar do Paraíso, Valadares, Espinho, Esmoriz, Ovar Cucujães, S. João da Madeira, Arrifana, Picoto, Carvalhos, Rechousa, Santo Ovídio, tabuleiro inferior da ponte de D. Luís I, Marginal, Freixo, Circunvalação e Senhora da Hora.

No plano de selecção do grupo de ciclistas juniores que vão actuar no «mundial», inclui-se uma prova, a 19 do corrente (120 kms).

HALTEROFILIA

Decorre hoje, a partir das 16 horas, nas instalações do Luso Futebol Clube do Barreiro, o Campeonato Nacional Absoluto de Halterofilia. Conjuntamente, processar-se-á o campeonato entre selecções de zona, que havia sido adiado.

HÓQUEI PATINADO

Continua a disputa do Campeonato Nacional da I Divisão de hóquei em patins (fase final), com a realização da 5.ª jornada: Oeiras-Benfica, 9-3; Carvalhos-F.C. Porto, 2-4; e Valongo-I. Sagres, 5-2. Em encontro antecipado o Sporting vencera a CUF por 10-4.

A classificação geral continua a ser comandada pelo Oeiras, Sporting e F.C. Porto, todos com 13 pontos.

LUTA

Hoje, às 21 e 30, no Estádio de Alvalade, 6.ª Jornada do Campeonato Nacional de Seniores, com os encontros Benfica-Euna, At. de Queluz-Sporting, Siderurgia-Baixa da Banheira e Folga-Ateneu. Amanhã, a partir das 10 e 30, Campeonatos Regionais Individuais em luta Greco-Romana para os escalões juniores, esperanças e seniores, no Estádio de Alvalade (Zona de Lisboa) e no Pavilhão da Siderurgia Nacional (Zona Sul).

MOTOCICLISMO

No Autódromo do Estoril realiza-se, amanhã uma prova motociclística intitulada «Circuito Aniversário», a contar para o Campeonato Nacional de Velocidade de todas as categorias. O prazo de inscrição dos concorrentes terminou ontem. A organização da prova pertence ao Clube do Autódromo do Estoril.

NATAÇÃO

Botelho de Melo, do Clube Académico de Coimbra, estabeleceu novo recorde nacional dos 1.500 metros livres, ao conseguir o tempo de 16 minutos e 53,30 segundos. O novo máximo foi obtido durante o festival de natação realizado em Coimbra, integrado nas «Beiriadas».

PATINAGEM

Assembleia geral da Associação de Patinagem de Lisboa, na noite de 16 do corrente para, entre outros assuntos ser eleita a nova gerência do organismo.

VOLEIBOL

Esta noite (pavilhões da Académica de Espinho, do C.D. Póvoa e Siza Vieira) e amanhã (Braga, Barcelos e Viana do Castelo) voleibolistas do Porto, Braga, Coimbra, Minho e Vigo, de vários escalões etários, defrontam-se para o «Torneio Miura».

XADREZ

O Conselho Jurisdicional da Federação de Xadrez suspendeu o castigo (1 ano de paragem) imposto pela Associação de Xadrez de Coimbra a Associação Academica local

Embora de má qualidade técnica, foi emotivo o duelo entre os andebolistas do Sporting e do Benfica, incluído no programa da 2.ª eliminatória da «Taça de Portugal». Os «leões» levaram de vencida os «encarnados», por marca concludente (22-17), a reflectir preponderância incontestável da turma dirigida por Júlio de Matos Moura

FUNCHAL

"Bravo" provável vencedor da regata inter-ilhas

Realizou-se na passada quinta-feira a 1.ª etapa da regata inter-ilhas (Madeira-Porto Santo), que foi ganha pelo iate «Bravo».

A 2.ª etapa (Porto Santo-Madeira) terá hoje lugar, pensando-se que o iate «Bravo manterá a flâmula de vencedor.

O «Bravo» tem já tradições neste tipo de competição, pois venceu, entre outras, a regata Lisboa-Madeira em 1967.

LÁ FORA

«GIRO»

O belga Michel Pollentier continua «leader» do «Giro de Itália».

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS DIÁRIAS em aviões especialmente fretados à TAP de Junho a Outubro
Preços excepcionais desde 3.350$
Condições especiais para noivos e grupos de JUNHO a OUTUBRO
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto TAP
• Estadia no Hotel
• Transportes em terra
• Visita turística do Funchal
• Acompanhante «abreu»
Peça programa detalhado
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. [illegible] • Telef. [illegible]
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 47921
COIMBRA Rua da Sofia, 2 • Telefs. 27012
FARO Rua Conselheiro Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PORQUE NEM TODA A GENTE PRECISA DE UM CARRO NOVO
EUROCASION
Se toda a gente precisa de se deslocar, nem toda a gente precisa do mesmo carro. Por isso, em Eurocasion V. encontra todos os modelos, de todas as marcas, a todos os preços. Em Eurocasion V. encontra também vendedores objectivos que não pretendem vender cárros fabulosos, mas modelos úteis aos fins a que se destinam. Vendedores para quem todas as marcas têm as suas vantagens e que, de acordo com o que V. precisa, lhe aconselharão um carro no qual V. provavelmente nunca tinha pensado.
Na Europa:
FRANÇA, BÉLGICA, ESPANHA, GRÃ-BRETANHA, ITÁLIA HOLANDA, REPÚBLICA FEDERAL ALEMÃ, SUICA
Em Portugal
LISBOA Av Praia da Vitória, n.º 7
PORTO R Antero de Quental, n.º 538
FARO Rua do Alportel, n.º 119 a 123
CARROS DE TODOS OS PAÍSES A TODOS OS PREÇOS

FEIRA NACIONAL DA AGRICULTURA
Da "Juventude" ao "Vinho"

A Feira Nacional da Agricerrará no próximo dia 19, continua a receber milhares de visitantes, notando-se maior afluência nestes dias de feriados.

Ontem o dia foi dedicado à Juventude com o desenrolar de inúmeras provas desportivas, o que se prolonga para o dia de hoje com teatro para crianças, simultânea de xadrez, demonstração de cavalo de sela. De salientar que nesta 14.ª edição da Feira Nacional de Agricultura (24.ª do Ribatejo) tem sido dado um papel relevante ao desporto, incentivando deste modo toda a juventude de uma província onde carecem as condições para a prática desportiva.

Do dia da Juventude passamos para o «Dia do Cavalo», que terá lugar amanhã e de cujas iniciativas destacamos a do colóquio sobre o Meio Ambiente.

Segunda-feira será, naturalmente, o Dia de Santo António, onde para além das já habituais corridas de toiros e variedades, terá lugar o 2.º colóquio sobre Bovinicultura aspectos zootécnicos.

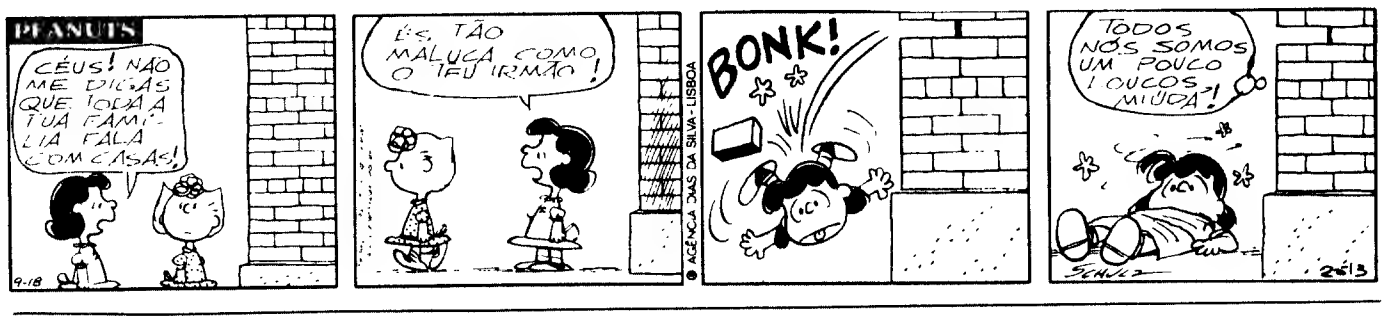
Para além disso haverá o «Dia de Itália» e para os interessados, dia 16 será o «Dia do vinho» com um grande Encontro das Adegas Cooperativas e uma gincana de tractores vinhateiros. Dia que se adivinha de verdadeiros convívios e da prova de uma boa pinga.

A Feira Nnacional da Agricultura encerrará no próximo dia 19 (domingo) com o XIX Festival Internacional de Folclore.

Pescador morto à facada no Funchal

. FUNCHAL, 11 — Na madrugada de anteontem Maria José Brito, de 22 anos, casada, mãe de três filhos, agrediu à facada, no meio de uma discussão em que intervieram dois casais, o pescador António Nunes de Oliveira, de 27 anos, também casado, pai de cinco filhos, que viria a falecer horas depois de dar entrada no Hospital do Funchal.

O caso deu-nos na Vila da Câmara de Lobos, junto à capela de S. Pedro. A Judiciária tomou conta da ocorrência, tendo a Maria José Brito ficado detida.



TV a cores: "não" legal

. Foi já publicada no «Diário da República» a resolução do Conselho de Ministros que não autoriza neste momento a televisão a cores em Portugal.

Conforme oportunamente publicámos, esta decisão do CM baseia-se no facto de a adopção imediata do lançamento da tv a cores representar um acréscimo adicional de despesas de 300 mil contos anuais e um aumento do consumo interno da ordem dos 900 mil contos.

A autorização será discutida dentro de um prazo em princípio não inferior a dois anos.

"Páras" juram bandeira

Os soldados recrutas da Escola de Tropas Pára-Quedistas juram bandeira na próxima terça-feira, perante o chefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Lemos Ferreira.

A cerimónia decorre a partir das 10 e 30 em Tancos.

Entretanto, o Estado-Maior da Armada anunciou que de 18 a 22 de Junho realizar-se-á o exercício anfíbio Batnivex 1/77. O objectivo deste exercício é o adestramento de unidades navais e de fuzileiros, de meios de combate e respectivos comandos no planeamento, preparação e execução de uma operação anfíbia.

A área escolhida para o assalto anfíbio é a zona costeira ao sul de Sines, constando a operação de um desembarque de fuzileiros e posterior reembarque, depois de um simulacro de assalto. Participam na operação além de fuzileiros, aviões e helicópteros da Força Aérea, a fragata S. Gabriel e várias lanchas de desembarque.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima..... 28,5º

PENHAS DOURADAS
ínima 5,5º

Previsão até às 14 horas de amanhã

Céu geralmente muito nublado; vento fraco; possibilidades de aguaceiros dispersos a norte do Tejo; períodos de chuva fraca nas regiões do Sul.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	13º
P. DOURADAS	4º
COIMBRA	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	14º
SAGRES	15º
FARO	17º
P. DELGADO	16º
FUNCHAL	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.32	3,5 m	4.59	1,6 m
23.54	3,5 m	17.25	1,7 m
	DIA 12		
		5.46	1,6 m
12.25	3,6 m	18.11	1,6 m
	DIA 13		
0.45	3,6 m	6.27	1,5m
13.11	3,7 m	18.51	1,4 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.11
OCASO AS 21.02

DIA 16 DIA 24 DIA 1 DIA 8

Palavras cruzadas

COM PROVERBIO

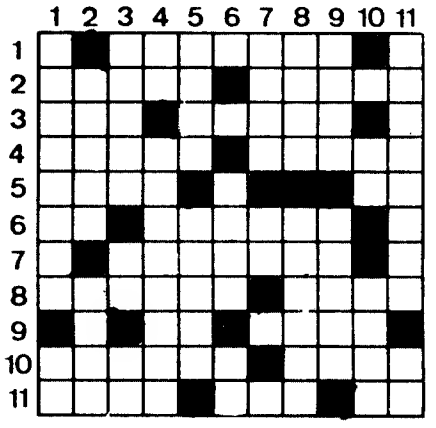
PROBLEMA N.º 11762

HORIZONTAIS

1 Artigo definido Dita
2 Poupe Antigo sacerdote entre os Medos e os Pérsas (pl.).
3 Fedor Magnetiza.
4 Tartamudas. Curar
5 Guarnecer de asas Barilo (S.O.)
6 Laço Fulgira
7 Culpas.
8 Oráculos Habita
9 O mais Charneca
10 Revolver Observe
11 Cidade de Portugal Antepassado. O mais

VERTICIAS

1 Acariciando. Nota musical (inv.º).
2 Poente Rangífer
3 Penhasco Utensílio do méstico Brisa
4 Sufixo que designa estado Enrolo
5 Monarcas Além
6 Piedosas. Batráquio
7 Artigo indefinido Preposição latina que designa movimento
8 Romance de Emílio Zola De Roma
9 Mãe de Ismael Peixe do género siluro
10 Prefixo que designa afastamento. Direcção
11 Espia Artigo definido (ant.)



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

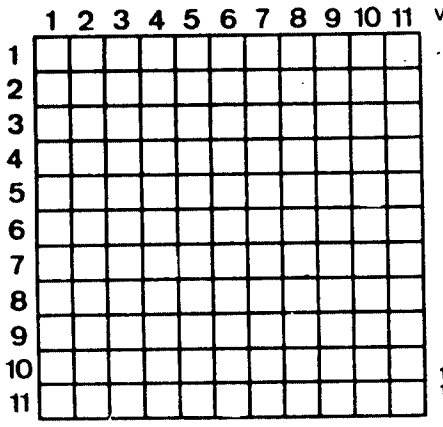
PROBLEMA N.º 7823

HORIZONTAIS

1 Freguesia do concelho de Belmonte Peixe de Portugal.
2 Cidade da antiga Grécia. Aquele que é natural da Beira
3 Soltaras.
4 Nota musical. Alternativa Oceano.
5 Fora para fora.
6 Sapo do Amazonas. Pequeno símio do Brasil.
7 Amandte (Bras.). Ruim.
8 Pêlos de certos animais Soar, Salvo Erro.
9 Prefixo que designa afastamento. Troveja.
10 Abala Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica
11 Limpar metais. Bebedeira

VERTICAIS

1 Sossego. Olé
2 Nome do Nilo Azul na sua origem. Terminar.
3 Raer Estavas, Pronome pessoal.
4 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Senhora.
5 Cidade da Alemanha Sufixo que designa estado.
6 Bromo (S.O.) Base aérea portuguesa.
7 Verdadeiros. Oceano.
8 Primeira das três palavras que formam o nome da freguesia do concelho da Andia planta vivaz e medicinal.
9 Doutor Pagode chinês Oásis.
10 Seguia. Arara. Alternativa.
11 Interjeição designativa de reprovação desagrado, ódio ou vingança Criada (Bras.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11761

HORIZONTAIS:

1 MORRE. Dás.
2 Única. Anela.
3 Eira. Amar.
4 Mar. Ada. Ogã
5 Lastimara.
6 Sei. Usa.
7 Em. Irmãs. Co.
8 Morta. Regar.
9 Lua. Sair.
10 Dai. Dom. Trê.
11 Erada Atoar.

VERTICAIS:

1 QUEM. TEM. DE.
2 Nial. Molar.
3 Mirras. Ruía.
4 Oca. Seita.
5 Rã. Atira. Dá.
6 Adi. Bo.
7 Ea. Amuar. Má.
8 Na. Asses.
9 Demora. Gato.
10 Alaga. Caira.
11 Sara. MORRER

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7822

HORIZONTAIS:

1 Bicha. Chapa.
2 Atear. Rases.
3 Cassa. Iscas.
4 ACE. Ina. Are.
5 Rana. Aras.
6 Acatilo
7 Pã. Pê.
8 Eta. Ari. Ai.
9 Arosos. Sarna.
10 Crava. Senha.
11 Ao. Os. Orear.

VERTICAIS:

1 Bacar. Peaça.
2 Ítaca. Atoro.
3 Cesena. Ará.
4 Has. Aço. Ovo.
5 Arai. Asas.
6 Notar.
7 Cria. Isso.
8 Has. Ata. Aer.
9 Áscaro. Arne.
10 Peara. Pinha.
11 Asses. Aar.

PUB

INTERTROPICAL — Sociedade de Importações, Representações e Exportações, SARL

. Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 9 de Maio do corrente ano, lavrada de folhas 23 verso a 26 verso do livro de notas D-31 deste 14º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foram inteiramente remodelados os estatutos da sociedade em epígrafe, os quais ficaram com a seguinte redacção

CAPITULO I
DENOMINAÇÃO, SEDE OBJECTO E DURAÇÃO

Artigo primeiro — A sociedade adopta a denominação «INTERTROPICAL SOCIEDADE DE IMPORTAÇÕES, REPRESENTAÇÕES E EXPORTAÇÕES SARL»

Artigo segundo — A sede e principal estabelecimento da sociedade é em Lisboa, no Edifício Aviz, oitavo-B, na Avenida Fontes Pereira de Melo, trinta e cinco, e durará por tempo indeterminado a partir de vinte e nove de Setembro último.

Parágrafo primeiro — A sociedade pode, por deliberaçao, do Conselho de Administração, estabelecer agências delegações, representações, filiais, sucursais ou qualquer outras formas de representação social em qualquer localidade do continente português ou das ilhas ou no estrangeiro;

Parágrafo segundo — O local da sede pode ser alterado por deliberaçao do Conselho de Administração;

Artigo terceiro — A sociedade tem por objecto a importação, exportação, comércio e representação de todos os produtos permitidos por lei, designadamente produtos alimentares, e ainda quaisquer outras actividades que a sociedade delibere explorar;

Artigo quarto — Na prossecução do seu objecto pode a sociedade actuar tanto em nome próprio com na qualidade de representação, agente, comissária ou comissionária e ainda associar-se a outras sociedades nacionais ou estrangeiras ou participar no seu capital, após deliberação do Conselho de Administração;

CAPITULO II
CAPITAL E ACÇÕES

Artigo quinto — O capital social é de dois milhões e quinhentos mil escudos, representado por acções com valor nominal de mil escudos cada uma, em títulos de um, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções e encontra-se inteiramente realizado;

Artigo sexto — As acções são nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis nos termos da lei;

Artigo sétimo — Em qualquer aumento de capital os accionistas fundadores terão direito de preferência na proporção das acções que possuirem;

CAPITULO III
ASSEMBLEIA GERAL

Artigo oitavo — A Assembleia Geral da sociedade será composta por todos os accionistas possuidores de qualquer quantidade de acções;

Parágrafo primeiro — Para o exercício de direito de voto é necessário que as acções sejam averbadas em seu nome ou depositadas na sede da sociedade com a antecedência mínima de cinco dias da data da reunião da Assembleia Geral se residirem em Lisboa ou concelhos limítrofes. Os residentes fora desta área transmitirão, por escrito, dentro do citado prazo, o número de acções que possuem, apresentando-as na reunião da Assembleia Geral.

Parágrafo segundo — A cada acção corresponde um voto.

Artigo nono — A Assembleia Geral reúne-se na sede social ou em qualquer local em Lisboa de acordo com a convocatória;

Parágrafo primeiro — A Assembleia Geral constitui-se e delibera em primeira convocação com a presença de accionistas que representam um mínimo de metade do capital social;

Parágrafo segundo — Os accionistas poderão fazer-se representar por outros accionistas mediante carta dirigida ao Presidente da Mesa. Para isso, o documento deverá dar entrada na sede social com dois dias de antecedência da reunião da Assembleia Geral;

Artigo décimo — A Mesa da Assembleia Geral é composta por um Presidente e dois secretários, eleitos trienalmente entre os accionistas, podendo ser reeleitos.

CAPITULO IV
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Artigo décimo primeiro — A administração social é exercida por um Conselho de Administração, composto de três a cinco membros;

Parágrafo único — O número é fixado pela Assembleia Geral que os eleger;

Artigo décimo segundo — Os membros do Conselho de Administração serão eleitos trienalmente, entre os accionistas, podendo ser reeleitos. Os administradores têm direito ou não a remuneração, competindo à Assembleia Geral fixar directamente a remuneração ou delegar essa fixação numa comissão de accionistas;

Artigo décimo terceiro — Os membros do Conselho de Administração designarão, de entre si, um Presidente e um Administrador Delegado;

Artigo décimo quarto — As reuniões do Conselho de Administração serão na sede social;

Artigo décimo quinto — Para obrigar a sociedade basta a assinatura do Presidente do Conselho de Administração ou a do Administrador Delegado;

Artigo décimo sexto — O Conselho de Administração pode constituir mandatários para a prática de actos determinados, que serão fixados com todo o pormenor nos respectivos instrumentos.

CAPITULO V
CONSELHO FISCAL

Artigo décimo sétimo — A fiscalização dos negócios sociais será efectuada por um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente ou por um fiscal único e um suplente eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, podendo ser reeleitos.

CAPITULO VI
DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo décimo oitavo — Os lucros líquidos anuais terão o seguinte destino: cinco por cento par ao fundo de reserva legal e o restante terá o destino: cinco por cento para o fundo de nar;

Artigo décimo nono — A sociedade dissolve-se nos termos dos preceitos legais.

Está conforme ao original nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14º Cartório Notarial, aos 25 de Maio de mil novecentos e setenta e sete.

ressalvei: social, localidade, administração, anuais, entrelinhei - anuais.

PUB

INTERTROPICAL — Sociedade de Importações, Representações e Exportações, SARL

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Abril do corrente ano, lavrada de folhas 33 a 34 verso do livro de notas E-23 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi reforçado o capital da sociedade em epígrafe, com sede e estabelecimento nesta cidade de Lisboa, no Edifício Aviz, 8.º-B, na Avenida Fontes Pereira de Melo, n.º 35, que era de UM MILHÃO DE ESCUDOS para DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS mediante o reforço de UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, dividido e representado pela emissão de mil e quinhentas novas acções do valor nominal de MIL ESCUDOS cada uma, totalmente subscritas pelos dois seguintes accionistas:

Fausto da Silva Cereja, residente em Cascais, na Rua Gonçalo Velho Cabral, n.º 121, um milhão e duzentos mil escudos, e,

Vítor Manuel de Oliveira e Sousa Rodrigues, residente em Lisboa, na Rua Gregório Lopes, lote 1514-3.º-Dto., trezentos mil escudos.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos cinco de Maio de mil novecentos setenta e sete.

O Ajudante,
Nome ilegível

farmácias de serviço

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS
TURNO 85

ALVALADE — Av. Igreja, 18-A. Telf. 892070.
ALVES DE CARVALHO — Rua Vale de Santo António, 7-9. Telf. 840125.
AMOREIRAS (das) — P.ª Águas Livres, 8-D. Telf. 681515.
BARROS GOUVEIA — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B. Telf. 382180.
BIOTIFAR — Rua D. João de Castro, 27-B. Telf. 638824.
BOM SUCESSO — Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Telf. 611454.
CAPUCHO (dos) — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Telf. 572076.
CENTRAL DOS OLIVAIS — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Telf. 315539.
COSTA — Rua Lusíadas, 30. Telf. 636704.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Telf. 45225.
GASPARINHO — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Telf. 890465.
MARLUZ — C.º da Picheleira, 140-B-C. Telfs. 720703-728395.
ONILDA — Av. João XXI, 13-A. Telf. 726848.
OURIQUE — Rua Freitas Gazul, 32-B. Telf. 671667.
PRATES E MOTA — Rua da Beneficiência, 91. Telf. 773728.
PROGRESSO — Estr. A-da-Maia, 64-C. Telf. 702226.
PROVIDÊNCIA — Rua D. Filipa de Vilhena, 9-C. Telf. 770324.
SANITAS — Praça Luís de Camões, 24. Telf. 322798.
REIS GARRIDO — Rua Janelas Verdes, 90. Telf. 662327.
S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Telf. 570730.
S. MARÇAL — Rua de S. Marçal, 100. Telf. 375318.
S. TOMÉ — Estrada do Desvio, lote 12-C. Telf. 790704.
SIMÕES — Calçada do Tojal, 102-A.
SOUSA — Estrada de Benfica, 429-431. Telf. 789985.
TAVARES — Rua da Palma, 194. Telf. 863350.
VERAL — Rua Morais Soares, 109-111. Telf. 821732.

PERMANENTE

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Telf. 822070.
BOM SUCESSO — R. Bartolomeu Dias, 63-A. Telf. 611454.
CENTRAL DOS OLIVAIS — R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Telf. 315539.
DALVA — Av. Duque de Ávila, 125. Telf. 45225.
REIS GARRIDO — R. das Janelas Verdes, 90. Telf. 662327.
PRATES E MOTA — Rua da Beneficiência, 91. Telf. 773728.
SANITAS — Praça Luís de Camões, 24. Telf. 322798.
S. JOSÉ — Rua dos Anjos, 41-A. Telf. 570730.
S. MARÇAL — Rua de S. Marçal, 100. Telf. 325318.
SOUSA — Estr. de Benfica, 429-431. Telf. 780027-789985.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 2113953)
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Até às 22 horas
EIRAS
Oeiras, L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 4 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro-Mendes
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313-267314) Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
stende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
A. Costa, R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Telef 938149) Permanente
Flama, R. Elias Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas
Cavaca, R. Garcia, 78-B (Telef. 932485) Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123)
CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, , Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes, Vila (Telef. 2930155)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (Telef. 2074771) Permanente
Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (Telef. 2073207) Até às 19 horas
ALMADA
Central, R. de Olivença, 11-B (Telef. 2750504)
COVA DA PIEDADE
Louro
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
unha Pinheiro — Permanente
Lisboa, R. dr. Paut Borba, 70 (Telef. 22248)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

MARTINO, Sucr — Praça Marquês de Pombal, 122. Telf. 480747.
POMBEIRO — Campo Mártires da Pátria, 152. Telf. 311295.
PRELADA — Rua Central de Francos, 316. Telf. 64312.
AMEAL — Rua do Ameal, 1227. Telf. 483550.
CAMPO ALEGRE — Rua do Campo Alegre, 723. Telf. 62245.
PENINSULAR — Rua Chã, 100. Telf. 20707.
S. LÁZARO — Av. Rodrigues de Freitas, 297. Telf. 27043.

(DE DIA E TODA A NOITE)

MELO TAVEIRA — Rua Alcaide Faria, 77.
S. ROQUE DA LAMEIRA — Rua S. Roque da Lameira, 1111. Telf. 51739.
SÁ DA BANDEIRA — Rua Sá da Bandeira, 236. Telf. 22164.
FERREIRA DA SILVA — Rua Mártires da Liberdade, 150. Telf. 24023.

COIMBRA

SILVA SOARES — Rua Mouzinho de Albuquerque, 26. Telf. 71454.
SITÁLIA — Largo da Se Velha 13. Telf. 23234.

cinemas

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

BARRACA
R Alexandre Herculano, 70 (13 anos)
«Barraca Conta Tiradentes»

TEATRO ABERTO
21.30 (13 anos)
«As Duas Viagens de Job Cardoso»

MONUMENTAL
21 15 (18 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Em Águas de Bacalha»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Adeus Brucelei»
MONUMENTAL
21 15 (13 anos)
«Viagem ao Centro do Mundo»
CINEBOLSO
21 30 (18 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Amor não me Faças Mal»
RESTELO
21.30 (6 anos)
«Hollywood, Hollywood»
VOX
21.15 (13 anos)
«A Pantera volta a Atacar»
SATELITE
21.15 (18 anos)
«Os Dias Impuros de um Marinheiro»
CINE AUDITORIO
21.15 (10 anos)
«A Respeitável Carcaça»
OLÍMPIA
Sessões contínuas (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
CALEIDOSCÓPIO
21.15 (18 anos)
«O Homem da Maratona»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Sexto Continente»
LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Um Dia de Cão»
JARDIM
21.15 (18 anos)
«A Linguagem do Amor»
CINEARTE
21.15 (18 anos)
«As Aventuras de um Motorista de Taxi»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (13 anos)
«Moisés o Profeta»
EIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (13 anos)
«Afeição»
PAREDE
Royal
21.15 (13 anos)
«A Torre do Inferno»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.15 (13 anos)
«Escândalo na TV»
ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«Gator o Implacável»
CASCAIS
S. José
21.15 (10 anos)
«Pepe»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.30 (13 anos)
«ZANEER»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«O Escândalo»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (13 anos)
«O Caso Dominici»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Viagem ao Inferno»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«A Viagem ao Inferno»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«O Intruso»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro — «O Segredo do Faísca»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
Cinema — «O Porteiro da Noite»
ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Mili»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

JÚLIO DINIS
21 15 (18 anos)
«Emmanuelle»
SÁ DA BANDEIRA
21 30 (18 anos)
«Sex Concert»
ESTUDIO
21.15 (13 anos)
«Julie»
SALA BEBE
21.30 (13 anos)
«Por Obra e Graça»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Os Parasitas da Morte»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«Perdi as Calças em Hidelberg»
S. JOÃO
21.00 (13 anos)
«O Rolls-Royce Amarelo»
VALE FORMOSO
21 15 (13 anos)
«Sofrimento de Amor»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Harry...o Vigarista»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Menina da Inspecção Militar»
ESTÚDIO 400
21.30 (18 anos)
«Domingo, Maldito Domingo»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«Taxi Driver»
BATALHA
21.15 (6 anos)
«O Corsário Negro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (13 anos)
«As Amazonas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«5 Demónios do Kung-Fu»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Não nos Liberteis do Mal»

ALVALADE

Tel. 897480 16.30,8.45 e 21.30

Giorgio Ardisson, Grazia Spina, Franco Fantasia

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

um filme de L. Capuano

Para todos

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

BARRY LYNDON
14.ª Semana

Um filme de Stanley Kubrick

Às 0.30h **Grupo D. m/18 anos**

OS BONS VELHOS TEMPOS

AVIS

Tel. 47163 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. m/ 13 anos
S SUPER-HOMENS CONTRA AS AMAZONAS
c/ Nick Jordan, Malisa Longo

BERNA

Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
2.ª Semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14.00, 16.30, 19, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA
2.ª semana
um filme de John Schlesinger

Não acons. a men. de 18 anos

CASTIL

Tel. 530194 15, 17, 19 e 21.30

(inter. a M/18 anos)
EMANUELLE E FRANÇOISE

George Easyman Rose Marie Lindt Karole Annie Edel
Realização de Joe D'Amato
Hoje às 24 h.
CHANTAGEM

c/ Annie Girardot

M. 18 anos

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 18 anos

Em 4.ª Semana

ESCÂNDALO

c/ Franco Nero

EDEN

Tel. 320768 Estreia às 21.30

Chen Ping/ Ku Feng em

«O MESTRE DO KUNG FU»
um filme de Ho Meng-Hua

Interd. a men. de 18 anos

ESTÚDIO

Tel. 535134 21.30

Não acons. m/13 anos
MORTE DE UM DEPUTADO

Realiz. de Florestano Vancini

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 15, 17, 19, 21.30

Não acons. m/ 18 anos
O DESPERTAR
Hoje às 24 antestreia
CÔTE D' AZUR INTERDITA
Não acons. a men. 18 anos

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.30, 18.30 e 21.30

Int. m/ 18 anos
John Wayne é
MCQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI
um filme de John Sturges
Às 15.15/ 18.30
TENTÁCULOS
Não acons. m/ 18 anos
Dias 9 e 10 às 15.15, 18.30, 21.30
MCQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 19 e 21.15

Para todos

A ÚLTIMA LOUCURA DE MEL BROOKS

c/ Liza Minneli

A melhor comédia dos ultimos 50 anos

MUNDIAL

Tel. 538743 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
Música, Romance, Emoção e Aventura
ZAMEER

D. JOÃO V DAMAIA

Tel. 971794 16 e 21.15

Não acons. a men. 13 anos

OS MALUCOS DE HONG-KONG

NIMAS

Tel. 574362

14.15, 16.30, 18.45 e 21.30

NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO

Um filme de Claude Goretta

Não acons. men. 13 anos

ODEON

Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15

Não acons. men. 13 anos

VIVA RAMA — VIVA KRISHNA

PATHÉ

Tel. 821933

14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Não acons. menores 18 anos

A MÉDICA DA INSPECÇÃO MILITAR

POLITEAMA

Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30

Ei-lodenovo: Montgomery Woodna escaldante aventura
Não acons. m/ 13 anos)
ÁFRICA EXPRESSO
c/ Ursula Andress, e Jac Palance

RESTELO

Tel. 610375 21.15

DESGRAÇA DE UM CIDADINO

c/ Jack Lemmon, Ann Rangtoft

ROMA

Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a menores de 18 anos

UMA MULHER PARA DOIS HOMENS

Nino Manfredi, Rosanna Schiaffino

ROXY

Tel. 48560 14.15, 17.45 e 21.30

Da Índia uma bela história de amor e aventura!

PASSADO INESQUECÍVEL

Um filme de Nasir Hosain

12.ª Semana

Não acons. men. 13 anos

S. JORGE

Tel 579294 15 15. 18.15. 21 15

Peter Sellers é o Inspector Closeau

A PANTERA VOLTA A ATACAR

Não acons. a men. de 13 anos
Em 2.ª Semana

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18. 21 e 23.30

M. 18 anos

OS CAMISARDOS

de René Allio

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.30

Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider

O HOMEM DA MARATONA

2.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

um filme de John Schelesinger

UNIVERSAL

Tel. 774402

ÀS 15, 19 e 23 h

A MULHER CASADA

um filme de Jean Luc Godard

Às 17 e 21 h.

PEDRO, O LOUCO

um filme de Jean Luc Godard

radio

1.º PROGRAMA

16.00: Noticiário — Música Variada; **17.05**: Entrevistas com consules no estrangeiro; **18.00**: 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa; **19.00**: Cantorias; **19.30**: «O que tenho para dizer», pelo professor Vitorino Nemésio; **19.40**: Música Variada, **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 6.º episódio do folhetim «Os Mistérios do Castelo de Udolfo», de Ann Radcliffe, numa adaptação de Ema Paul; **21.17**: «Contraponto»; **24.00**: «Último Jornal»; **00.00**: «Último Jornal»; **00.30**: Conjuntos; **01.00**: «Música na Noite».

2.º PROGRAMA

16.00: Concerto de Câmara, p/violino, piano e 13 instrumentos de sopro, de Alban Berg; **16.35**: O Quarteto Húngaro — Quarteto n.º 6, em si bemol maior, op. 18 n.º 6, de Beethoven; **17.05**: Serenata n.º 10, em si bemol maior K. 361, de Mozart; **17.55**: Solos de instrumentos diversos — Dois arabescos, de Debussy, em harpa — Concerto em lá menor, de Boismortier — Sonata n.º 1 em fá menor, op. 65 n.º 1, de Mendelssohn; **18.30**: Concerto sintónico — **1.ª Parte** — O Corsário, abertura, de Berlioz — Concerto p/piano e orquestra, de Khatchaturian — **Intervalo** — O Coro Polifónico da Radiotelevisão de Paris, dir. por Charles Ravier, interpretada Obras de Clemoent Janequin — **2.ª Parte** — Sinfonia n.º 3, em Fá menor, op. 90, de Brahms; **20.00**: Pequenas obras de grandes compositores — Concerto em sol menor BWV 975, de Bach — Minuete, de Rameau — Romanza, de Schumann, em viola dedilhada — Elegia, de Strawinsky; **20.30**: Sonata para dois pianos e percussão, de Bela Bartok; **21.00**: Efeméride. Nascimento do meio-soprano Rise Stevens: Árias de Óperas; **21.15**. Solos de Cravo — Fantasia cromática em re menor, de Sweelinck — Suite inglesa n.º 2 em lá menor, de Bach; **21.50**: Poema sinfónico «O Lago Encantado op. 62, de Liadov; **22.00**: Parte de um concerto pelo pianista polaco Piotr Paleczni, efectuado no Ateneu Comercial do Porto — Obras de Chopin; **22.45**: Melodias op. 35, de Prokofieff; **23.00**: Intercâmbio Musical — Temporada de Concertos da Rádio Sudoeste da Alemanha — **1.ª parte** — Obras de Hindemith — **Intervalo** — Canções do Norte da França do século XIII — **2.ª parte** — Obras de: Bengt Hambraeus e Alban Berg; **01.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA — Nacional e Regional (290 m)

16.00: «Variante» (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição; **16.20**: Cinema em variante, por Carlos Pina; **17.10**: Revenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **17.25**: «Pão pão, queijo, queijo»; **18.00**: «Contacto»; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.10**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.15**: Hora Luterana; **21.30**: «Quando o telefone toca»; **22.00**: Hoquei em patins — Campeonato Nacional; **23.00**: «Quando o telefone toca»; **24.00**: «Nocturno»; **00.15**: «Dia a dia com o passado»; **02.00**: Fecho.

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO 185 1.º 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

MENSAGEM DE EANES

Portugal recuperou vocação histórica com descolonização

. O Presidente da República, general Ramalho Eanes, dirigiu ontem, através do jornal «Comunidade», da RTP e da RDP, a seguinte mensagem para os portugueses de todo o mundo:

. «Portugal é agora um espaço democrático, mas nós ambicionámos transformá-lo num lugar onde cada homem seja livre de escolher a aventura do seu próprio destino. O que distingue o português dos outros homens é a excepcional capacidade de fazer do Mundo inteiro a sua terra, e de qualquer ser humano seu irmão, sem nunca perder os traços da raiz lusíada.

Hoje como ontem, a nossa grandeza está na dimensão universal do nosso povo: onde quer que vivam na Europa, na Ásia, na África, nas Américas ou na Oceania os portugueses foram e serão sempre protagonistas da história da Pátria. Têm direito ao título de homens «fortes», que Camões reservou aos grandes intérpretes da diáspora lusitana. E a descolonização longe de significar que Portugal tenha perdido a sua perpectiva ecuménica, fê-lo, pelo contrário, retomar a sua vocação histórica num Estado mais puro. O País que somos hoje não olha o homem como instrumento de exploração de um território, antes o considera elo de uma indestrutível comunidade de sentimento e de cultura. Portugal intenta manter assim, como Nação e como povo, a única individualidade digna do seu passado.

Emerge da nossa autêntica, tradição nacional este novo convite de Pátria: importa mais o homem que o chão onde ele vive.

Desejo que este Dia das Comunidades que no próximo ano será Dia de Portugal — constitua um passo decisivo para solidificar uma ideia de Pátria concebida em favor do homem, independentemente do lugar onde ele se encontre. E espero que todos juntos saibamos construir e manter as estruturas aptas a garantir a coesão fraterna e a unidade efectiva dos portugueses no Mundo.

A saudação que nesta data dirijo a todos os compatriotas é, por isso mesmo, sobretudo o voto de que a fraternidade dos portugueses entre si e com os outros povos continue a ser o principal testemunho da vocação de Portugal.»

Conselho Municipal de Viena de Áustria

. Uma delegação do Conselho Municipal de Viena de Áustria, englobando os líderes regionais do Partido Socialista austríaco, esteve entre nós vários dias numa visita informal de mera cortesia. A referida delegação deslocou-se na passada quarta-feira à Câmara Municipal de Lisboa,

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM MAIO: 46 450

(Hoje 28 páginas)

Eanes no "Dia das Comunidades"

Continuação da pág 1

somámos, comprometeram irremediavelmente o património que partilhamos com os povos que na mesma língua exprimem os valores duma longa vida comum.

O nosso regresso aos limites da Pátria originária não poderia realizar-se sem a crise de identidade que atravessamos e sem os sacrifícios, por vezes dramáticos, no quotidiano dos desalojados e dos desempregados. A comemoração de Camões neste dia é por isso um convite à meditação sobre o nosso passado, um passado que nos glorifica e compromete, que nos estimula e responsabiliza.

Não é por acaso que as celebrações das comunidades portuguesas, que em todas as partes do Mundo hoje se realizam, têm o seu ponto central nesta histórica cidade da Guarda. Os erros, de concepção política, a falta de visão sobre os destinos do mundo moderno e a consequente insuficiência do ritmo de desenvolvimento no nosso país, lançaram nos caminhos da emigração, nas últimas décadas, mais de um milhão dos nossos compatriotas. Este facto, se outros não houvesse, bastaria para condenar o regime que governou o País até Abril de 1974.»

UMA «NOVA ERA»

. «Grande parte dos que se exilaram da sua própria terra saíram deste e de outros distritos do interior, sem apoios nem protecção. Verdadeiros exilados políticos, sentiam na carne o desespero e a exploração, mas mantiveram os seus laços com Portugal e ajudam hoje os que ficaram ou os que voltaram para participar na reconstrução da Pátria.

A escolha desta cidade para sede das comemorações nacionais é por isso uma homenagem a todos quantos persistem em manter raízes e investir esperanças na terra que os viu nascer.

Com o regresso à Europa cumpriu-se um ciclo importante da vida portuguesa. Não faltam os que só encontram nesse passado motivos de condenação, como também não faltam os que vêem no encerrar de um império, mais sonhado que feito, o ocaso duma Pátria quase milenária.

O balanço deste período haveremos de fazê-lo quando o tempo propiciar a serenidade e o rigor que o crepitar das paixões não consente.

Temos contudo que assumir essa herança, repositório do esforço e do sacrifício, da grandeza e também dos erros das gerações que nos legaram a Pátria que somos. Não é lícito dissociar as páginas de grandeza das linhas do passivo. Julgar os factos de um tempo histórico fora da sua realidade envolvente, ou querer impedir, em nome dos valores desse passado, a marcha do homem para a sua libertação, seria atraiçoar por igual o passado e o futuro. Sobeiam-nos razões para nos revermos nessa herança sem preconceitos e sem complexos.

Deixámos nas mãos dos povos com quem convivemos instrumentos de processo. Mantemos a capacidade e o interesse em ter com eles a relação fraterna que constitui o traço mais marcante da nossa maneira de estar no mundo.

Vivemos o raro privilégio de começar uma nova era e as dificuldades do momento presente não nos podem isentar das responsabilidades que assumimos de extrair de tudo o que acaba um novo princípio.

Celebramos em Camões os valores perenes da nossa identidade e da nossa vocação universal. Nas comunidades portuguesas que pelo mundo labutam consagramos o esforço, o sacrifício e a capacidade de criar do nosso povo.

Estes são motivos bastantes para encetarmos o caminho da reconciliação nacional em torno dos valores que, sendo de ontem, são de sempre, e que, sendo património de gerações estão depositados na consciência de cada português.

Libertos da angústia colectiva que as grandes fracturas da história geram no insconsciente dos povos, redefiniremos na base das comunidades lusíadas um novo conceito de povo e de Pátria. São os homens e não só os territórios, que definem os povos. É a cultura e o empenho comum de construir um futuro solidário que, em cada momento, fazem as Pátrias.

A recuperação da identidade nacional e o relançamento de um projecto universalista de um povo que ultrapassa os limites do seu próprio território pressupõem naturalmente a superação dos problemas e das dificuldades com que nos debatemos.

Temos de nos convencer definitivamente que é nos portugueses que assenta a recuperação do País.

O reforço da nossa identidade num mundo caracterizado por uma forte interdependência económica depende da nossa capacidade de produção e da viabilidade do projecto económico global, assente nas nossas potencialidades, na nossa experiência e na qualidade de universalista das nossas relações.

«PRODUZIR MAIS PRODUZIR MELHOR»

Esta é uma verdade de que temos andado esquecidos: precisamos de produzir mais. Precisamos de produzir melhor.

Para atingir estes objectivos será necessário trabalhar sem hesitações, realizar novos projectos sem esperar protecções artificiais, investir com decisão nas novas oportunidades abertas e desenvolver as nossas especializações naturais.

Os portugueses que mourejam o seu dia a dia noutros países e que, patrioticamente, têm posto as suas poupanças ao serviço da recuperação económica de Portugal têm uma autoridade indiscutível para nos exigir um acréscimo de esforço.

Acréscimo de esforço que terá de reflectir-se no aumento da produção e no empenhamento conjugado de todos os trabalhadores, sejam dirigentes, quadros ou operários.

Os trabalhadores estão cada vez mais cientes de que a indisciplina nas relações de produção e a baixa produtividade comprometem não só a garantia de benefícios já adquiridos, mas ainda a possibilidade de melhoria real das suas condições de vida. Mas não basta produzir mais. É preciso reorganizar a produção para produzir melhor.

A esta responsabilidade histórica não podem furtar-se, particularmente, os quadros e dirigentes das empresas públicas e privadas e da administração estadual. Na sua capacidade de inovar e organizar reside uma das condições essenciais ao êxito do novo projecto económico.

Nesta perspectiva, a competência, o mérito, a criatividade, a descoberta, o risco, são valores a premiar, do mesmo modo que se deve pôr termo à camuflagem da incapacidade com artifícios partidários e ideológicos ou com proteccionismos injustos e retrógrados.

O reforço da identidade nacional passa também pela revitalização e actualização do nosso património cultural e técnico.

Temos de aprender a aplicar à Economia os valores culturais acumulados em oito séculos de História.

O nosso País teve o raro privilégio de se construir no diálogo com a Humanidade. Nada do que é humano foi estranho aos portugueses; pelo contrário, a nossa personalidade cultural, como unidade orgânica, é o produto do intercâmbio e do confronto com outros povos e outras culturas.

«CALEJAR AS MÃOS»

«Este conjunto de valores, ao qual devemos o que somos, deverá ser prosseguido pelo contínuo aproveitamento da riqueza cultural resultante do fluir da vida nos campos, nas fábricas, nos lugares de meditação e de convívio.

«A plena valorização destas fontes naturais do saber não pode dispensar, no entanto, o estudo sistemático e a investigação orientada que às Universidades compete promover e sintetizar a fim de que o nosso lugar na idade do homem seja digno das bases científicas da nossa epopeia de Quinhentos.

O desafio que enfrentamos não se vencerá sem «calejar as mãos» dos que trabalham. É um erro supor que as nações se constroem com grandes discursos políticos. Pelo contrário, a luta que empreendemos será estéril se a a criação cultural não permitir ao país repensar constantemente:

. A sua capacidade de planear e prever; — a viabilidade do seu projecto; . o seu poder de invenção de realizações necessárias e insubstituíveis; — a sua aptidão para competir com estruturas produtivas cada vez mais agressivas e mais sofisticadas.

«A emigração teve o mérito de demonstrar que possuímos a condição mais importante para a edificação de uma economia próspera. Muitos dos trabalhadores portugueses que passaram a fronteira venceram, em meses, decénios de estagnação técnico-cultural. O repto contido neste facto histórico deveria mobilizar toda a Nação.

Portugueses: Não quero alongar-me sobre os problemas que enfrentamos e cuja permanência esvazia de sentido os ideais que deram razão de ser a Revolução de Abril.»

«Celebrar Portugal comemorando Camões e as comunidades portuguesas, é chamar a atenção para valores que ultrapassam o tempo e que transcendem o espaço.

«Para além do tempo, para além do espaço, há razões profundas pelas quais nos sentimos portugueses.

«É em torno dessas razões e com o objectivo de conseguir em liberdade uma sociedade mais justa que se nos impõe a reconciliação nacional.

«A inexperiência resultante de um longo afastamento dos cidadãos da vida política conduziria naturalmente a excessos que se traduziram numa cerca intolerância na convivência cívica.

Mas não seria legítimo que a querela partidária e ideológica, natural num estado democrático, pudesse ameaçar a realização de tarefas colectivas indispensáveis à concretização do projecto nacional.

Vivemos a prova real da nossa vocação histórica.

O nosso futuro não depende agora das questões menores da conjuntura e da especulação políticas, mas sim do poder de realização do projecto universalista que foi o dos nossos antepassados e que há-de continuar a ser o nosso, no quadro de relações que em quinhentos sonhámos estabelecer com todo o Mundo.

«A coesão das Comunidades portuguesas à volta dos valores da nossa cultura e dos objectivos que constituem o nosso projecto de sociedade, há-de permitir-nos encontrar a solução dos problemas que urge resolver.

Não nos faltam razões para nos sentirmos solidários na tarefa de reconstruir Portugal.

Porque o futuro é de todos, Portugal precisa do esforço de todos os portugueses».

Luanda

Continuação da pág 1

estou confiante de que as coisas se vão esclarecer rapidamente.»

Entretanto, um comunicado do gabinete do presidente da República de Angola, anunciava a demissão do Comissário Provincial de Cuanza Norte José Congo Sebastião.

Congo Sebastião havia sido acusado pelo ex-Comissário Provincial de Luanda, Pedro Fortunato, de ter conhecimento da conspiração. Pedro Fortunato, agora sob prisão, foi também demitido do seu cargo.

Universidade de Coimbra reabre no dia 16

. Em nota oficiosa difundida ao fim da manhã de hoje, o MEIC, baseado nos resultados do referendo (que publicamos nesta edição) «decidiu, de acordo com o reitor, mandar reiniciar as actividades escolares na Universidade de Coimbra, na próxima quinta-feira, dia 16».

Açores
1 SEMANA
em aviões especialmente fretados à TAP
PARTIDAS TODOS OS SABADOS
Junho 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
Outubro 1, 8, 15, 22
Preços excepcionais desde * 4.800$
a vantagem dos voos especiais
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade 160
PORTO Av. dos Aliados
COIMBRA Rua da Sofia 2
FARO Rua Cons. Bivar
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Mais de 20000 carros foram roubados em 1975 e 1976
porque não havia
Novo aparelho com sistema de segredo que impossibilita o roubo do seu carro
Pontex

Testado e aprovado pela Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa e oficinas da especialidade
Distribuidores
• J. J. Gonçalves, Sucrs.
• Soc. de Lubrificantes Ingleses
Pontex · Aparelhos Pontex · Av. da República, 45-8.º Dt.º LISBOA

OS SANTOS MAIS POPULARES

11 DE JUNHO
DE 1977

sete PONTO sete

AGENDA SEMANAL DL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

sete PONTO sete

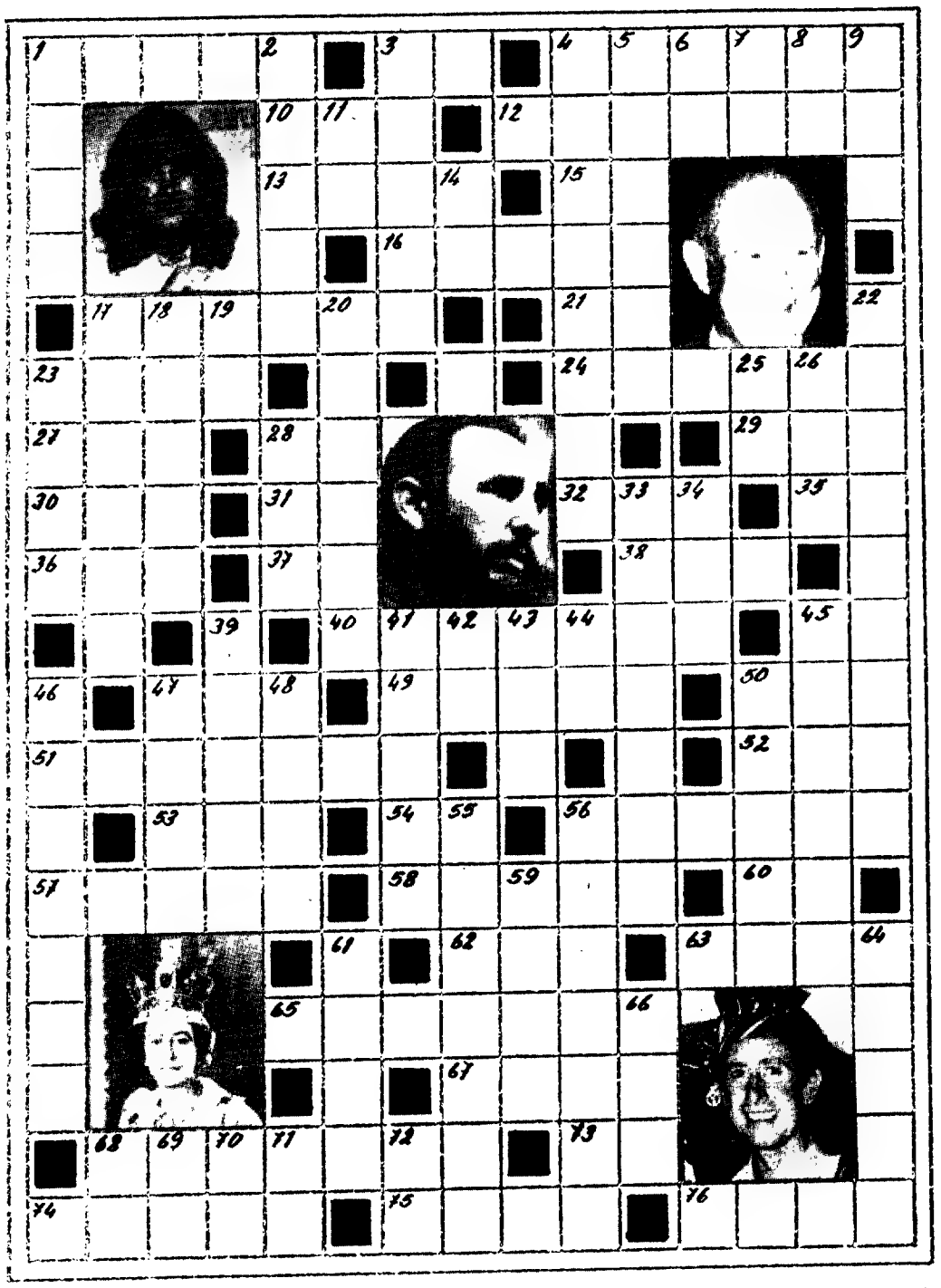
suplemento semanal

jorge leitão ramos
CINE/PONTO **cinema** 3

luís de miranda
aPONTO e vírgula **Livros** 7

TV/PONTO **televisão** 8

Lisboa, 11 a 17 de Junho de 1977



palavras cruzadas

HORIZONTAIS:

1/3/4, O homem que a 8 de Janeiro de 1959 entrou vitoriosamente em Havana, e «líder» revolucionário da América Latina. 10, Série de anos que principia num grande acontecimento histórico. 12, Imitais. 13, Cuinquei. 15, Cânhamo de Manila. 16, Lastimar. 17/21/40, É um dos generais do salazarismo que ataca a descolonização. 23, Criança francesa célebre pelo seu heroísmo. 24, Passou recentemente o seu jubiléu. 27, Ave trepadora de cores várias. 28, Amónio (s.q.). 29, Genro de Maomé. 30, Rei lendário de Tróia, neto de Dárdano, fundador de Ílion. 31, Porco. 32, Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 35, Alteza Serenissima. 36, Preposição e artigo definido. 37, Sufixo que designa estado. 38, Zombas. 45, Bário (s.q.).
47, Pronome possessivo. 49, Descerrava. 50, Semelhante. 51, Engatilhar, levantar o cão da espingarda. 52, Olé. 53, Coisa grande. 54, Primeira sílaba da palavra designativa de mulher alta e desajeitada (Prov.). 56, Profanas. 57, Pronome demonstrativo. 58, Relativo à velhice ou aos velhos. 60, Compaixão (inv.). 62, Abreviatura de paraminossalicílico. 63, Rio da Alemanha que nasce no Tirol. 65, Refutava. 67, Pequeno espaço de tempo. 68/76, Foi a representante do Mónaco no Grande Prémio da Eurovisão 77. 73, Carta de jogar. 74, Fortaleza. 75, Sentir afeição profunda por alguém.

VERTICAIS:

1, Ente imaginário, do sexo feminino, a quem se atribuía um poder sobrenatural. 2, Conforme a lei. 3, Rio de Moçambique. 4, Pensão vitalícia, que os soberanos davam aos militares beneméritos. 5, Afies. 6, Nota musical. 7, O mesmo que até (ant.). 8, Medida itinerária do Japão. 9, Sufixo que designa abundância. 11, Nome que os egípcios davam ao Sol. 14, Hospedaria oficial, na China. 17, o «irrequieto» filho de Isabel de Inglaterra parece finalmente decidido a casar com Maria Astrid, sobrinha dos reis da Bélgica. 18, O mesmo que Arauás. 19, O mesmo que uma (ant. e pop.). 20, Cidade da Argélia. 22, Entrarás ao serviço militar. 23, Nome que os caçadores dão, no campo, à perdiz e, no mato, à paca (Bras.). 25, Bário (s.q.). 26, Rei de Israel que foi assassinado por Zamri, um dos seus generais. 28, Medida de distância ou comprimento usada na India e igual a dois palmos. 33, Vila e sede de concelho (Coimbra). 34, Filha mais velha de Labão. 39, Morte. 41, Rubídio (s.q.). 43, Fava de um centímetro de diâmetro, usada em quantidade diminuta como condimento. 44, Grito de dor e alegria. 45, Antigo canto, acompanhado de música. 46, O mesmo que Gameleiros. 47, Pronome possessivo (pl.). 48, Bois selvagens. 50, As duas extremidades do eixo da Tera. 55, Consertem. 56, Ir ver por cortesia, dever ou caridade. 59, O melhor de qualquer coisa (fig.). 61, Antiga capital da Macedónia, pátria de Alexandre, o Grande. 64, Cortar cerce. 66, Ecoa (inv.). 68, Grande ajuntamento. 69, Encetar. 70, Conselho da Revolução (abrev.). 71, Quinta letra do alfabeto hebraico, que corresponde ao nosso H. 72, Entre aquela gente.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 599, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Caparica, concelho de Almada, de uma linha mista a 30 kV, com 180 metros, com um troço subterrâneo com 170 metros e um troço aéreo com 10 metros, do apoio n.º 18 da linha a 30 kV LI. 30-72 Sobreda-Inst. Militares da Fonte da Telha (RA 30-72-6 Mesquinho).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 670, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada de uma linha mista a 15 kV, com 420 metros, com um troço aéreo com 320 metros e um troço subterrâneo, do apoio n.º 8 da linha a 15 kV RA 15-3-2-1-1 Charneca da Caparica, para alimentar o posto de transformação 15-1-225 Palhais [RA 15-3-2-1-1-2 Palhais (PT-15-225)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 591, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia da Cova da Piedade, concelho de Almada, de uma linha aérea a 15 kV, com 83 metros, do apoio 2A da linha LI-15-4 Sobreda-Laranjeiro, para o posto de transformação PT 15-1-179 Pacheco [RA 15-4-3 Pacheco].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Sar

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP) e a que se refere o processo 8/59 672, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada de uma linha aérea a 30 kV, com 502 metros, do apoio n.º 25 da linha a 30 kV, RA 30-72-3 Comiberlant (Fonte da Telha), para o posto de transformação de António Batista [RA 30-72-3-5 António Batista].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 628, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Marateca, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 30 kV, com 677 metros, do apoio n.º 8 da linha a 30 kV RA 30-7-28 Herdade do Zambujal (PTC-2), para o posto de transformação do Estaleiro de Obras da Sociedade de Construções Soares da Costa, SARL, na Ribeira de Marateca [RA 30-7-28-1 Soares da Costa (Marateca)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

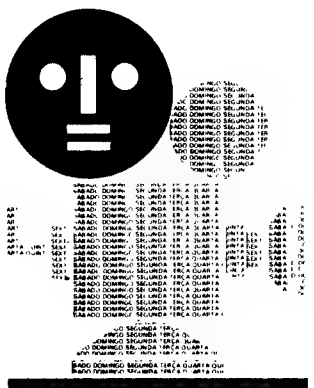
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Mealhada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal EDP a que se refere o processo 8/59 598, arquivo 4, para o estabelecimento na freguesia de Ventosa do Bairro, concelho de Mealhada de uma linha aérea a 15 kV, com 878 metros, do apoio n.º 11 da linha para o posto de transformação de Ventosa ao posto de transformação de Ventosa do Bairro II, da Câmara Municipal da Mealhada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 24 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos



CINE/PONTO

REGRESSO ÀS CAVERNAS
de Claude Faraldo
(França - 1972)
Um argumento que poderia ser um petardo contundente acaba por se revelar fraco demais para o que prenunciava. Daí que a ferocidade não ultrapasse os limites e que *Regresso às cavernas* se detenha a meio caminho. Michel Piccoli faz o que pode e sabe (e sabe e pode muitíssimo) e grande parte do que o filme é a ele o deve.
Cinema Stadium - Algés (dias 14 e 15 – 21 e 23.30h)

A ILHA DO AMOR
de Walerian Borowczyk
(França - 1968)
Borowczyk antes da celebridade era um autor mais conciso, mais feroz e com menos devaneios em torno de um quase fetichismo dos objectos que sempre o marcou.
A ilha do amor é disso prova. E há um raro prazer lúdico nesta espécie de universo absurdo e cruel onde se desenha uma história de amor infantil e sublime.
Cinema Quarteto - sala 1
(não acons. men. 13 a.)

SIDDHARTHA
de Conrad Rooks
(USA - 1972)

Da Índia não sei a não ser por sensações furtivas, fugazes mas inesquecíveis (das que deixam no corpo um sabor indecifrável) que me chegaram de Shankar, de Rossellini, de Renoir, de Duras.
De Rooks certamente que não. Mesmo com a fotografia de Nykvist, mesmo com a música e os *décors* locais, mesmo com Hesse. E de exotismos estamos fartos.
Cinema Quarteto - sala 4
(não acons. men. 13 a.)

A ÚLTIMA LOUCURA
de Mel Brooks
(USA - 1976)

Há quem se contente com sucedâneos como há quem pratique o onanismo por impotência. Para esses *A última loucura* satisfará. Para os outros (para nós) este filme de Mel Brooks não passa de uma semi-viagem a um reino mui nobre (o do burlesco) onde outros reis deixaram traços e descendência. Onde *A última loucura* não chega a bastardo.
Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h.)
(para todos)

WEEK END
de Jean-Luc Godard
(França-Itália-1967)
Mesmo sem Maio de 68 (que este filme, sintonizado com o seu tempo, como sempre em Godart, anuncia) *Week end* seria um ponto sem regresso, um local a partir do qual nada mais resta senão recomeçar.
Fim da viagem de Godard pela Nouvelle Vague, fim de um tempo onde já não sobra inocência que baste nem esperança de continuidade, *Week end* é a explosão, o apocalipse. Por isso a violência como centro do *écran*, do mundo.
Cinema Universal (dias 11, 12 e 13 – 15, 19 e 23 h)
(interdito a men. 18 a.)

OS CAMISARDOS
de René Allio
(França - 1971)
Um trabalho sobre a história donde se arredam heróis e mitos e onde se inscrevem os sinais «menores» de um tempo (uma linguagem, um guarda-roupa ...), sinais que afinal o revelam e o descodificam exemplarmente.
Cinema Stadium - Algés (dias 11, 12 e 13 – 21 e 23.30h.)

ROSSELLINI

Pouco a pouco consomem-se os últimos realizadores do pós-guerra italiano, caldeados num rótulo de neo-realismo que ninguém hoje sabe muito bem o que fosse, confrontados os dispares caminos e as desiguais valorações de homens como De Sica e Germi, Visconti e Lattuada. E Rossellini.
Com setenta e um anos e uma obra vasta que se estende por mais de 25 longas-metragens e de meia dúzia de séries para TV, Roberto Rossellini era um dos mais importantes e contraditórios cineastas vivos da geração que antecedeu a Nouvelle Vague. Amado e contestado como poucos, a sua filmografia é um rosário de poucos sucessos e muitos fracassos, estes só mais tarde reparados por uma crítica que esteve muitas vezes desatenta e frequentemente foi injusta. Erguidos pelos «Cahiers» da época baziniana à categoria de incontestado mestre, Rossellini foi um dos mais atentos cineastas da sua época, dotado de uma percutência moral invulgar e de uma honestidade e vigor intelectuais a toda a prova. Homem de uma só lógica mas de muitos caminhos, a sua obra espalha-se por lugares tão exemplares e tão dispares como **Roma cidade aberta, Libertação, O santo dos pobrezinhos, Europa 51, Viagem em Itália** (de que a foto documenta um momento de rodagem) ou o seu mais recente trabalho para a televisão, a sua mais contestada fase. Rossellini morreu, aqui se dá conta e pesar desse facto. Pelo caminho nos deixou muito material inestimável e, sobretudo, irrecusável. Essa a mínima honestidade que lhe devemos.

BARRY LINDON
de Stanley Kubrick
(G.B. - 1975)

Sentir o fascínio e o deleite e saber, nesse instante, usar a inteligência para o penetrar, tal é o desafio que este esmagador filme de Stanley Kubrick nos vem lançar.
Desprevenidos, o encantamento da imagem pode levar à acomodação; despertos, poderemos nela detectar as fracturas e as chaves para perceber (e não apenas ver/ouvir) esta análise serena de uma burguesia que tenta a escalada do poder, antes da sua revolução, olhada do século XX.
Cinema Apolo 70 (14.15, 17.45 e 21.15h.)
(não acons. men. 13 a.)

NÚMERO DOIS
de Jean-Luc Godard
e Anne-Marie Miéville
(França - 1975)
Deste filme aqui se disse, a seu tempo, o melhor que se podia e soube. Trata-se de uma profunda investigação dos materiais do cinema e da demonstração de que tais materiais passam pelo corpo e pelo sangue (pelo desespero também) de quem os colhe, manipula e organiza. *Número dois*, a arrancada de Godard-Miéville rumo aos extremos do cinema.
Cinema Universal (dias 11, 12 e 13 – 17 e 21 h.)
(interdito a men. 18 a.)

TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(USA - 1975)
O sonho americano, ideais míticos que a constituição guarda e que a consciência liberal reclama, desemboca aqui no asfalto da noite. Nele voga (aquário gelado de peixe fora de água) Travis (Robert De Niro), motorista de táxi que uma crescente esquizofrenia e uma raiva surda vão invadir e que, assim, se retempera, uma noite qualquer, um motivo qualquer, um lugar qualquer, numa orgíaca, individual e fascizante violência.
Cinema Quarteto - sala 2 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(interdito a men. 18 a.)

ZARDOZ
de John Boorman
(G.B. - 1973)
A ficção científica tem destes perigos. Um é o deixar-se ir na profusão de efeitos técnicos; o outro é a tentação (cosmológica) de fazer concentrar discursos intelectuais pesados e totalizadores que abafem os possíveis centros vitais do que havia a dizer.
Zardoz não foge a esta trama e é por isso que falha o excelente filme que quase poderia ser.
Cinema Quarteto - sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)
(não acons. men. 18 a.)

O HOMEM DA MARATONA
de John Schlesinger
(USA - 1976)

Um *thriller* particularmente «brilhantista» e, por isso mesmo, menos sólido do que seria de esperar. Utilizando um «suspense» pela ignorância (nós não percebemos literalmente nada do que se passa durante metade do filme) e multiplicando os mortos como forma de renovar a atenção, Schlesinger usa todo um arsenal de pequenos «truques» (aliás magnificamente encadeados) para tentar esconder que não é Mankiewicz, Welles ou Hitchock quem quer.
Cinemas Berna (14, 16.30, 19 e 21.30 h.), Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h.) e Tivoli (15.15, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 a.)

TENTÁCULOS
de Oliver Hellman
(USA - 1976)

Na sonda de *Tubarão* mas simples abutre das suas migalhas este *Tentáculos* é um dos empreendimentos mais desonestos destes últimos tempos que John Huston e Shelley Winters (lamentàvelmente misturados neste empreendimento) mal conseguem tornar suportável.
Cinema Império (15.15, 18.30 e 21.30 h.)
(não acons. men. 18 a.)

XIV CICLO DA CASA DA IMPRENSA
Começa já na próxima semana e se este ano não traz antestreias oferece porém a possibilidade de um reencontro com algum do melhor cinema dos último anos. Se reservas se podem levantar à selecção (da responsabilidade de Lauro António e Vasco Granja) elas apontam exactamente na direcção da falta de risco tomado por aqueles nossos colegas. Preferiram apostar pelo seguro (tudo nomes de realizadores bem firmados) a caír no escândalo de promover alguns outros possíveis, menores no estrelato que não na capacidade de erguer cinema de primeira água. Eis o programa para os dois primeiros dias:
DIA 16 – LÁGRIMAS E SUSPIROS (Império)
Paixão (Estúdio)
de Ingmar Bergman
Dois filmes de desigual interesse e valor. Um *Lágrimas e suspiros* muito visto, aplaudido e louvado e que, no entanto, não passa de um monumento-mausoléo de um realizador que, ao assiná-lo, se diria esgotado. O outro *Paixão* pouco visto, aplaudido e louvado e que, no entanto, se trata de uma rigorosa encenação da violência, produtiva e arrebatadora.
DIA 17 – ROMA (Império)
JULIETA DOS ESPÍRITOS (Estúdio)
de Federico Fellini
Também aqui o nível é desigual. Enquanto *Roma* é uma das mais brilhantes criações fellinianas do seu mais recente período, *Julieta dos espíritos* (que, na gíria, muitos tratam pela *Julieta dos «espíritos»*) é uma espécie de eco de que, felizmente, o seu realizador soube, posteriormente, saír.

Sessões da Meia Noite

PARIS
Sábado — «O ninho das víboras» — (M/18)

CINEBOLSO
Sábado — «Verdade amarga» — (M/18)
Terça — «Os diamantes são eternos» — (M/18)

CASINO DO ESTORIL
Sábado — «Virilidade» — (M/13)

STADIUM
Sábado — «Os Comisardos» — (M/18)

CASTIL
Sábado — «A Chantagem» — (M/18)

CINEARTE
Sábado — «A Mansão dos mortos vivos» — (M/18)

EUROPA
«Desafio à coragem» — (M/13)

APOLO 70
Sábado — «Os bons velhos tempos» — (M/18)
Domingo — «O morto era outro» — (/18)
Segunda — «Não faças ondas» — (M/18)

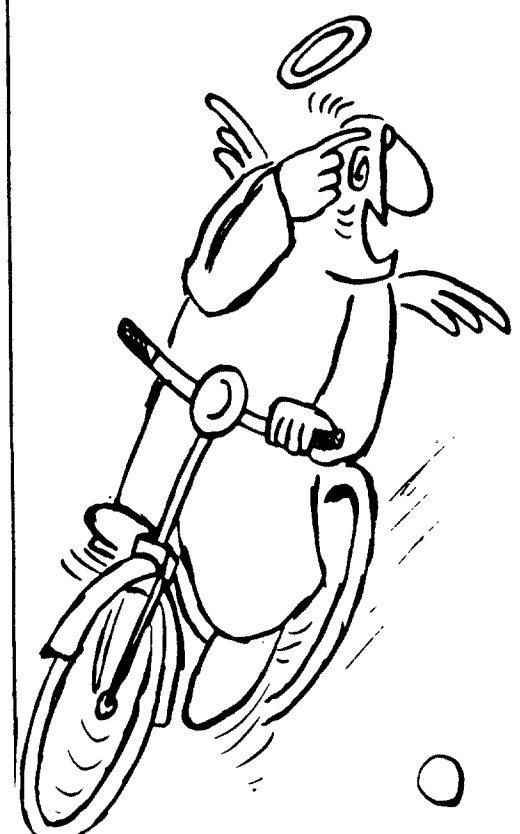
Ao contrário do que se passava antigamente, quar
santo e quem não era, agora é o povo quem elege os seu
Soares, S. João Carneiro e S. Pedro do Amaral ganha
mais populares deste rincão. E entrar

OS SANTOS MA

Santo António Soares, como os cristãos bem se lembram, entra na história (pelo menos nesta) por causa da sua capacidade de tão depressa se achar entre hereges cátaros e patarenos, como entre albigenses e valdenses. O fito, porém, era sempre o mesmo: «ganhá-los» para a causa

do reino (do Senhor, evidentemente). Numa vida de pressas, sempre em viagem, Santo António Soares chegou a ser suspeito de ter o dom da ubiquidade: ao mesmo tempo que pregava em Pádua era visto nas ruas de Lisboa, isto entre duas saltadas a França e a Espanha (ainda não se usava muito as viagens transatlânticas e, cronologicamente falando, a TAP surgiu com um atraso danado).
Ainda assim, o que haveria de dar maior popularidade a este santinho, foi uma birra a meio de certa pregação, que o levou a dirigir a palavra aos peixes. Esta cerimónia foi transmitida em directo na última quarta-feira, pelo primeiro canal da RTP.

Conhecido pelo «casamenteiro», ele era o medianeiro entre desavindos e queixosos. Conta-se que chegou mesmo a levar muita gente ao altar, mas com o advento do divórcio alguns dos seus esforços ficaram por águas de bacalhau (peixe da família dos gadídeos, de grandes qualidades alimentares e que se vendia no mercado seco e espalmado, em barricas ou a granel).
Ainda hoje, moças de Lisboa pedem ao Santo Antoninho um moço jeitoso, funcionário público ou bancário, e em troca oferecem-lhe vasos de manjerico, a sua planta preferida. A dificuldade consiste em encontrá-lo no altar, pois nunca perdeu a vocação de viajante, mais aguda desde que entraram em vigor as restrições
Santinho olhado de soslaio pelos outros beatos com quem partilha a popularidade dos fiéis, mas muito querido de certas confrarias, Santo António Soares é também célebre por uma frase que, apesar do plágio, lhe valerá ainda muitos manjericões: «Só quem está no convento, sabe o que vai lá dentro». No entanto, sempre que lhe dizem para abandonar o convento, ele profere nova e inspirada pregação e decreta o jejum geral.



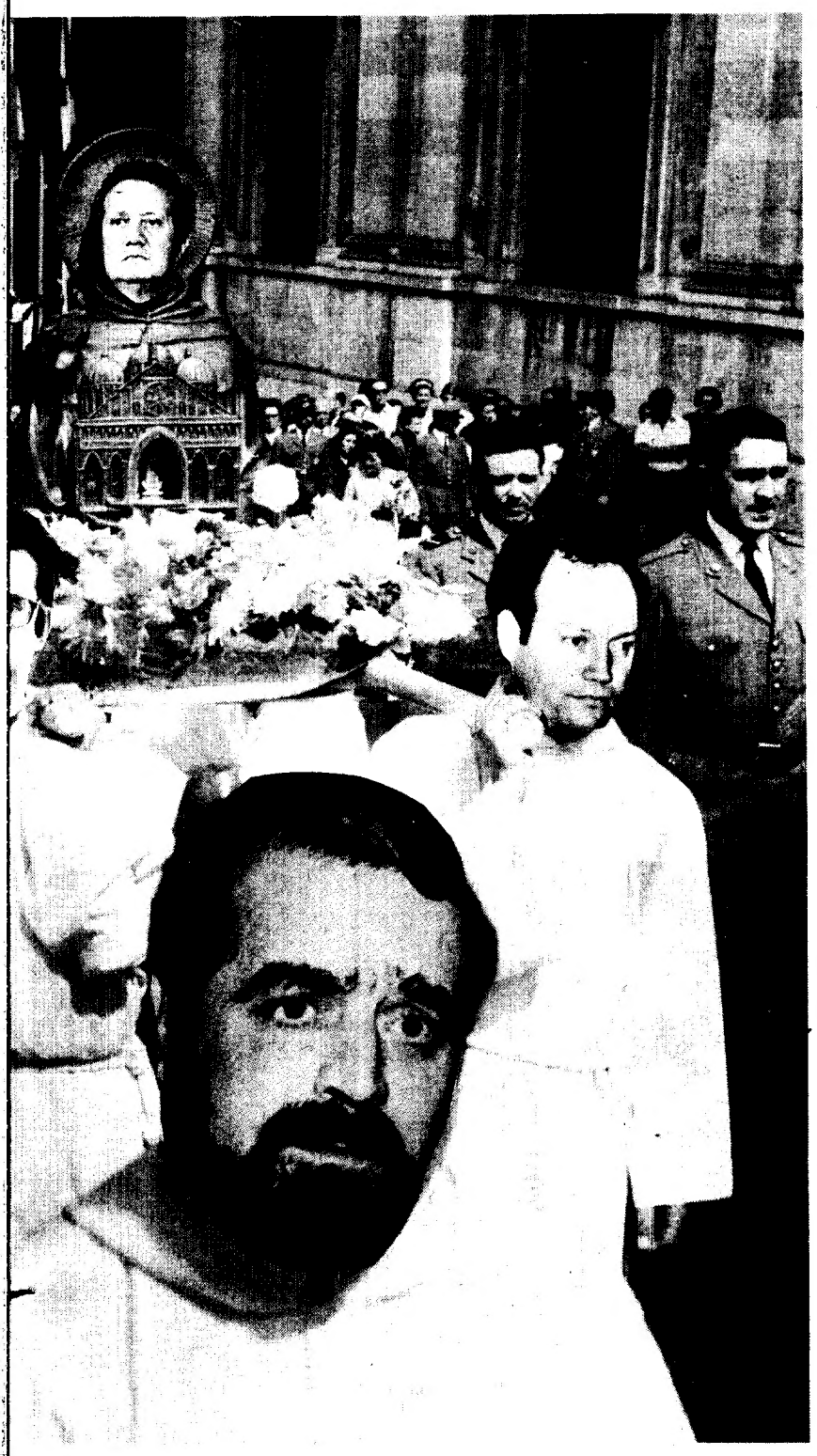
Contam as comadres que um dia o Velho Chefe chamou um dos seus discípulos e lhe disse: «Pedro, tu és pedra, e sobre ti edificarei o meu reino». Por acaso este Pedro nem se chamava Pedro até que tais factos históricos se tivessem registado, mas tanto podia chamar-se Simão como Diogo que o resultado seria o mesmo, e está bem à vista: com o desaparecimento do Velho Chefe, Pedro tornou-se no seu mais fiel continuador, observando os seus ensinamentos e perpetuando-lhe a memória.
É assim que S. Pedro do Amaral entra nos nossos dias, como um santo da predilecção popular, usando para isso de repetidas promessas de abrir ao povinho as portas do céu, cujas chaves traz à cinta.
Dizem as más línguas que tais chaves não dão acesso a nenhum paraíso, mas a maldicência não atrapalha este santinho: habituado a lidar com herejes, ele negará três vezes o seu Senhor se daí lhe vier algum proveito. Aquela frase do Velho Chefe deu-lhe certamente a volta ao miolo, pois daí para cá o santo ficou com a mania

de ser chefe da Igreja, propondo-se a todo o momento pregar uma partida a Santo António Soares, na mira de o fazer cair com o menino ao colo. Tais intenções vêm sendo frustradas pela simples razão do visado não parar na freguesia: meteu-se-lhe na

ide
mi
pr
mi
Ta
An
mi

ndo Jesus Cristo — e depois o Papa — decidia quem era
us preferidos. E bem vimos nas últimas eleições: Santo António
ram auréolas das mais brilhantes, tornando-se nos santinhos
m pela casa de S. Bento adentro.

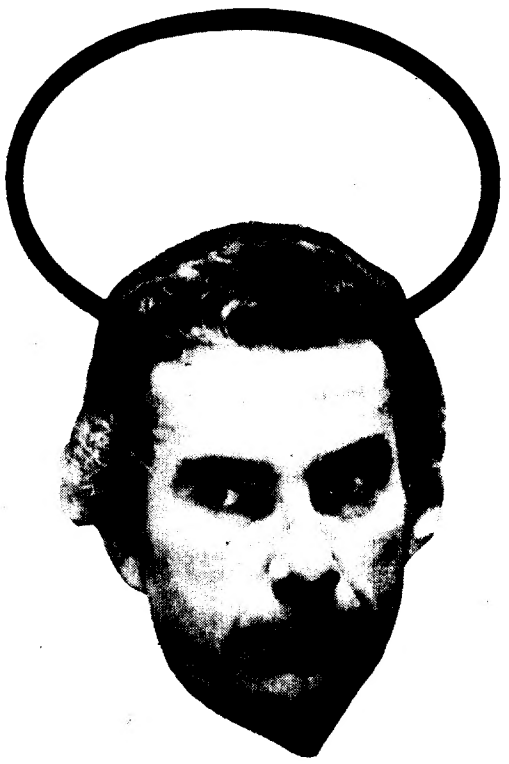
IS POPULARES



eia que santos da casa não fazem
lagres e, sendo assim, anda
ocurando lá fora outras fontes
lagrosas.
mbém não consta que S. Pedro do
naral tenha feito por aí quaisquer
lagres. A inegável popularidade que disfruta entre os ricos, fica afinal a dever-se a um dos seus raros lapsos de linguagem. Disse ele que «é mais fácil entrar um rico pelo fundo de uma agulha do que um camelo no reino dos céus». Aliás, os fiéis seguidores deste santinho, bem abastecidos, bem alimentados e bem vestidos, precisam menos de milagres do que o comum cidadão que sempre fica lixado quando uma rainha transforma o pão em rosas.

Este S. Pedro é ainda o patrono dos pescadores de águas turvas (admite-se que o rio seja o Tejo, á falta de mais esclarecimentos) e dos retornados das ex-colónias. Atribui-se-lhe a frase de sabedoria popular «no centro é que está o ganho», mas uma miopia adquirida nos bancos da escola impede-lhe de ver que há muito resvalou para a direita. É também sua a sentença: «Escrever direita por linhas tortas».

S. João Carneiro vem do antigamente — do tempo dos apóstolos — o que lhe dá uma muito maior experiência nestas andanças pelos altares. A tradição de festejar este santo entranhou-se sobretudo nas gentes do Norte, com sede no Porto, onde em noites de S. João anda toda a gente a bater-se de alho-porro, o que frequentemente dá alhada e porrada. Este santinho era o mais querido de Jesus, segundo as histórias onde tais eventos se narram, a princípio



sentando-se à esquerda do Salvador, passando-se posteriormente para a direita. Dizem que era o mais pequeno e o mais belo dos apóstolos, o que certamente lhe trouxe invejas e afrontas, além de outras consolações que os arquivos não guardaram para nós.

A sua grande mania era a da água (por omissão dos narradores não se sabe se tinha o hábito de a misturar com uísque) usada em profusão nos baptismos e nas recepções. Foi a ponto de querer baptizar o próprio Jesus, o que conseguiu, para grande gáudio dos santos acompanhantes. Daí a sua célebre frase: «Não digas que desta água não beberás!». Tratando-se, como é óbvio, de água da EPAL, calcula-se que muitos bons cristãos tenham dito, em surdina, algumas heresias.

S. João Carneiro, que apesar de santinho nunca passou de um apóstolo, candidatou-se ao lugar mais alto na festa dos santos populares, o que não conseguiu mas não o levou a desistir, prometendo até, de vez em quando, que um dia a festa será toda dele. A conhecer-se-lhe a tradição e o hábito, somos levados a crer que, se tal acontecesse um dia, todos os portugueses trariam consigo um alho-porro, e a vida nacional seria uma porra pegada.

SURDOS
CASA SONOTONE

Vamos aproveitar esta quadra popular para irmos aos arraiais, comer farturas e ouvir as músicas a tocar. Mas são aqueles que as ouvem!... E os que não ouvem como fazer? Procurem-nos o mais depressa possível para fazerem um audiograma e uma demonstração que é gratuita sem compromisso algum. Apresentamos o que há de mais moderno para corrigir a surdez. Aparelhos de bolso, atrás da orelha, brincos auditivos, óculos via aérea e óssea. Pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRÓNNICAS para os operados à laringe. Prestamos assistência técnica em Lisboa e na Província. Também somos oculistas. Não deixem de nos fazer uma visita com a qual ficamos muito agradecidos em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33 s/l — Telef. 86 83 52
PORTO — Praça da Batalha, 92 - 1.º — Telef. 31 56 02

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 180-LISBOA

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

INTERTROPICAL
— Sociedade de Importações, Representações e Exportações, SARL
RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Senhores Accionistas,

Tendo a nossa Sociedade sido constituida em fins de Setembro de 1976, pouco ou nada podemos salientar, dado o diminuto espaço de tempo a que este primeiro exercicio de 1976 se reporta.

Com efeito, todo esse tempo foi ocupado em trâmites burocráticos com alegalização da Sociedade, tendo mesmo alguns deles transitado para o exercício seguinte.

E embora iniciássemos alguns contactos com vista à obtenção de negócios, não foi possível até ao momento concretizar qualquer processo de comercialização, esperando, contudo que o ano de 1977 seja efectivamente mais favorável.

Em face do que se expõe, e não havendo quaisquer mercadorias ou aplicações de capital a que se refere o Decreto-Lei nº 147/72 de 5 de Maio, o Balanço patenteia como é óbvio apenas os envestimentos de constituição e instalação e a conta de Resultados Líquidos as despesas, num total de Esc. 318.759$40, que propomos passe para conta nova.

Lisboa, 14 de Março de 1977

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Fausto da Silva Cereja — Presidente

Vítor Manuel de Oliveira e Sousa Rodrigues — Administrador-Delegado

Dário Armando da Silva Cereja — Administrador

BALANÇO DO EXERCÍCIO DE 1976

ACTIVO			PASSIVO		
DISPONIBILIDADES:			DÉBITOS A CURTO PRAZO:		
Caixa	13.484$50		Sector Publico e Estatal	8.627$70	
Depositos à Ordem	489.649$60	503.134$10	Outros Credores	163.531$90	172.159$60
			Total Passivo -------	172.159$60	
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:					
Outros Devedores		1.111$30			
IMOBILIZAÇÕES:			SITUAÇÃO LIQUIDA		
Imobilizações Corpóreas	268.261$50		CAPITAL SOCIAL	1.000.000$00	
Imobilizações Incorpóreas	127.361$70		RESULTADOS APURADOS DO EXERCÍCIO	(318.759$40)	681.240$60
	415.623$20		Total da Situação Liquida -----	681.240$60	
Amortizações e Reintegrações	(74.468$40	341.154$80			
CUSTOS ANTECIPADOS:					
Despesas Antecipadas		8.000$00			
Total Activo ------		853.400$20	Total do Passivo e Situação Liquida --853.400$20		

Aprovação de contas-28-4-1977

O TÉCNICO DE CONTAS
Alexandre Pena Rodrigues

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fausto da Silva Cereja PRESIDENTE
Vitor Manuel de Oliveira e Sousa Rodrigues
Dario Armando da Silva Cereja

intertropical, sarl

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LIQUIDOS DO EXERCÍCIO DO ANO DE 1976

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS		123.046$00		
DESPESAS COM PESSOAL:				
Remunerações do Corpos Gerentes	65.000$00			
Ordenados e Salários	42.250$00			
Encargos sobre Remunerações	10.350$20			
	117.600$20			
Seguros Acidentes Trabalho	1.875$80	119.476$00		
IMPOSTOS		1.400$00		
DESPESAS FINANCEIRAS		369$00		
AMORTIZAÇÕES E REINTEGRAÇÕES DO EXERCÍCIO -------		74.468$40	Saldo	318.759$40
		318.759$40		318.759$40

Aprovação de conta-28-4-1977

O Técnico de Contas
Alexandre Pena Rodrigues

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Fausto da Silva Cereja Presidente
Vitor Manuel de Oliveira e Sousa Rodrigues
Dario Armando da Silva Cereja

intertropical, sarl

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL UNICO

Senhores Accionistas,

Pelo Conselho de Administração foi-me apresentado o relatório e contas respeitantes ao exercício de 1976, a fim de dar o meu parecer.

Como me competia, na qualidade de Fiscal Único acompanhei de perto, no decorrer do exercício de 1976, a vida desta Empresa examinando os valores, as contas e outros elementos da contabilidade, os quais sempre encontrei em boa ordem.

A contabilidade, o Balanço, a Conta de Resultados de Exercício Líquidos e o Relatório do Conselho de Administração satisfazem as disposições legais e estatutárias.

Relativamente aos critérios valorimétricos adoptados, cumpre-me salientar que não havendo quaisquer existências de mercadorias, apenas é de referir que os valores imobilizados foram avaliados pelo preço de aquisição, tendo sido efectuadas as amortizações permitidas por lei.

Assim, o Fiscal Único é de parecer:

1.º — Que seja aprovado o Relatório, o Balanço e Conta de Resultados Líquidos, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.º — Que ao saldo da Conta de Resultados Líquidos seja dada a aplicação que a Assembleia Geral julgar mais conveniente;

3.º — Que se manifeste ao Conselho de Administração e a todos quantos trabalham nesta empresa o nosso apreço pela actividade desenvolvida.

Lisboa, 18 de Março de 1977
O Fiscal Único
Alexandre Pena Rodrigues

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

AVISO

«Construção de fogos destinados à venda em regime de aquisição de casa própria».

Faz-se saber que no dia 14 de Junho de 1977, pelas 19 horas se efectuará uma reunião nos SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO, sitos na Rua Manuel Afonso de Carvalho, n.º 27, 1.º, em Vila Franca de Xira, com todos os CONSTRUTORES e EMPRESAS CONSTRUTORAS interessadas na construção de fogos destinados à venda em regime de aquisição de casa própria, com financiamento desta Câmara Municipal, obtido através de empréstimo concedido pelo Fundo de Fomento de Habitação, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 817/76, de 11 de Novembro de 1976.

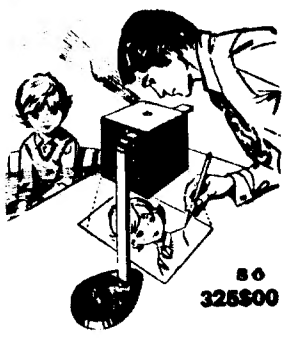
De acordo com o programa Habitacional criado pelo Decreto-Lei acima mencionado coube ao Concelho de Vila Franca de Xira uma dotação de 22 500 contos para as obras no âmbito deste programa.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, 6 de Junho de 1977.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
José António Veríssimo Silva

Caminhos de Ferro Portugueses

SUPER STARK
ANTENA TV ELECTRÓNICA
Só 250$00
Uma pequena maravilha que transforma a sua instalação eléctrica numa sintonizadora rodo que amplia o campo de recepção da TV e rádios com AM-FM.
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 282 — PORTO

MAGIC ART
APARELHO DE DESENHO

Só 325$00
Agora TODO O MUNDO pode desenhar, o que quiser e no tamanho desejado como um bom artista
PEDIDOS À COBRANÇA
+ 25$00 (portes)
A SEX-SHOP
Apartado 282 — PORTO

a PONTO e virgula

Entre os livros que apareceram nos últimos dias nas livrarias, há um que especialmente nos atrai e detém: «Ascensão de Dez Gostos à Boca», de Alberto Pimenta. O que nos atrai, se é caso de que o nome do autor não nos diga grande coisa, é talvez, primeiro, o desenho da capa (de Augusto Mota) com as suas dificilmente definíveis sugestões; depois, a configuração gráfica dos textos, a exposição e a disposição do corpo textual ao longo das páginas. O que nos detém prende-se de perto com isto, já se vê: é porventura a dificuldade fácil, ou a facilidade difícil, com que os textos se nos propõem à leitura.

O livro é de edição recente, está ainda fresco de tintas, há dois ou três dias perante nós. Dir-se-á que não é aqui o momento suficientemente amadurecido, de impressões anotadas à margem de um percurso de leitura, para se fazer uma avaliação menos desequilibrada da importância que o trabalho de Alberto Pimenta (e de Augusto Mota, que fez a capa e dirigiu a paginação) tem como trabalho poético, ou antipoético, de linguagem, contra ela: o objectivo que preside a isto é a execução (o mais possível sumária) da noção tradicional do discurso, da noção tradicional do texto __ como elaboração, organização, de determinados materiais (linguísticos, quando de escrita literária se trata) e dos recursos auxiliares para o trabalho da escrita. Dir-se-á isto, que deixa muito mais para dizer noutra altura. E ainda que não se trata de uma estreia em experiências assim, porque é nada menos do que o quarto título na bibliografia deste autor que tem vindo a renovar-se (mas, até onde?; até quando? __ corre-nos, entretanto) de amostragem para amostragem dos resultados que obtém com as suas experiências. Antes de «Ascensão de Dez Gostos à Boca», já Alberto Pimenta publicara: em 70, «O Labirinto doente»; em 71, «Os Entes e os Contraentes»; em 73, «Corpos Estranhos». Como os demais que o precedem, «Ascensão» é uma edição do autor, no caso, em distribuição pela Parceria. Uma nota: o livro custa 150 escudos. Não venham dizer-nos que é caro, comparem antes com os preços que estão a praticar-se hoje em dia neste mercado difícil (como todos), e tenham em conta principalmente as proporções da tarefa que terá sido a confecção do livro como objecto na montagem para a tipografia.

JOSÉ CARDOSO PIRES: DE E SOBRE

Deverá intitular-se «E Agora, José?», o novo livro de José Cardoso Pires que se anuncia a Moraes vai publicar muito provavelmente no princípio da próxima **época** (por aqui entenda-se o tempo que vai de um ano após o Verão ao princípio do Verão do ano que vem: é quando os mais dos livros se publicam). Pouco se sabe do que o livro é, pouco ou nada. «E Agora, José?», se assim for o título, sairá ao mesmo tempo que um livro de Maria Lúcia Lepecki sobre a obra do autor.

MARIA LÚCIA LEPECKI

Antes do livro sobre a obra de José Cardoso Pires, que se anuncia para breve em Lisboa: em S.Paulo, a Quíron publicou-lhe um estudo (denso e extenso __ que não lemos ainda: são duas centenas e meia de páginas) sobre a obra de um dos maiores escritores brasileiros de hoje: «Autran Dourado __ Uma leitura mítica». O livro valeu um prémio, desde já: o prémio de Ensaística, da Fundação Cultural de Brasília. Entretanto, a editora do «Jornal do Fundão» vai relançar, de Maria Lúcia Lepecki, «Eça na Ambiguidade». O ensaio saiu em 74 (ou 75) numa distribuição deficiente, deverá sair para uma circulação mais alargada e densa. Provavelmente também antes dos fins deste ano.

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/4 __ FIDEL DE CASTRO. 10 __ Era. 12 __ Copiais. 13 __ Gani. 15 __ Ma. 16 __ Gemer. 17/21/40 __ KAÚLZA DE ARRIAGA. 23 __ Bara. 24 __ ISABEL. 27 __ Ará. 28 __ Am. 29 __ Ali. 30 __ Ilo. 31 __ To. 32 __ Sal. 35 __ A. S. 36 __ Aos. 37 __ Ris. 45 __ Ba. 47 __ Teu. 49 __ Abria. 50 __ Par. 51 __ Aperrar. 52 __ Olá. 53 __ Udo. 54 __ Or. 56 __ Violas. 57 __ Essas. 58 __ Senil. 60 __ Dó. 62 __ P.A.S. 63 __ Isar. 65 __ Rebatia. 67 __ Rato. 68/76 __ MICHELE TORR. 73 __ As. 74 __ Torre. 75 __ Amar.

VERTICAIS:

1 __ Fada. 2 __ Legal. 3 __ Danga. 4 __ Comedias. 5 __ Apares. 6 __ Si. 7 __ Ri. 9 __ Oso. 11 __ Rã. 14 __ Ié. 17 __ CARLOS. 18 __ Araós. 19 __ Úa. 20 __ Zamora. 22 __ Alistaras. 23 __ Baía. 25 __ VA. 26 __ Ela. 28 __ Ató. 33 __ Arganil. 34 __ Lia. 39 __ Perda. 41 __ Rb. 43 __ Iru. 44 __ Ai. 45 __ Balada. 46 __ Gamelas. 47 __ Teus. 48 __ Uros. 50 __ Pólos. 55 __ Reparam. 56 __ Visitar. 59 __ Nata. 61 __ Pele. 64 __ Ripar. 66 __ Aos. 68 __ Mó. 69 __ Ir. 70 __ CR. 71 __ He. 72 __ Lá.

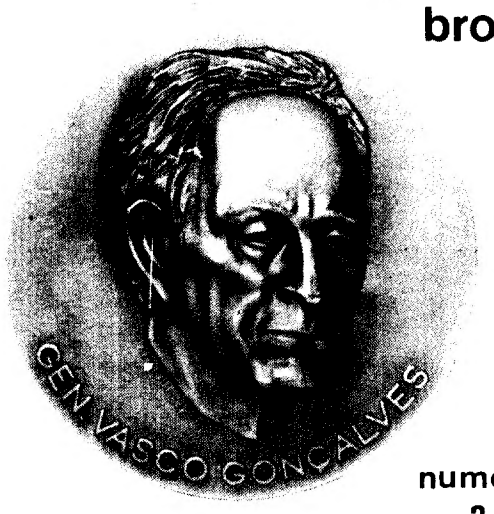
'REVOLUÇÃO OU REACÇÃO'

medalha sobre o General

VASCO GONÇALVES

modulo 80mm

bronze



anverso

reverso

numeradas

300$

pedidos ao

ATELIER

BELO MARQUES

R. TRINDADE 5-2º dto

T: 37 12 54 LISBOA

envios sem encargos

BANDA DESENHADA NO TEMPO

por Manoel Barbosa

Jacques Marny escreve sobre POPEYE (1): «Publicadas em 25 países, em mais de 600 jornais, as aventuras de POPEYE contribuiram grandemente para o aumento do consumo de espinafres. Os direitos de adaptação para a televisão (220 episódios) e para o cinema (234 filmes) renderam aos autores de POPEYE mais de 50 milhões de dólares, enquanto que a venda de objectos diversos (caixas de bombons, apagadores, chapéus-de-chuva, etc) se cifrou em cerca de 200 milhões de dólares».

Porquê tanto dinheiro: já aqui afirmei a importância que determinada sociedade norte-americana atribui aos seus heróis: sejam eles BD, Marilyn, coca-cola ou Carter. Estamos em 1929 e surge este personagem de Elzie Segar: colérico, de início não passava de segunda figura da história, mas gradualmente a pequena (e __ pouca __ mas também média) burguesia deixou-se encantar pela irrequietude totalitária, bastantes vezes mesmo ditatorial sempre rezingona, e como os heróis são familiares, consome alienadamente tudo que tenha a marca POPEYE, cujas posições politicamente reaccionárias também não surgem por acaso... lem 1929... (até) hoje, um pouco mais «liberal».

POPEYE é marinheiro de aventuras em terra. Permanentemente com cachimbo na boca, braços e pernas disformes, é através dos espinafres que adquire força física sobrenatural, transforma-se (também) em «super-homem». A imaginação de Segar foi assombrosa, devidamente enquadrada na época e inultrapassável pela equipa de desenhadores que actualmente asseguram esta série. Por isso não estranhamos Wimpy «apanhado» por tudo que tenha a forma de salsichas, Popa com os seus 99 anos «tesos» que colocam POPEYE num estado de fúria devastadora, e um simpático animal que tanto tem de cão, de gato, como de urso, só alimentável com orquídeas... decerto devido aos cromossomos que o movem já terem ultrapassado a barreira das quatro dimensões...

Segar morreu em 1938.

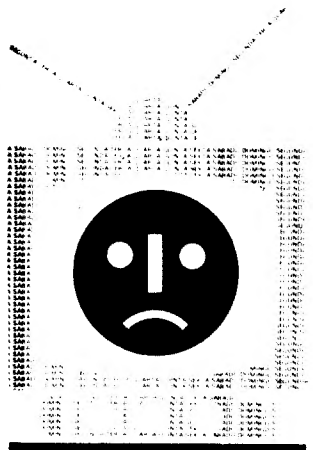
Bela Zaboly e Tom Sims continuaram a série, prosseguida a partir de 1944 por Ralph Stein e Bud Sagendorf.

Ainda em 1929, surge pela primeira vez a ficção científica. O espantoso poder criativo «terrestre» dos desenhadores e argumentistas não se esgotara, antes, levou-os a percorrer caminhos fascinantes, «loucos», e como a loucura é inestagnável, proporcionaram-nos desde BUCK ROGERS maravilhosos trabalhos.

«Anteciparm-se» gráfica e ideologicamente a muitas conclusões então só anotadas pelos cientistas e pensadas pelos sonhadores. Aliás, qualquer criador é um sonhador. Calkins, autor de BUCK , logicamente não foge à regra __ simultaneamente «vive» na Terra e no Cosmos. Raras as fronteiras (perigos planetários, científicos, raios de morte), situa os personagens em lutas (sociológicas ?!) entre o bem e o mal, projecta-as para além da libertação dos povos terrestres...

«Não há» tempo na ficção científica ou se quisermos, a ficção científica acontece hoje, como milénios atrás, séculos futuros. Também no caso, o «herói». Só que este não monta cavalos e prime gatilhos, mas tripula naves, lança foguetões, destrói imperadores demasiado ambiciosos como Kane __ O Assassino (Killer Kane), que pensa poder ocupar a Terra... no século XXV! «Inevitavelmente» BUCK ROGERS «salva-nos» dele. Mais um herói.

(1) __ in LE MONDE ÉTONNANT DES BANDES DESSINÉES. Edição portuguesa: Sociologia das Histórias aos Quadradinhos, editora Civilização.



Sábado, 11

I Programa

14.02 – Telejornal
(monótono e chato)
14.25 – Ida e volta
(Zé Megre faz um programa sobre transportes e dá cinco minutos a Filipe Nogueira para mostrar o que vale)
15.15 – Encontro entre barreiras
(dedicado a actualidades tauromáquicas. Sem Cornélia)
15.30 – Segredos do Mar Vermelho

(segredos em série)
16.00 – Animação
(Vasco Granja dá o toque)
16.30 – Fantoches
17.00 – 1.ºs jogos desportivos da RTP
18.00 – Os Waltons
(John-Boy entra para a Universidade e descobre que está mal preparado para algumas coisas e muito bem preparado para outras...)
19.00 – Flash
(um rebento do telejornal. Tal pai tal filho)
19.05 – Magazine
20.00 – O mundo dos romanos
(será redondo?)
21.00 – Telejornal
(inclui o boletim meteorológico, que que é outra estopada diária)
22.00 – Variedades
(em directo da Guarda, um espectáculo integrado nas comemorações do Dia das Comunidades)
23.15 – Telejornal
(a repetição do que foi dito no TJ das 21)
23.45 – Sábado especial
(«80.000 suspeitos» — um filme realizado por Val Guest, com Claire Bloom, Richard Johnson, Yolanda Donland e Cyril Cusack)

II Programa

21.02 Cinemateca
22.00 – Animação
22.30 – Telejornal

Domingo, 12

I Programa

12.32 – Missa de domingo
(viva a RTP!)
13.10 – Histórias de um cavalo preto
13.45 – Desenhos animados
14.00 – Telejornal
(repare-se no ar triste dos locutores)
14.15 – Comunidades
(um filme sobre as ditas)
15.15 – Folclore
(um festival em directo da Guarda)
17.30 – Bota das sete léguas
(não há quem a descalce)
18.00 – Flash
(um cheirinho de notícias)
18.05 – Série
(filmada)
18.55 – Flash
(mais notícias)
19.00 – Grande encontro
(arbitragem de Mário Zambujal)
20.00 – TV Rural
(o programa de Sousa Veloso)
20.30 – Marco
(dos Apeninos aos Andes)
21.00 – Telejornal
(sem dúvida o programa mais tristonho da televisão)
21.45 – Malhas que o Império tece
(de Álvaro Guerra e Luís Miranda. Veja!)
22.15 – Napoleão e o amor
(vai no quarto episódio)
23.15 – Telefutebol
23.45 – Telejornal
(prefiro a Heidi)

II Programa

21.02 – Mesa redonda
22.00 – Telejornal
diferidinho)

Segunda, 13

I Programa

13.30 – Ciclo Preparatório TV
18.47 – Bonecos
(primeira chatice)
19.15 – Abre-te Sésamo

(segunda chatice)
19.45 – Flash
(não há duas sem três)
19.50 – O espaço e o ritmo
(só vendo)
20.20 – Gabriela
(Cravo e Canela. Mais audiência que a coxinha do Tide)
21.00 – Telejornal
(o ar de circunstância fica-lhes a matar)
21.40 – A visita da Cornélia
(Assis Pacheco no «podium»)
23.30 – Telejornal

II Programa

21.02 – Histórias de amor
22.00 Documentário
22.30 Telejornal

Terça, 14

I PROGRAMA

13.30 Ciclo
18.47 Peço a palavra
19.15 1, 2, 3 ... é a tua vez
19.45 Flash
19.50 Fila T
(magazine de Teatro)
20.20 Gabriela
21.00 Telejornal
(depressivo e engravatado)
21.40 Os Marretas

(artista convidado: Harvey Korman)
22.10 Mosaico
23.30 Telejornal

II PROGRAMA
21.02 Beethoven
(quinto concurso internacional — I parte)
22.00 Homens do Sarre
(a vida nesta região, ambiente e problemas exemplificados por uma família de mineiros)
22.30 Telejornal

Quarta, 15

I PROGRAMA

13.30 Ciclo Preparatório
18.47 Catarina faz palhaçadas
19.05 Abre-te Sésamo
(fecha, fecha)
19.35 Vamos jogar no totobola
(prefiro croquetes)
19.45 Flash
19.50 Caminhos do futuro
20.20 Gabriela
21.00 Telejornal
(pluralista é ele)
21.40 A música e o silêncio
(talvez o único programa a sério que a RTP apresenta. Serão obrigatório)
22.20 A tragédia do Titanic
(o filme da dita)
23.50 Telejornal
(e eles a dar-lhe)

II PROGRAMA

21.02 Beethoven
(quinto concurso internacional — II parte)
22.15 Ciclo da pedra
23.15 Telejornal

Quinta, 16

I PROGRAMA
13.30 Ciclo
18.47 A magia do ver
19.15 As aventuras de Robinson Crusoé

19.45 Flash
19.50 Tropicália

(desta vez, uma visita a Caracas, capital da Venezuela)
20.20 Gabriela
21.00 Telejornal
21.40 Variedades
22.35 Colditz
(décimo episódio)
23.30 Telejornal

II PROGRAMA

21.02 Terra dos anjos
(a luta de um povo pela liberdade, contra as forças da opressão. Veja)
22.35 Telejornal

Sexta, 17

I PROGRAMA

13.30 Ciclo
18.47 Programa infantil
19.15 Abre-te Sésamo
19.45 Flash
19.50 Arte — Intervenção
20.20 Gabriela
21.00 Telejornal
21.40 Ópera
(«Aida», de Verdi. Os detractores dizem que está Verdi, não presta)
23.15 Telejornal
(a última agressão de sexta-feira)

II PROGRAMA

21.02 Histórias de Munique

22.30 Telejornal

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-UEP-Sul), a que se refere o processo 8/59 627, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Melides, concelho de Grândola, de uma linha mista a 30 kV, com 1608 metros, do apoio n.º 70 da linha a 30 kV RA 30-71-7-1-1 Ponta do Adoxe (Tróia), para o posto de transformação do Ministério da Marinha (Direcção de Serviço de Armas Navais) da Península de Tróia [RA 30-71-7-1-1-5 Escola de Marinheiros (Tróia)].

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Maio de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

A CARRIS INFORMA

AUTOCARROS
CARREIRA N. 53
ALTERAÇÃO DE PERCURSO

Por decisão superior vai ser alterado na próxima terça-feira, dia 14, a título excepcional e em regime experimental, o itinerário da carreira n.º 53, nos dois sentidos, em Olivais Sul.

A partir, portanto, da mesma data, o percurso da referida carreira, entre as Avenidas Marechal Gomes da Costa e de Berlim, passa a ser o seguinte:

...Avenida Cidade de Lourenço Marques, **Rua Cidade de Quelimane, Rua Cidade da Beira**, Avenida Cidade de Lourenço Marques...

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

PAPEL DE PAREDE

Os melhores padrões, milhares de rolos para entrega imediata

De 150$00 por rolo

Barros e Barros Lda.
R. José Duro 22-E Lisboa - 5 ALVALADE